

ANNO XXXVI

N. 16

Preço 1\$500

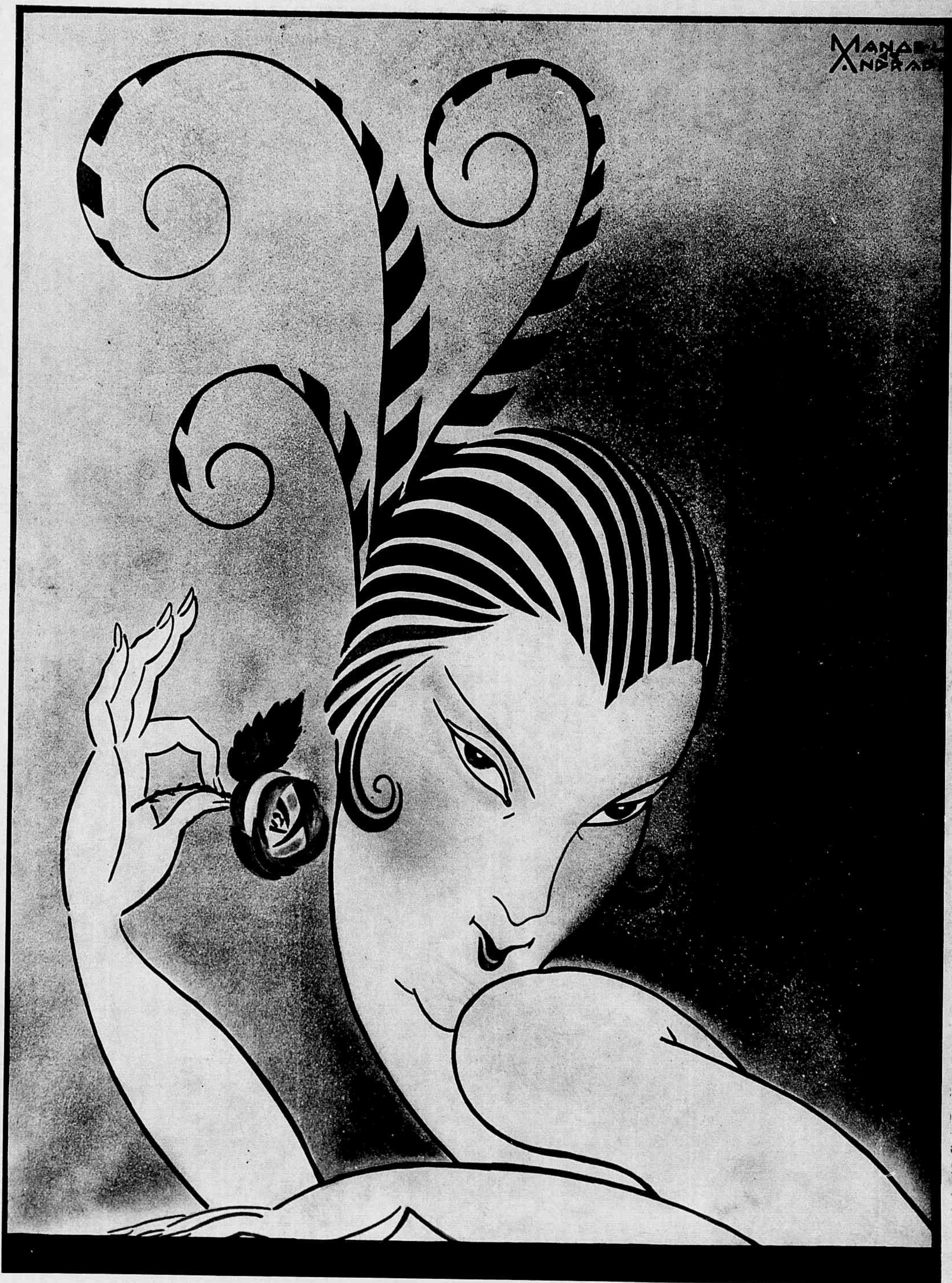
Revista da Semana

30 de

Março de

1935

MANUEL
ANDRADE



Carnaval em familia



Os contos orientaes são feitos de historias maravilhosas.

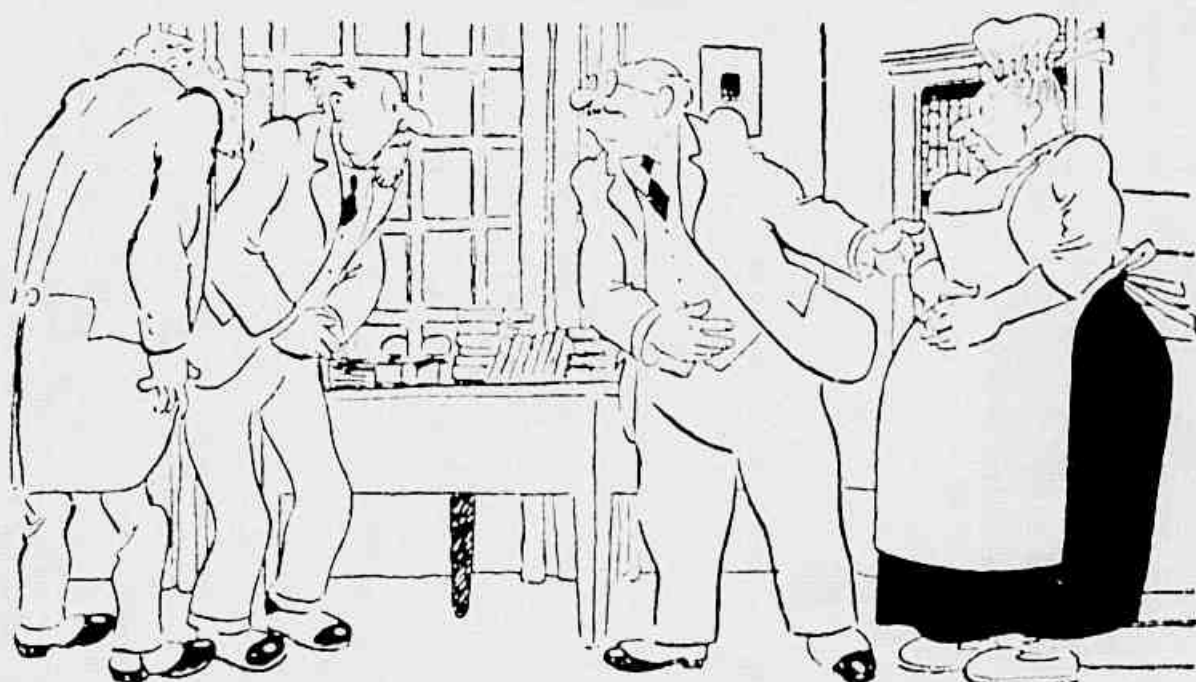
Mas o "Petroleo Oriental" torna ainda mais maravilhosos os cabellos.

E parece ter sahido das paginas de encantamento das "Mil e uma noites" para trazer ás senhoras, quer louras quer morenas, todo o segredo da sedução e do fulgor dos cabellos das heroínas lindas dos contos magicos e fabulosos.

PETROLEO ORIENTAL



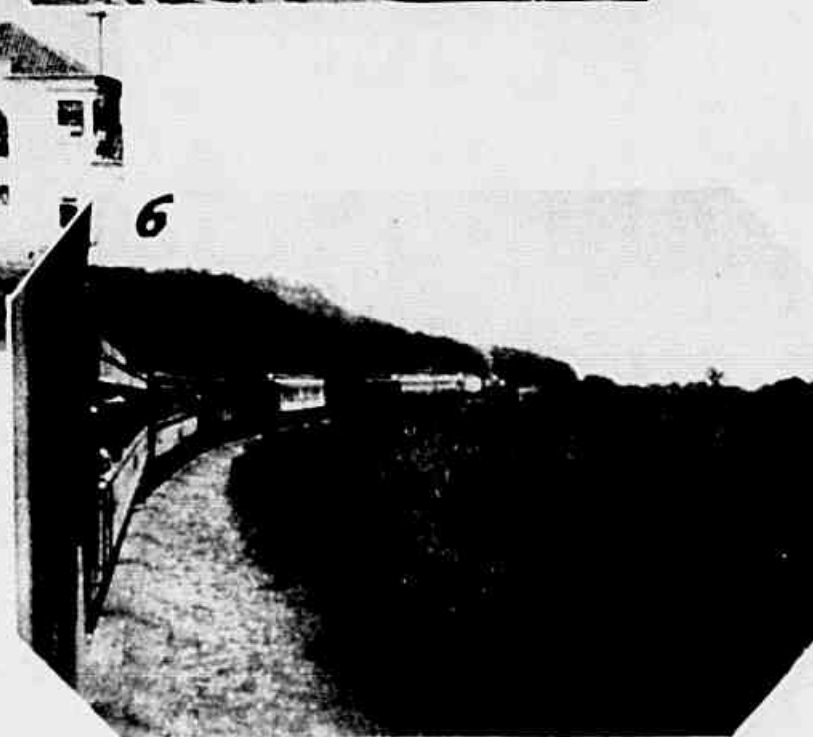
Um lindo grupo feito pelas senhoritas Seigneur, tirado nos jardins da residencia do casal Arroxellas Galvão.



O AUTOR DUM FAMOSO LIVRO DE COZINHA — Senhores, apresento-lhes a minha musa!



A "Revista" em Angola



1 — Pesca indigena em Nova Lisboa. 2 — Porto Amboim. 3 — A festa de Santo Antonio em Villa Nova. 4 — Dia de baptismo numa senzala. 5 — O local onde está installado o grupo de metralhadoras, em Nova Lisboa. 6 — Um trecho do caminho de ferro em Villa Luso.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilla e Antuerpia em 1929, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 — RIO DE JANEIRO
Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-3560
End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

(BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

52 números — Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

Registrada: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

Registrada: Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500

Atrasado 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1935

NUMERO 16

CLARA LUCIA
A princeza Alma-Sol

IRA uma vez, meus meninos, um monarcha de immenso poder e riquezas immensas, o rei Algidio XVII, que tinha uma filha, da mais peregrina formosura e chamada Alma-Sol. Não vos importa, de certo, saber onde ficava esse reino; dir-vos-ei, no entanto, que se engravava entre montanhas, estendendo-se por um valle profundo, onde apenas dois mezes por anno fazia bom tempo e nos dez restantes a neve cahia quasi sem interrupção. Chegaes a sentir frio — não é verdade? — só em pensar nessa terra longe de nós e, dalgum modo, longe de tudo, fechada entre os seus baluartes de gelo, deitada na sua cova de gelo, sob um céu cujos nevoeiros pareciam igualmente gelados. E imaginaes então os vassallos do rei Algidio outras tantas criaturas encolhidas e arrepiadas, a todo o momento soprando nas mãos donde o sangue se retirou, batendo no chão com os pés, já, de tão frios, insensíveis...

Engano vosso, meus filhos! Naquellas remotas paragens, toda a gente adorava o frio, abençoava o frio, sem jamais sentir, senão como caricias, os extremos rigores do frio. Tudo vae do costume: para os habitantes daquella paiz, o costume eram as serras amortalhadas em neve, as planicies alvas de geada, os rios parados e mortos sob as duras camadas algidas, os ares dia e noite derramando flocos claros, num pranto esfarrapado e sem fim... Por isso, ninguém lhes fosse gabar as terras onde a primavera semeia flores de mil matizes e o verão amadurece fructos de mil sabores. Sorriam desses beneficios e esplendores das estações. E por nada deste mundo se arredariam do valle em cujo seio frigidissimo se consideravam o mais ditoso povo do Universo.

Só a princeza Alma-Sol não participava desse geral bem-estar. Ao contrario! Para ella a vida era um tormento; os seus olhos não cessavam de chorar nem os seus labios de murmurar queixumes; e o que lhe tornava a existencia uma dor sem treguas e sem allivio era aquelle frio, aquelle eterno frio, regalo e delicia de toda a outra gente. A mãe de Alma-Sol viera doutras terras casar com Algidio XVII e realizar a ambição de ornar a fronte duma corôa de rainha. Cara lhe havia de sahir a vaidade. Sem conseguir habituar-se áquelle inverno perpetuo, ella, filha dum paiz ensolado, logo entrara a definhar, a mirrar a um canto dos seus aposentos de soberana, á espera que a morte completasse, com uma obra de caridade, a obra impiedosa do frio.

Alma-Sol não chegou a conhecê-la; antes que a sua boquinha lhe pudesse dar o nome de mãe e a sua memoria fixar-lhe as feições atormentadas ficou orphã — e para sempre desditosa. Porque herdou o pavor maternal daquella região sem estio, como a nostalgia dos dias claros, dos céos em festa, dos horizontes desafogados e luminosos. E nella a rainha morta passou de facto a viver, com o seu martyrio

inconsolavel, lamentando-se, dia e noite, flagellada pelo mais injusto dos destinos.

Assim deslizou, ensombrada e suspirosa, a infancia de Alma-Sol; assim agora se lhe arrastava a mocidade, mais penosa ainda, pois que, com a idade, se ia accentuando nella a comprehensão do seu infortunio. Na idade dos risos, não rira; na idade dos sonhos não sonhava. E maior que a sua desdita só o desgosto do soberano que, para se distrahir da morte da esposa só tinha diante dos olhos a imagem alanceada da filha...

Algidio queria lutar, combater a sorte inimiga que sobre o seu throno e o seu lar tão ferozmente se encarnicava. Todos os seus esforços, porém, se quebravam contra a impossibilidade de varrer os ares ennevoados, derreter o lençol das montanhas, animar os rios paralisados, cobrir de luz e calor as terras do seu reino. A princeza gemia sem cessar.

— Filha, que tens?

— Frio, tenho frio!

— Maldito frio!

Mandava accender fogueiras enormes á roda do palacio, dobrar tapetes e alcatifas do quarto da princeza, que era já um ninho inacessivel á mais penetrante e furiosa invernia... Debalde. Alma-Sol continuava gemendo e tiritando, sem querer chegar ás janelas, porque a vista das serranias alvejantes augmentava o seu supplicio, sem se atrever a tocar em coisa alguma porque tudo lhe dava aos dedos a impressão terrifica do gelo; e de noite, por mais que se enroscasse nas profundidades do colchão de pennas, mal conseguia fechar os olhos, transida, traspassada, retalhada de frio.

Às vezes, no silencio da alta noite, o seu gemido, varando os corredores e ecoando nas abobadas, ia até ao quarto do pae, como um pesadelo de agonia. Algidio saltava do leito, corria, apavorado, aos aposentos da filha:

— Que tens, meu amor, que tens?

E o seu coração recebia a resposta invariavel:

— Tenho frio!

— Maldito frio!

A tal ponto chegaram as coisas que o soberano mandou annunciar por todo o paiz a recompensa mais de cobiçar a quem salvasse a princeza do seu fadario, já conseguindo formar um ambiente em que ella pudesse viver, já obtendo que se habituasse ao clima do reino, passando a achal-o, se não, como toda a gente, delicioso, pelo menos respiravel, supportavel. A recompensa era a mão da propria Alma-Sol, herdeira do throno e, melhor do que isso: criatura, como já vos disse, toda de graças e encantos. Acudiram então de toda a parte especialistas e aventureiros, convencidos aquelles das maravilhas do seu

saber, esperançados estes em que um acaso feliz lhes proporcionasse, de repente, a fortuna, o poder, a gloria. A todos o monarcha escutava com ansiedade, a todos obedecia cegamente. Chegavam a palacio machinismos estupendos, que

desenvolviam calor, mas todos rodavam, roncavam, se esfalfavam — e Alma-Sol lacrimava, suspirava sempre. Outros charlatães lhe prescreviam beberagens que aqueciam o sangue e punham em festa o sentimento; chegou á vez dos feiticeiros que resmungavam formulas mysteriosas, riscavam o ar com as varinhas magicas... Mas a voz da princeza, afogada em lagrimas, não cessava de lamentar:

— Frio! Tenho frio!

Veio, por fim, um estrangeiro, um principe, de certo, pela figura magnifica e o sumptuoso trajar, com armas reluzentes e montado, como um heroe, num cavallo da mais nobre raça. Tendo parado defronte do palacio, nem se apeou; o monarcha assomou a uma janella; logo o recém-chegado assim lhe dirigiu a palavra:

— Venho ensinar-te o meio de salvares tua filha! annunciou soberbamente.

— Dize! Dize!

— Deixa o teu reino e vae viver com ella na terra onde tua esposa nasceu e sobre a qual o céu fulgura sempre.

— Abandonar o meu reino? ponderou Algidio, desanimado. — Não posso. Nem Alma-Sol resistiria. Antes de atravessarmos a cadeia de montanhas, succumbiria nos meus braços, morreria no meio da neve. E é esse o remedio que me trazes?

— Não te posso dar outro, infelizmente... Adeus! Reza por tua filha!

E o cavalleiro magnifico, que toda a gente — até vós, meus meninos! — suppunha que viesse salvar a princesa e fazer della sua esposa, esporeou o ginete e desapareceu.

Com elle se foi a ultima esperanza do monarcha. Com effeito, Alma-Sol entrou a queixar-se mais angustiadamente e a tremer, acometida de calefrios tão violentos que cada vez se tornava mais difficil chamal-a de novo á vida. Até que, um dia de mais neve e mais tristeza, se enroscou toda a um canto do leito — e morreu. Algidio entregou-se então ao mais consumidor dos desesperos. Abandonou tudo, perdeu o amor, o gosto de tudo; os seus cabellos embranqueciam dum dia para o outro; fugiam-lhe as forças, numa vertigem; e morreu. Ficou, pois, o reino sem rei. Choveram os pretendentes; o povo ia escolher um delles, ia talvez proclamar a republica... Estava-se, porém, exactamente na quadra do anno em que o astro-rei costumava romper o nevoeiro, apparecer finalmente. E não houve sol esse anno. Então as neves se acumularam, foram crescendo, subindo, sepultando o reino... E morreram todos os habitantes.

Ahi fica a historia da princeza Alma-Sol, meus meninos. E se a não achaes interessante, consolae-vos ao menos com a sorte de toda essa gente morta de frio — vós, habitantes duma terra abençoada, onde a gente tanto se queixa de calor e onde não morreu ainda, este anno, uma só pessoa de insolação.

O cumprimento da palavra

conto de JACQUES CÉZEMBRE

DJELLY incitava o cavallo para chegar a Damasco antes do anoitecer. Soubera que sua mãe tinha adoecido; e de momento para momento com mais ansiedade lhe batia o coração extremoso.

Caminhava agora pelo largo valle de El Goutah e frequentemente se erguia nos estribos a ver se já lhe apparecia o Medinet Ysa, o minarete que domina por mais de cinquenta metros as cúpulas da grande mesquita das omniadas e que de muito longe se distingue. Parecia-lhe que, tendo avistado o termo da viagem, menor se tornaria a sua inquietação.

Ao passar por uma ruínas revestidas de rosas magnificas, ouviu que o chamavam.

— Não posso parar! respondeu elle. — Vou com muita pressa!

Voltou-se, todavia, e á doce luz da tarde avistou uma velhinha que se arrastava pela estrada. Djelly deteve a montaria, porque era compassivo, caridoso; e, ao reparar na pobre criatura, sentiu apertar-se-lhe o coração. Pelo aspecto, devia ella ter, pouco mais ou menos, a idade de sua mãe...

O cavalleiro atirou-lhe uma esmola e ia partir de novo quando a velhinha supplicou:

— Leva-me á garupa, bello cavalleiro. Preciso absolutamente de estar em Damasco esta noite.

— Mas o meu cavallo está já cansado; venho de longe e tenho tanta pressa...

— Menos certamente do que eu! replicou a velha. — Leva-me contigo, eu t'o peço, em nome de tua mãe, que talvez viva ainda. Péso tão pouco...

"Tua mãe que talvez viva ainda". Estas palavras resoaram profundamente no coração de Djelly.

— Vem! disse elle.

Vista de cima do cavallo, já a figura da velha não era nada atrahente; ao considerar-lhe, porém, de perto o rosto cadaverico, Djelly ficou horrorizado. Com effeito, pouquissimo

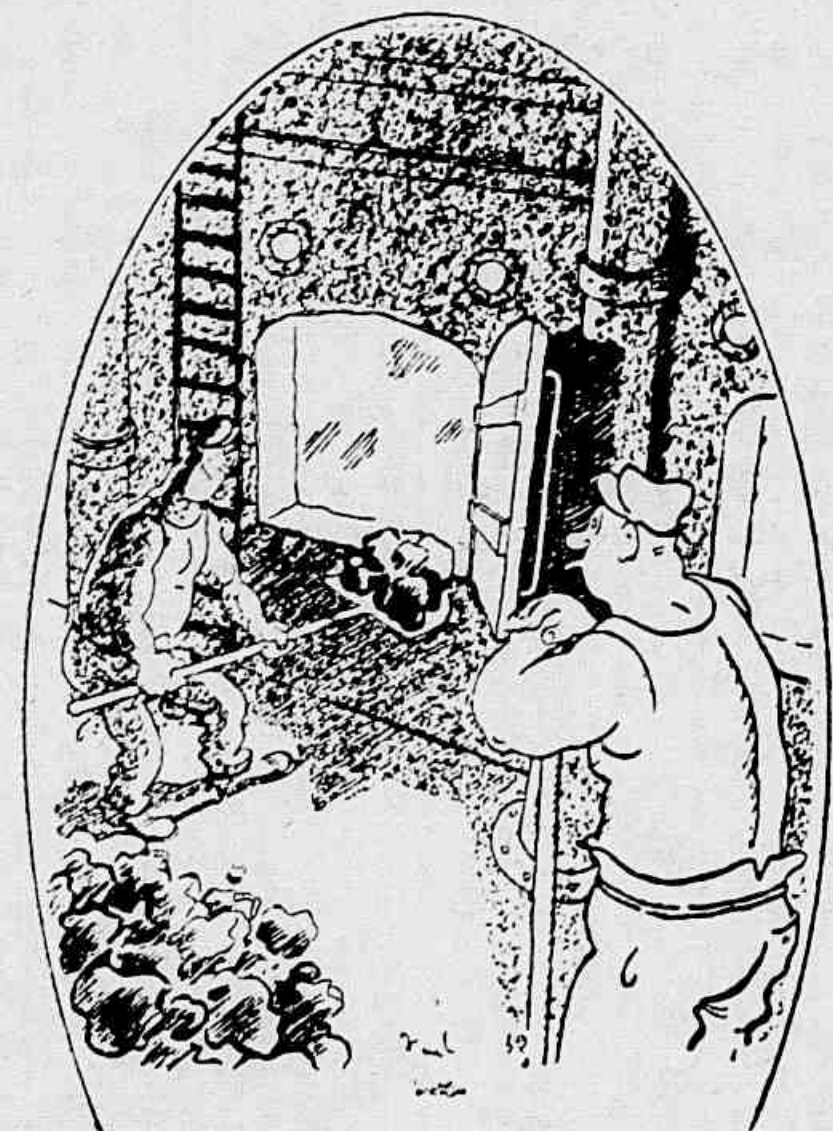
a criatura pesava. Nunca elle vira ser humano tão magro nem tão sordidos andrajos. Ma-deixas côr de cinza lhe pendiam dum lado e outro do rosto hediondo. E os olhos eram dois buracos negros.

A velha acomodou-se por trás do cavalleiro e com os braços descarnados o cingiu pelas ilhargas.

— Quem és tu? perguntou Djelly.

— Mais tarde t'o direi. Não te arrependrás de me haver ajudado a ganhar tempo. Toca o cavallo, vamos!

Emquanto ella falava, Djelly sentia-lhe o halito frio e fedorento. Uma invencivel repugnancia o possuia. E, sem que elle precisasse de esporear o cavallo, este se arremessou, como impellido pelo terror; e, apesar de tanto ter já andado, não deixou, até Damasco, de galopar.



OFUMANTE — Julio, tens ahí fogo?

A vista da cidade, erçada de minaretes e toda verdejante de jardins sumptuosos, reconfortou Djelly. A' porta romana de Bab-el-Charki, parou o cavallo e, ansioso por se desembaraçar da companheira, perguntou-lhe:

— Queres descer aqui?

Já a velha, com surpreendente agilidade, saltava para o chão.

— Obrigada! disse ella, afastando-se. —

Querias saber o meu nome... Sou a Peste.

— Que horror! exclamou Djelly. — Abusaste da minha condescendencia. E fui eu que te introduzi na cidade!

A velha casquinou:

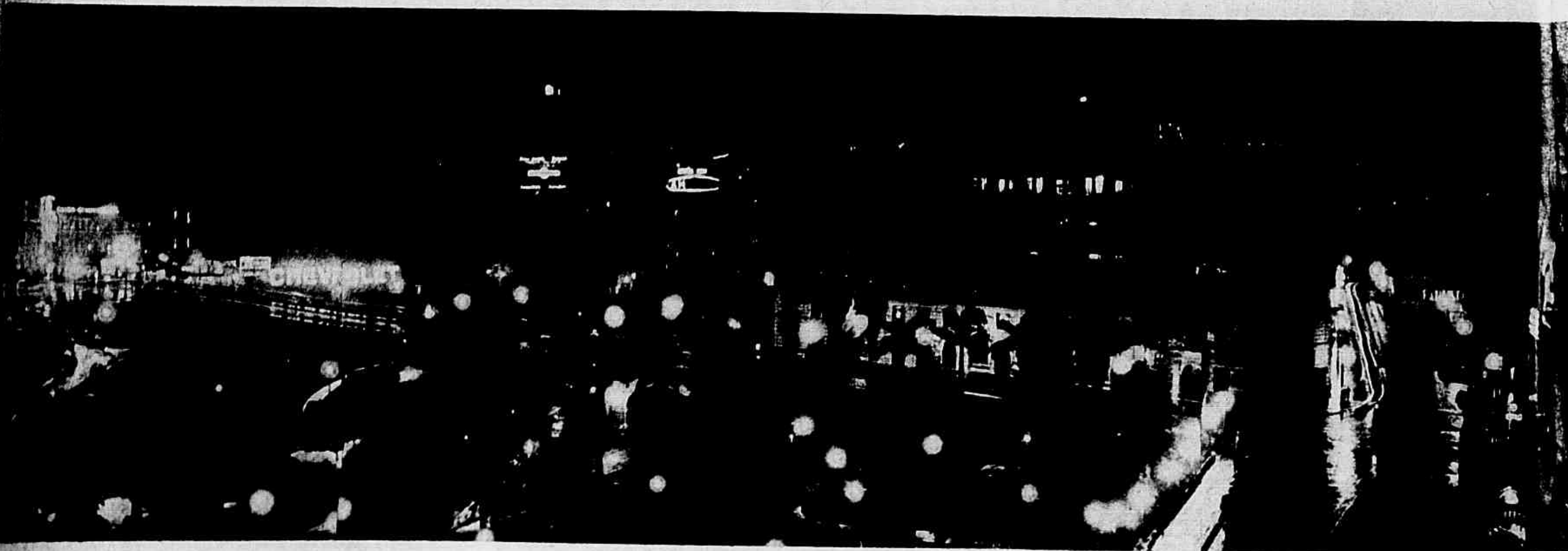
— Oh, eu viria bem sozinha! Apenas, assim cheguei mais depressa... Nada receies, pela tua familia. A epidemia a poupará. E digo-te mais: em reconhecimento do serviço que me prestaste, eu te prometto fazer apenas cem victimas em Damasco.

Desappareceu numa ruela sombria. Aterrado, Djelly tocou para casa de sua mãe. Com grande surpresa — pois contava encontrar-a agonisante — viu que o estado da enferma melhorara... Não contou a aventura da estrada nem aos irmãos nem a pessoa alguma — pois se tal nova transpirasse, de certo os contreraneos, mal a molestia apparecesse, o trucidariam. O terrivel mal lavrava, ha annos já, em todo o Oriente e certas cidades tinham perdido, ceifada por elle, metade da população.

No dia seguinte, foi Djelly á mesquita de Senan-Pacha; e, caminhando á margem do rio Nahr-Barada, que atravessa a cidade, avistou um mendigo acorado no chão, com os olhos esgaseados e fixos, as feições contrahidas pelo soffrimento. Mais adiante, um portador de agua se debatia, rolando pelo chão, entre os fantasmas do seu delirio. Implorava que lhe dessem de beber, mas toda a gente o evitava, se afastava d'elle, receosamente.

Djelly estugou o passo. Mais adiante ainda, deteve-se um momento deante da porta

São Paulo -- a Cidade Dynamo -- á noite



UMA VISÃO NOTURNA DO VALLE DO ANHANGABAU E VIADUCTO DO CHA'.

(Photo Paulo Einhorn)

Bab-es-Saguir, olhando uma caravana que ia partir. Uma criança que, ali perto, observava o mesmo espectáculo, tão curioso sempre, entrou de repente a titubear como se estivesse embriagada, empallideceu horrivelmente e abateu por terra.

Então toda a gente desatou a correr. Os homens da caravana soltavam gritos roucos e fustigavam os camelos para mais depressa fugirem daquelle logar maldito. Djelly fugiu também. Todas as portas se fechavam, todas as casas emmudeciam. Os negociantes recolhiam para dentro das lojas as mercadorias expostas. Tudo ia ficando deserto.

Djelly corria agora, perseguido pelo terror e o remorso. Bem elle sabia que o mendigo, o aguadeiro, a criança, todos aquelles desgraçados que junto ás paredes estrebuchavam, numa agonia sem nome, eram victimas da peste — e fôra elle que precipitara o seu infortunio!

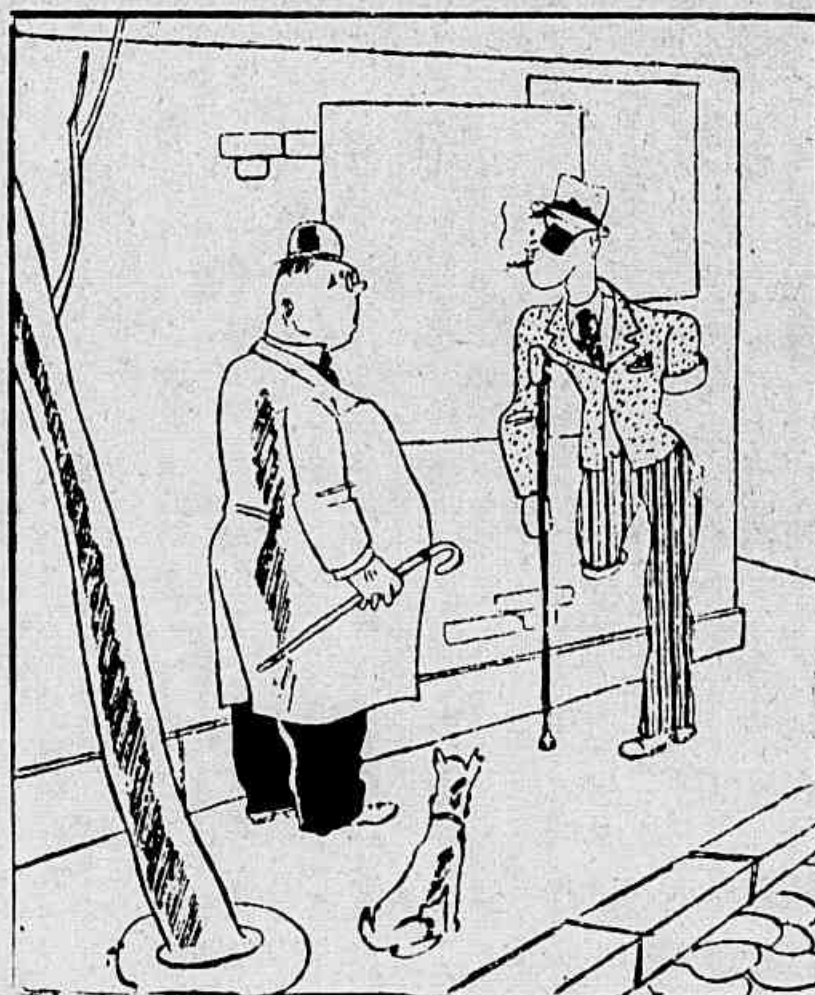
No mesmo dia a epidemia espalhava o pavor pela cidade inteira. Muita gente se fechava em casa e trancava as portas, pensando que, ao abrigo de qualquer contacto com os seus semelhantes, escaparia ao flagello. Outros habitantes partiam a cavallo ou a pé, levados pelo panico e sem sequer saber para onde iam...

Assim a cidade atravessou um periodo indescritivel. Os doentes cahiam e pereciam sem socorro, porque só inspiravam repugnancia e medo. Ao cabo dum periodo de prostração, debatiam-se como possessos, pedindo que lhes dessem de beber; no setimo dia, pas-

savam ao estado de coma. A maior parte dos contaminados morriam, com a pelle dura como marmore, horrendos de ver.

Uma especie de loucura se apossara dos habitantes da cidade. Para combater o abominavel flagello, alguns delles organizavam procissões e desfilavam pelos ruas da cidade, clamando a sua miseria, supplicando-se com cordas e vergastas; outros achavam mais comodo trucidar os Judeus e perseguiam-n'os implacavelmente nos seus refugios, como responsáveis por aquella desgraça immensa...

Em casa de Djelly ninguem foi attingido;



O DA ESQUERDA — Qual é a sua profissão?
O DA DIREITA — Modelo para pintores futuristas.

e sua velha mãe ficara bôa de todo. Nem por isso elle deixava de sofrer os maiores tormentos moraes. Se a Peste não cumpria a sua palavra, se diariamente morriam, na cidade, centenas e centenas de pessoas, por que só a sua familia seria poupada?

Dia chegou em que elle se viu obrigado a voltar para a terra donde viera em visita a sua mãe. A epidemia entrara em declinio; e os que não haviam adoecido nutriam a esperança de escapar. Djelly sellou o cavallo, abraçou os seus, sahiu da cidade pela porta de Bab-el-Charki e enveredou pelo valle de El Goutah.

Ao passar entre dois campos de oliveiras, ouviu uma voz suave que o chamava. Voltou-se e deu com uma linda moça de olhos azues, labios vermelhos, sorriso captivante.

— Leva-me na garupa... pediu ella, erguendo graciosamente os braços — Vou para Zahlé.

Apezar de tal transformação, Djelly reconheceu a horrenda companheira.

— Maldita! bradou elle. — Prometteste-me que só victimarias cem pessoas em Damasco e morreram mais de mil!

— Cumpri a minha palavra, assegurou a Peste. — Contei cem bem certas e sem engano possivel.

— Mas as outras?

— As outras... redarguiu ella, sorrindo desprezivamente — morreram de medo.

Djelly enterrou as esporas no ventre do cavallo que, durante horas e horas, galopou por montes e valles, sempre a direito, sem parar. E, tendo chegado ao mar e já com agua pelo pescoço, ainda o cavalleiro olhava para trás, apavoradamente...

O pó de arroz "Organdy" é um sonho perfumado. Um sonho que as senhoras elegantes podem ter mesmo acordadas.

"Organdy" é a felicidade e a belleza das epidermes, que encontram, sempre, nesse pó de arroz, o tom que lhes convem, a adherencia perfeita e o aroma inesquecivel.

PO' DE ARROZ

ORGANDY

ELEGANCIA MASCULINA

Londres, Março de 1935

Um leader de modas acertou positivamente quando disse: — "Os Estados Unidos se acham preparando uma completa revolução e até os modelos das roupas masculinas sofrerão o abalo".

De facto, a palavra "revolução" serve ao caso perfeitamente. A roupa masculina começa a sofrer alterações tão grandes que os modelos dos ultimos mezes amea-

varias revisões nas calças, casaco e colete.

Vejamos, por exemplo, os novos ternos de cerimonia. Pois bem: poder-se-á pensar numa roupa elegante e distincta que não seja de côr preta?

E o que se pensará, então, de um terno azul convencional? Ora, é justamente essa moda que se aproxima.

Alem disto, como se imaginará um "tuxedo" em azul tambem? E, da mesma



çam tornar-se muito breve tão antigos como os collarinhos de celluloides.

Até mesmo o traje de cerimonia, convencional e que nunca se transforma, parece estar em vias de merecer tambem uma modificação.

O argumento das mulheres, de que precisavam de mais dinheiro para adquirir bons vestidos, allegando que os maridos não necessitam fazer grandes despesas com a sua propria indumentaria, parece que não se manterá daqui por deante.

As roupas masculinas veem soffrendo

forma, este traje ceremonioso, nas côres verde, canario ou marron? Pois bem, são as côres futuras dos trajes de cerimonia.

Nos ultimos mezes, os leaders da moda, alfaiates e fabricantes, começam a examinar o arco-iris para seus modelos e, para desgosto dos conservadores, principiam a praticar todas as colorações do spectrum nas roupas masculinas.

Na gravura, terno de grande cerimonia, com a golla de fazenda ponteadada. A' direita terno de listas de fantasia para sport e chapéu de palha de côr.

Para os philatelistas

Diversas nações europeas acabam de emitir novos sellos de correio, o que sem duvida encherá de alegria os philatelistas.

Na Noruega, por ocasião do 250.º anniversario do nascimento do escriptor Luiz de Holberg, cognominado "o Plauto da Dinamarca", foram lançadas qua-

tro novas vinhetas; 100, verde; 150, castanho escuro; 200, lilaz; 300, azul.

Na Suecia, por occasião do 500.º anniversario da

formação do primeiro Parlamento sueco, foi creada uma série de sellos commemorativos que representam monumentos historicos.



LEITE GALLIODOR

O "DERNIER CRI" nos productos de Bellesa.

Evita as Rugas, Manchas, Pannos, Espinhas e Queimaduras do Sol.

Não se decompõe, não se desintegra, não forma deposito, não precisa agitar o vidro, pois não contem substancias nocivas, como **Mercurio**, **Zinco**, etc., que tanto mal causam á pelle.

Preço do Vidro 6\$ Pelo Correio mais 2\$

Ilmo Snr. "Farmacia Helucl" Rua 7 de Setembro, 25 Rio de Janeiro
Incluso a quantia de Rs. 85000 para que me seja remetido um vidro do "LEITE GALLIODOR"

Nome _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____

A Austria emittiu o mez passado a serie denominada "dos architectos"; e a Hollanda criou dez sellos novos: de 2, 4, 6, 8, 10, 12, 16, 20, 40 e 80 fillers, e todos, diz

o jornal donde extrahimos estas notas, extremamente interessantes.

Estão, pois, de parabens os senhores colleccionadores e ainda mais os senhores vendedores de sellos.

Pensamento

Basta viver algum tempo isolado ou em terra estranha para comprehender o que significa "meu lar".

No Carnaval de 1935



Da esquerda para a direita: Sofia Cimillo, Yolanda Cimillo, Diva Barbosa da Silva, Nadyr Barbosa da Silva, Hercilia Campos e Yvette Paulino da Costa.

As visitas á A. B. I.



A visita á sede da Associação Brasileira de Imprensa do sr. Reidar Solum, secretario da Legação da Noruega, e do jornalista José Quesada, da revista "El Hogar", de Buenos Aires.

As admiráveis proezas do "doutor Volante"

Diz uma correspondência de Sydney que o dr. C. C. Fenton, cognominado o "Doutor Volante" fez, em dia do mez passado, cerca de 4.000 kilometros em avião, para salvar uma vida humana.

O "Australian Island Mission Hospital", de Alice Springs, a cerca de 2.000 kilometros de Darwin, rece-

bera um doente acometido de tétano e cujo estado era considerado desesperador. Para prolongar a vida do doente empregou-se todo o serum disponível; e fez-se para Darwin um pedido telegraphico, para se obter nova provisão.

O "Doutor Volante" acabava de regressar a Darwin, depois dum vôo de 1.500 kilometros, para prestar os seus cuidados a um aviador, victima dum accidente em Ord-River. Sabedor daquelle

pedido telegraphico, o dr. Fenton subiu de novo para o seu aparelho, ás 4 horas, levando 90.000 empoas de serum e voou para Alice Springs. Ahi chegou ao cahir da noite e correu a entregar o remédio que, de facto, salvou o enfermo.

Cumprida a sua missão e tendo voado cerca de 4.000 kilometros, o doutor chegou a Darwin á noite. E foi necessario fazer-se uma iluminação especial no aerodromo para elle poder aterrar.

As Crenças Fracas Precisam Oleo de Fígado de Bacalhau, Durante Esta Estação

Mãe! Si seu filho está anêmico ou fraco, si não tem appetite, si está rachítico e atrasado em seus estudos, dê-lhe as Pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Fígado de Bacalhau durante um mez, e notará com prazer como augmenta de dia para dia em peso, força e vigor.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Estão cobertas de uma camada de asucar, e as crenças tomam-n'as com facilidade. Com as Pastilhas McCoy obterá todos os beneficios do puro oleo de fígado de bacalhau em forma agradável para todos e — o que é ainda mais commodo — pôde-se tomar durante todas as estações do anno. Uma senhora augmentou 8 kilos em 6 semanas.



A SOBRINHA DO CAÇADOR DE FERAS E SUA HOSPEDE RECENTE. — Deixe, titio, e verá como tudo isto, aqui em casa, vai ficar interessante e alegre!

Os bancos estão fechados? A Secção de Cheques da CAIXA ECONOMICA está aberta até nos Domingos (aberta diariamente das 8.30 ás 19.30 horas e aos Domingos e feriados das 9 ás 12 horas)

Quanto custou o processo do bébé Lindberg

O processo sobre o rapto e a morte do filho do aviador Lindbergh não ficará sendo apenas um dos mais longos e sensacionais que os annos judicarios da America do Norte tem registado, mas tambem um dos mais dispendiosos, quer para o Estado quer para as pessoas em tal causa interessadas.

Elevaram-se com effeito essas despesas a mais de um milhão de dólares, mais de quinze mil contos de réis, assim discriminados:

Honorarios dos advogados e homens de lei que dos dois lados se apresentaram, 22.000 dólares; transporte de funcionarios e testemunhas, 52.000 dólares; indemnizações e despesas do jury, 2.000; redução dos depoimentos a termo 60.000;

manutenção de funcionarios repórteres, escriptores especialistas e desenhadores, 52.000; despesas de telegrapho, transportes em autocars e aeroplanos, 600.000; despesas com os expedidores e commentadores de mensagens radiographadas, 30.000; despesas feitas pela justiça antes da prisão de Hauptmann, 10.000 dólares. E há ainda, de cauções inutilmente prestadas, 50.000 dollares.

O Brasil na Suecia



O ministro Frederico Castello Branco Clark, chefe da missão diplomatica brasileira na Suecia e Finlândia, tem exercido brilhantissima actividade em ambos os paises, grangeando para si e para o Brasil unanimes sympathias. A nossa gravura fixa um aspecto da elegante recepção offerta pelo sr. Sandler, ministro das Relações Exteriores da Suecia, no mez passado, e á qual compareceu aquelle illustre diplomata.



Cronica de Paris

TULLE e a renda verão, á noite, a sua popularidade aumentar parallelamente á da saia ampla. Os tulles consistentes, as rendas levemente endurecidas por fios

pastelizados, assim como as rendas pretas são muito apreciadas.

O tulle nada tem mais do antigo tulle. Sua fina rede classica tornou-se uma excepção. E' elle tambem

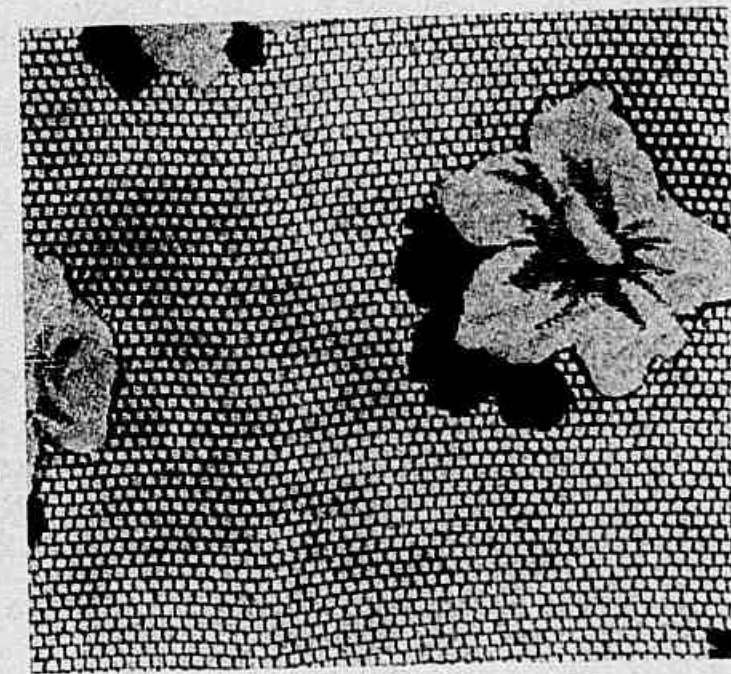
por Latex são uma das novidades.

As rendas encontram tambem interessantes empregos para o dia. Os costureiros já prevêem vestidos para o verão em renda

ser transparentes no emtanto.

Ponto commun — Como quasi sempre acontece, ha pontos communs em todos os typos de tecidos; quer se trate de lã, de seda, de *rayonne*, de linho ou de algodão — é agora a voga incrível das listas e dos quadrados.

E' um facto: tudo que não é listado é de xadrez. E isso de tantas maneiras, com tanta engenhosidade que em numerosos casos é preciso observar para perceber. Encontram-se listas esboçadas apenas na trama misturada. Listas: as pequenas pregas *lingerie* que atravessam o tecido; tiras *gaufrees*, rendas estreitas, applicadas, linhas de *cellophane* que se provam apenas pelo reflexo brilhante. Os xadrezes tambem são os mais diversos: vão do traçado o mais discreto aos escocizes os mais vistosos.



1 e 2 — Lindos tecidos de seda de Chanel.

Os efeitos de relevo são tambem muito empregados. Elles tambem tomam os aspectos mais inesperados. São, nos tecidos de Orlé, applicações de feltro espaçados sobre o crepe de lã: nuns são borboletas, como tivessem pousado naturalmente; nou-

franzidas alternando com tiras lisas.

A seda, a *rayonne*, o linho e o algodão utilizam processos parecidos. E' tambem sacudindo sobre o panno pequenas particulas



"Crépuscule" é o nome que Momy Landry poz neste chapéu de renda de crina preta, guarnecido com fita cometa de setim preto.

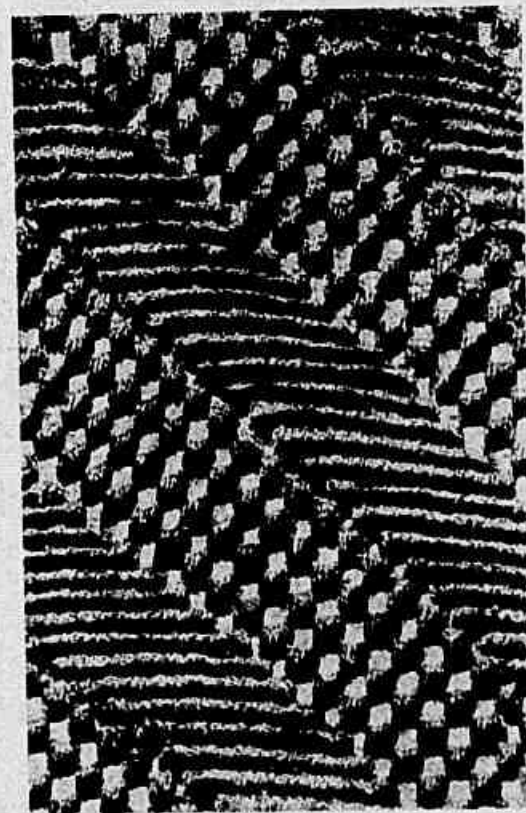
de crina, os tulles de *cellophane* terão, pela sua semi-rigidez, direito a primazia.

Mas as rendas leves e transparentes, em tons

submettido á influencia das listas e dos xadrezes, e muitos desses tulles fantasistas serão chamados "rendas" pelos profanos. Os tulles franzidos, sustentados

de linho; blusas para *tailleur* em pesadas *guipures* tintas em diversos coloridos. Guarnições de vestidos em estreita renda Malines combinando com o tom do tecido.

Emfim os *tullaines*, executados com lã e *rayonne*, são tecidos leves, *chinés*, com xadrezes e rendados; são finos ao extremo sem



Tullaine trabalhado, formando listas e quadradinhos.



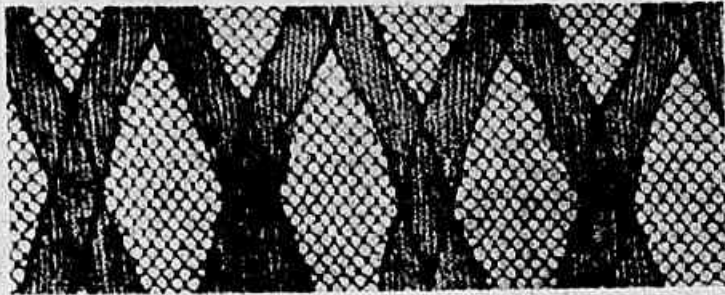
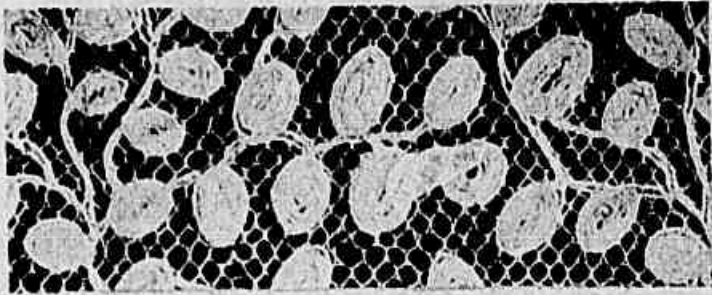
AZ DE OURO



Os incomparáveis perfumes da elite:
 AGUA DE COLONIA
 LOÇÕES
 EXTRACTOS
 PO' DE ARROZ
 CREME
 BRILHANTINA etc.
 A' venda nas principais casas.



Alguns modelos de renda, apresentados por diversos fabricantes.



1 e 2 — Tullies de Dognin.

de tecido, fixadas depois, que Moygashel dá relevo a alguns dos seus linhos para *tailleurs*.

MARINETTE

A primeira mulher-medica

Foi uma allemã, Mathilde Theys, a primeira mulher que teve licença de usar o título e de exercer a cli-

nica. Acabam de festejar os seus noventa e seis annos.

Mas não foi na sua terra que se formou: estudou na Sorbonne, mas formou-se em Portugal. Clinicou alli, depois em Strasburgo, na China e no Japão.

Actualmente, reside em Berna; gosta muito de contar, quando as jovens estudantes a vão visitar e pedir-

CIRURGIA PLASTICA
SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLON.
Dr. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin
Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas



Vestido para a tarde, de tafetá azul marinha com pintas brancas, guarnecido com plissados.

Vencer os obstáculos!

A victoria na vida consiste em vencer os obstáculos. Mas como a grande musculatura e necessaria para os obstáculos materiaes, os bons nervos, a força de vontade e a energia são indispensaveis para remover os obstáculos moraes "NEUROBIOL" o agente poderoso que dá força aos tracos, coragem aos tímidos, intrepidez aos desanimados e victoria aos que pensam ter perdido a energia e a confiança em si proprios "NEUROBIOL" o infallivel tonico do cerebro. Quer vencer, tome "NEUROBIOL"!

Neurobiol

TONICO DO CEREBRO



"Marin Galante" vestido de renda de albene. A fita que guarnece é de diversos tons de vermelho (indo do claro ao escuro).

lhe conselhos, o escandalo que foi, naquella época, sua entrada para a carreira medica.

Agora, são numerosas as doutoras, já não escandalisa a ninguem uma mulher querer estudar a medicina.

Mas era preciso ter havido a primeira com coragem e energia para enfrentar a opinião publica.

Pensamento

O publico extraordinariamente tolerante, perdôa tudo, menos o grande valor.

CABELLEIREIRO FRANZ
Telephone 22-0911

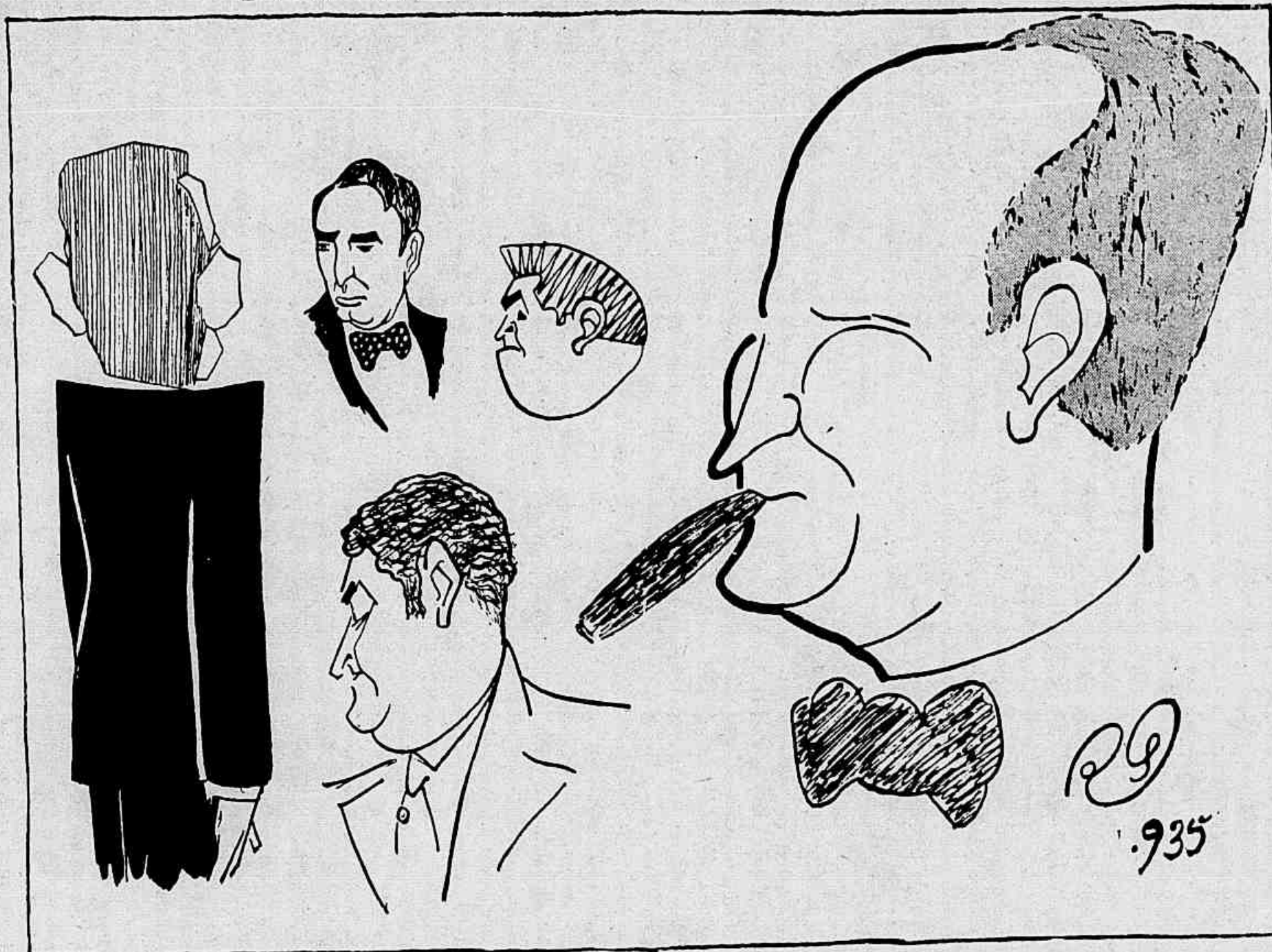
A SAUDE ESTÁ NA
DEPENDENCIA DO
BOM
FUNCIONAMENTO
DOS OVARIOS

OVARIUTERAN



Vestido para a tarde de seda de xadrez, branco e azul, guarnecido com piqué de albene branco. Fivella e broche de madreperola.

GENTE DO ITAMARATY



Embaixadores, Ministros, Consules, Conselheiros de Embaixada, Secretarios de Legação...

Erros zoologicos

São proverbiaes certas qualidades ou tendencias attribuidas a certos animais; no entanto, a experiencia demonstra quanto essas noções

correntes acerca dos nossos irmãos inferiores se afastam da rigorosa verdade.

Toda a gente fala do estomago do avestruz como exemplo de resistencia aos corpos mais rudes e de capa-

cidade digestiva. Ora, justamente o avestruz tem um estomago delicadissimo.

Uma frilada, por exemplo, ou um pudim o fará adoecer. Os avestruzes engolem ossos e pedras, mas por

uma especie de hygiene ou medicacão do organismo, pelo mesmo principio por que os passarinhos engolem grãos de areia. E nos jardins zoologicos muitos avestruzes leem morrido por engulir chaves ou pregos que os basbaques lhes atiram.

As cobras não fascinam a presa. Os macacos, que toda a gente pensa que leem piolhos, são absolutamente isentos desses ou outros parasitas. A sua pelle é salgada de mais para agradar a taes animalcjos; e quando pensamos que os quadrumanos se calam a si proprios ou calam os camaradas, o que elles estão é arrancando pelliculas que, pelo gosto salgado, fazem as delicias do seu paladar.

Quanto ás lagrimas de crocodilo a que toda a gente se refere como a um impos-

sivel, um mytho, existem realmente. O grande saurio possui enorres glandulas lacrimaes que são affectadas pela nutricao; depois de haver comido chora de facto; e quanto mais copioso é o repasto mais os seus olhos vertem lagrimas... de crocodilo.



— Ficaste de mal com o teu amiguinho, meu filho? Não chores; arranja outro.
— Mas é que o pae daquelle tem uma confeitaria!

RHEUMATISMO

DÓRES APUNHALANTES, LATEIOS AGUDOS

EDEMAS ARTICULARES

Rheumatismo é o mais cruel dos males destruidores da saúde. Permittindo uma vez, as impurezas e venenos que causam o rheumatismo se alojarem no sangue, o perigo—o serio perigo—começa.

V. S. deve sempre combater o rheumatismo. Não dê oportunidade para que este temivel inimigo o abata, enfraqueça seu coração e faça de V. S. uma pilha de nervos irritados.

O modo mais rapido e garantido de exterminar dores reumaticas, dores chronicas nas costas, lumbago, sciatica, males resultantes do acido urico, e a fraqueza da bexiga, é um ligeiro tratamento com o universalmente conhecido medicamento—Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

EIS O ALLIVIO EM 24 HORAS

Em 24 horas estas Pilulas demonstram como estão actuando atravez dos rins para purificar o sangue, livrando o organismo dos venenos taes como o acido urico, que causam as dores cruciantes.

Não ha necessidade de gastar seu dinheiro em preparados desconhecidos. Em seu proprio beneficio, isto é, se V. S. deseja recuperar com presteza a saúde—recuse todos os substitutos. Estamos convencidos, que tomando com regularidade as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga os seus padecimentos logo desaparecerão.



RINS SADIOS
ELIMINAM O
ACIDO URICO



PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dóres nas Costas, Dóres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigór, Perturbações dos Rins, Dóres nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

Proverbio popular

Ha um proverbio popular de grande significação. E' o que diz: "pela bocca morre o peixe". Este proverbio lembra aos que abusam dos alimentos a necessidade de se tornarem comedidos. As peores victimas da alimentação desordenada são as creanças. Na innocencia propria da idade, comem tudo quanto lhes tenta a gula infantil: fructas verdes ou já estragadas, doces comprados nas ruas, sorvetes de fabricacão suspeita, etc.

Cumpra aos paes fiscalizar, severamente, a alimentação das creanças, porque da desordem alimentar resultam perturbações, sobretudo diarreias e enterites, que podem se agravar e até causar a morte. Não perder tempo em estabelecer a indispensavel dieta racional — não tão rigorosa que enfraqueça o doentinho. Em taes casos, como medicacão, nada melhor do que o Eldoformio da Casa Bayer, em vista da sua acção curativos e restauradora da mucosa intestinal.

As mães cautelosas nunca deixam de ter em casa um tubo destes magnificos comprimidos.



NO REINADO DE MOMO



O sr. Manoel Souto e sua familia no ultimo Carnaval.

Escola de Santa Thereza



O revm.º padre, Prior Geral da Ordem Carmelitana, frei Hilario Doswald, em companhia do revm.º padre, Provincial da Província Carmelitana Fluminense, visitando a Escola de Santa Thereza, á rua da Lapa. Vê-se: S. Rev. ma ao centro, ladeado pelos srs. conde de Betim Paes Leme e dr. Dunshee de Abranches.

Nove annos de lethargia

Um habitante de Springfield, no Estado do Massachusetts, chamado William Lord e que nasceu em 1875, entrou o mez passado no

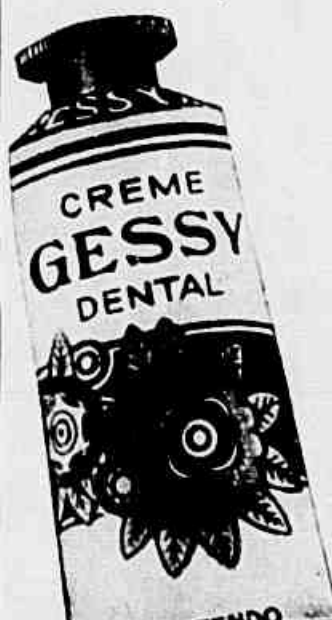
nono anno duma enfermidade realmente estranha. Num dia de fevereiro de 1926, William Lord fechou os olhos e teve uma especie de desmaio; e até hoje não sahio desse estado lethargico. Todos os medicos que

se occuparam do seu caso acabaram declarando que nada podiam fazer. E todos opinaram não se tratar absolutamente da chamada molestia do somno. Falou-se no possivel bom exito duma operação. Mas a

DE MANHÃ
•
AO MEIO DIA
•
A' NOITE



Este
é o momento **DECISIVO...**



Não ha mais distancia nem effeitos de luz... Assim de perto, é preciso que os dentes sejam realmente bellos e saudios. Conserve os seus em condições de vencer a batalha decisiva, com o Creme Dental Gessy, que contém leite de magnesia, anti-acido recommendado ha 30 annos pela odontologia.

Gessy clareia os dentes sem desgastar o esmalte, neutraliza os acidos e as fermentações, refrigera a bocca, purifica o halito, evita o tartaro, e mesmo a pyorrhéa. Usado em fricções sobre as gengivas, dá-lhes vida e vigor. Mantenha a pureza do seu halito e a belleza dos seus dentes, usando tres vezes ao dia o Creme Dental Gessy, contendo leite de magnesia.

Companhia Gessy, S. A., fabricantes do Sabonete Gessy, puro e neutro.

Tubo 25500
No Rio e S. Paulo

contem leite de magnesia

BANCO DO BRASIL --- RIO

TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

Com juros (sem limite)..... 2 % a. a.

Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

Populares (limite de Rs. 10:000\$000)..... 3 ½ % a. a.

Deposito inicial Rs. 100\$000. Depósitos subsequentes mínimos Rs. 50\$000. Retiradas mínimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os cheques desta conta estão isentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

Limitados (limite de Rs. 20:000\$000)..... 3 % a. a.

Deposito inicial Rs. 200\$000. Depósitos subsequentes mínimos Rs. 100\$000. Retiradas mínimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depósitos Populares. Cheques sellados.

Prazo fixo

de 3 a 5 mezes 2 ½ % a. a. — de 9 a 11 mezes 3 ½ % a. a.

de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes.... 4 % a. a.

Deposito minimo Rs. 1:000\$000

De aviso..... 3 % a. a.

Aviso previo de 8 dias para retirada até 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 50 dias para mais de 50:000\$000. Deposito inicial Rs. 1:000\$000.

Letras a premio - (Sello proporcional)

Condições identicas aos Depósitos a Prazo fixo.

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES

BANCARIAS: Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

senhora Lord julgou mais prudente não recorrer a esse meio. E o marido lá continúa dormindo.

O mais curioso do caso é que, mesmo dormindo, Lord pode comer, beber e até fumar. A esposa, santa esposa na verdade, veste-o e trata delle com a maior solicitude e carinho; e, depois de lhe servir cada refeição, prepara-lhe uma boa cachimbada.

As minas de Creso

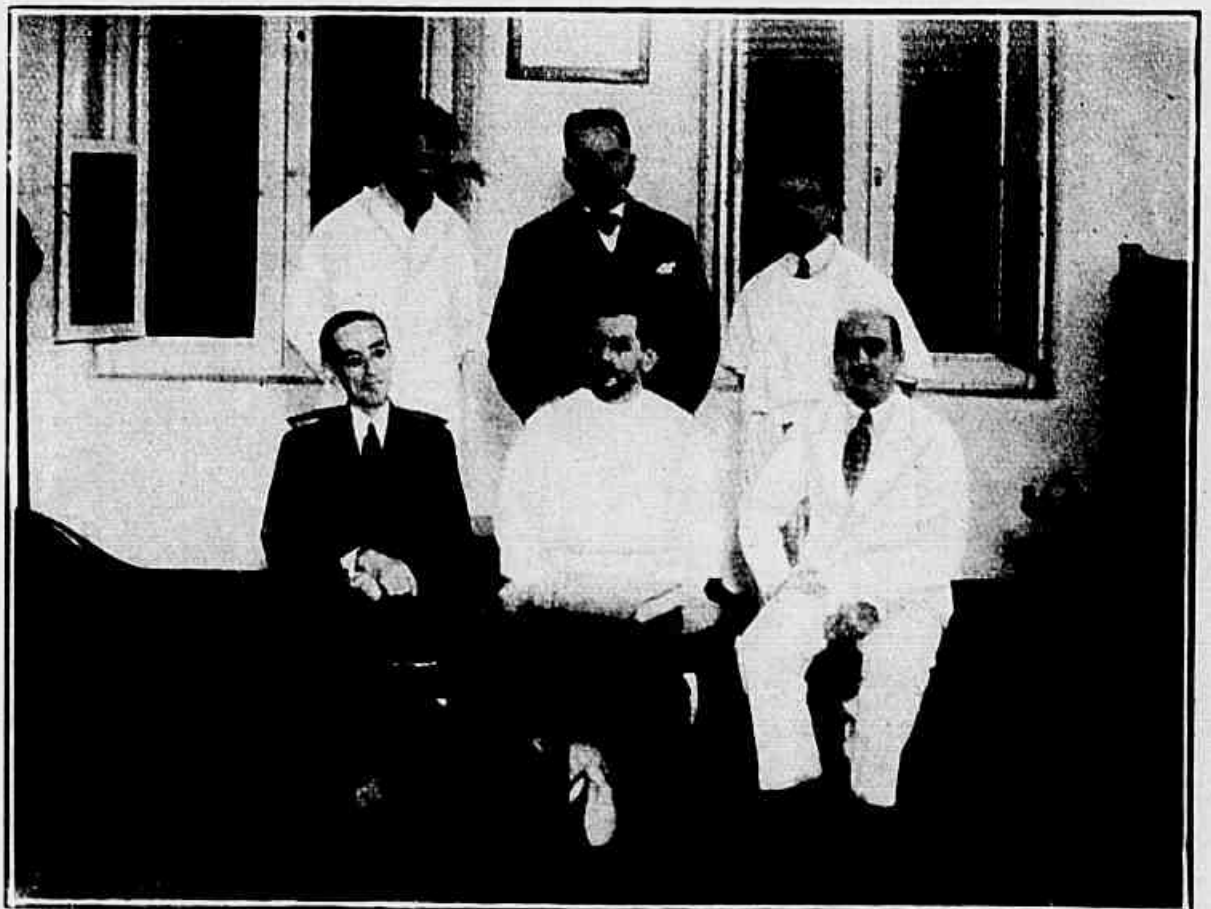
Vem numa recente correspondencia de Stambul uma novidade bem de natureza a excitar as imaginações: foram descobertas as tão saladas minas de ouro, donde Creso, o desventurado e ultimo rei da Lydia, tirava, ha vinte e cinco seculos, os seus fabulosos thesouros.

Onde estão situadas essas minas? Não o diz exatamen-

te a correspondencia referida. Parece que se trata do antigo territorio da Ionia. E já o ministro da Educação Nacional da Turquia resolveu mandar proceder ás pesquisas e excavações que o caso reclama.

E a parte scientifica da questão; depois, se esses trabalhos drem bom resultado, entrará em scena, naturalmente, o ministro da Fazenda.

Hospital de Urologia



Director e membros da Comissão de Beneficencia e Auxilio da Associação Brasileira de Imprensa em visita ao Hospital de Urologia. Vê-se no primeiro plano o professor Estellita Lins, director do estabelecimento.

A "Revista" nos Estados



A festa da bandeira em Conceição do Castelo (Espírito Santo).

O perfeito
cão policial

A Repartição Central de Polícia de Londres (Scotland Yard) encomendou a um dos mais famosos criadores da Inglaterra o tipo do perfeito cão policial.

A encomenda prevê o prazo de dezoito meses para a produção daquele precioso auxiliar da autoridade. E o criador — diz o jornal de que extrahimos estas curiosas informações — tomou já a sua decisão quanto ao cruzamento a effectuar para obter um animal, de raça misturada embora, tanto quanto possível semelhante a

uns cães que se encontram frequentemente no condado de Cumberland e são admiráveis de feroz, intelligencia e velocidade.

O Ministerio da Guerra mostrou também interessar-se grandemente por esse producto canino.

Prazeres reaes

O mundo inteiro conhece o entusiasmo, a paixão com que o rei Gustavo da Suecia cultiva o jogo do tennis. E em parte nenhuma esse esporte lhe agrada tanto como na Côte d'Azur, onde S. M. delém e defende valorosamente um campeonato da especialidade.

Tirante, porém, os amigos intimos do soberano, ninguém

sabia, até agora, doutra distração sua dilectissima: o bordado. A habilidade do monarcha para esses trabalhos femininos chega a ser prodigiosa. Não se limita elle a realizar um bordado impecavel; quer, como os Japonezes, que o avesso constitua igualmente uma obra-prima.

Quando o velho rei — velho, mas campeão de tennis — se ausenta da capital em gozo de férias, traz sempre á volta um novo trabalho de agulha que encanta os seus familiares.

Pensamento

Ao sorriso responde-se por um vago sorriso, mas depressa a mão se estende a uma outra mão que at-

trai. Mas as lagrimas depressa virão molhar os olhos das muito credulas. Facilmente, muito de-

pressa, nos abandonamos ao sonho; a tristeza segue o sonho; porque muito curta foi a felicidade, aos beijos

apaixonados seguem-se rapidamente os beijos de despedida.

ALINE HENRY

Barbear-se, às vezes, é um supplicio. Com o sabão para barba "Beijaflôr", barbear-se é sempre um prazer.

O sabão para barba "Beijaflôr" faz a pelle macia e torna as barbas faceis.

SABÃO PARA BARBEAR
BEIJA FLÔR

O CARNAVAL EM CURITYBA



A senhorita Ione Dias, rainha do Carnaval, entre outras graciosas senhoritas, por ocasião do baile de Carnaval, no Club Curitybano.



A Brasileira



gia de transformar os seus convidados — jornalistas, vultos da sociedade, famílias do alto mundo — em propagandistas do esplendor da nova sorveteria e confeitaria, da suprema distinção da "Brasileira", cumulando-os de atenções, apresentando-lhes tudo o que se pôde encontrar num estabelecimento padrão, que não pôde ser superado pelas mais fidalgas casas européas.

A "Brasileira" ficará sendo a mais completa casa da América do Sul, *par droit de conquête*.

Dando nesta página aspectos interno e externo da "Brasileira" e da linda festa da sua inauguração, acompanhados do retrato do sr. Levy Rodrigues, registramos o acontecimento como uma das mais significativas afirmações da nossa civilizada capital.



A vida commercial da cidade adquiriu um novo e formidável índice de progresso, á altura do segundo quartel do século, com a inauguração da "Brasileira", no quarteirão da Cinelandia.

A nova sorveteria e confeitaria não se explica numa simples tentativa, mas numa afirmação vigorosa, dictada pela experiencia do sr. Levy Alves Rodrigues, antigo fundador do "Café Bellas Artes", de tanta tradição na vida da cidade, e figura insinuante no nosso mundo social.

A inauguração da "Brasileira" foi algo assim como um sonho maravilhosamente desenrolado num ambiente aristocratico, de luxo incomparavel e conforto inexcédível. O sr. Levy Rodrigues teve a ma-

O poema paranaense

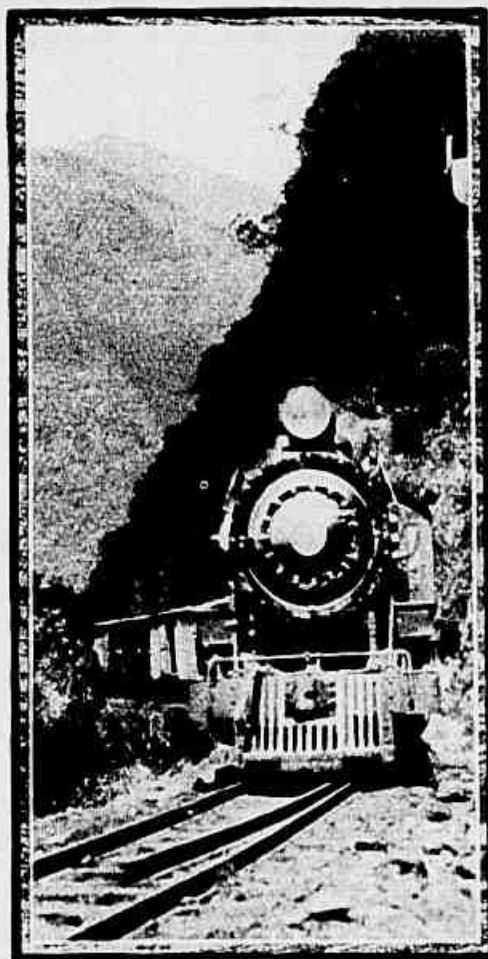
A Estrada de
no seu cin

1885

O Estado do Paraná viu transcór-
rer, em Fevereiro último, uma das mais
significativas datas da sua vida eco-
nômica, com o advento do Cincoentenário da
Estrada de Ferro do Paraná. Estabelecendo
o termo de comparação entre o homem e a
obra grandiosa, transportando o pensamento
para a data remota em que surgiu o sonho
magnífico no cérebro dos idealizadores, na-
da mais oportuno do que repetir, aqui, parte
das impressões externadas sobre o Cincoente-
nário, pelo Dr. Alexandre Gutierrez, actual
superintendente da E. F. S. Paulo—Rio
Grande, a cuja rede pertence a Estrada de Fer-
ro do Paraná. Disse S. Ex. que "nunca o
pensamento de Herriot foi mais claro e mais
vibrante do que na obra magnífica que o
genio brasileiro edificou, numa estuante glori-
ficação do trabalho humano, que é a Estrada
de Ferro do Paraná. Herriot conceituou
"Ha, na vida, dois grandes mandamentos: com-
preender e criar". E Teixeira Soares, Rebouças, Pereira
Passos e o barão de Mauá criaram, souberam criar, para
que a geração presente melhor pudesse compreender o es-
forço magnífico da abnegação e do dever".

Assim, os pioneiros da E. F. do Paraná, lançando os
trilhos pela escarpa virgem da Serra do Mar, criaram, sem
contudo terem chegado a compreender. Para abranger
a ultima etapa do pensamento luminoso do grande estadista
francês, era mister que não tivessem sido elles também os
pioneiros do Progresso, trazido pela locomotiva resolegante,
que deteve os seus haustos, pela primeira vez na estação
de Curitiba, em 5 de Fevereiro de 1885. A historia da Es-
trada de Ferro do Paraná, antes do dia memorável em que
se lançou os primeiros trilhos, é, como todos os grandes
emprehndimentos, inçada dos maiores obstaculos; nenhum,
porém, tão impressionante como a barreira opposta ao
homem pela Natureza bravia, isolando, ciumenta, na cumiada
da Serra do Mar, a cidade sorridente que hoje recebe, no
abraço de ferro da rede que a prende ao mar, o sopro vivi-
ficador do Progresso.

Tiveram extraordinario realce os festejos commemo-
rativos do Cincoentenário da E. F. do Paraná. Como por
encanto, Curitiba abrigou, com a hospitalidade generosa



que caracteriza a sua gente,
uma pleiade de illustres en-
genheiros patricios, numa an-
cia incontida de constatar,
de visu o arrojado emprehen-
dimento que se enfileira, sem
favor algum, entre os maiores
surtos da engenharia mundial.
O homem moderno, mercê dos
progressos, surprehndentes da
technica, ainda estaca, assom-
brado, deante dos panoramas
empolgantes que a locomotiva
devassou, pela primeira vez,
ha cincoenta annos. Parece
bailar em todos os pensamen-
tos a mesma pergunta: o Ho-
mem construiu hoje obra
igual?

Foi quasi um verdadeiro
congresso de Engenharia que
se reuniu em um sabbadio lu-
minoso, em um banquete commemo-
rativo do Club Curitybano. O salão symbolico do tradicion-
al clube paranaense não foi uma tribuna emissora
de verbalismos inconsequentes: alheios ao incenso
futil das lantejoulas tribunicias, os convidados da Es-
trada de Ferro do Paraná reportaram-se ás auras do Passado,
ouvindo a palavra dos que, pela competencia technica, mais
destacados se mostravam para historiar o que se pretendeu
fazer, o que se fez, e o que se pretende fazer. Destes, é mis-
tér mencionar o nome do dr. Linneu do Amaral, superin-
tendente interino da Rede de Viação Paraná—Santa Ca-
tharina, no impedimento do dr. Alexandre Gutierrez S.
Ex. traçou um breve historico dos esforços com que um
pugillo de sonhadores escreveu, no fundo bravo e verde da
serrania virgem, o poema de aço da Estrada de Ferro do
Paraná.

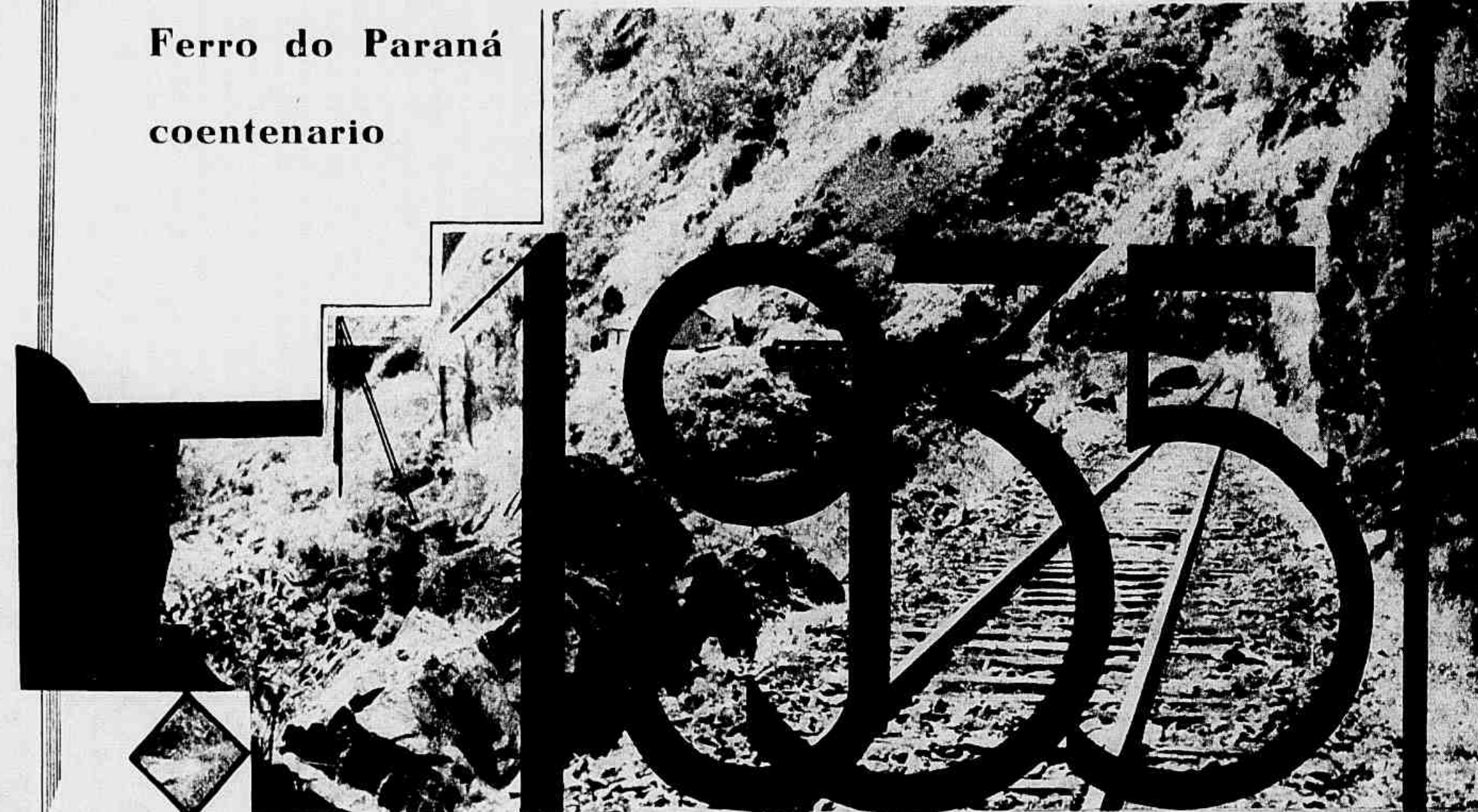
A peça oratoria com que brindou os seus convivas foi
o melhor dos premios aos que, na victoria surprehndente
de um Passado distante, foram adquirir a certeza do futuro
da nacionalidade vibrante.

E' imperioso dever transcrever as palavras bem inspi-
radas que vieram enriquecer as paginas magnificentes dessa
outra Historia do Brasil, que é a Historia de um paiz que
nasce para o Progresso, desde a época heroica do bandeirante
valeroso ao roncar possante do passaro de aço. E bem pode
ser dita com estas palavras a historia do Paraná:



do granito e do aço

Ferro do Paraná
coentenário



A primeira concessão
de estrada de ferro no
Paraná foi feita pelo de-
creto imperial n. 4674, de
10 de janeiro de 1871, que
autorizava Antonio Perei-
ra Rebouças Filho, Fran-
cisco Antonio Monteiro
Tourinho e Mauricio
Schwarz a organizarem
uma Companhia para o fim
de construir uma estrada
de ferro economica do por-
to de Antonina á cidade
de Curitiba.

A titulo de curiosida-
de historica, peço venia
para transcrever trecho do
livro de Alberto de Faria,
sobre a vida do Visconde
de Mauá, que trata da li-
gação do Oceano Atlantico ao Pacifico (*):

"Mauá, porém, via outro meio melhor de atin-
gir o desideratum. E' delle a idéa de escolher ou-
tro ponto de partida: sahir de Curitiba, na nascente
provincia do Paraná. Mais facil e mais curto é,
de facto, o caminho.

A Antonio Pereira Rebouças estava já então associado
para a construção da estrada de ferro que do porto de An-
tonina devia subir a Curitiba. Os estudos que tinham sido
feitos por aquelle notavel engenheiro estavam terminados,
custando á parte de Mauá 52:257\$450, e já tinham sido
declarados perfeitos pelo competente engenheiro Brunlees,
autor dos planos definitivos da serra de Cubatão.

Pela morte, logo depois occorrida, de Antonio Rebouças
(1872) e com as difficuldades creadas pela importancia po-
litica dos partidarios do porto inicial de Paranaguá, o pro-
jecto transformou-se na estrada de ferro que subiu não de
Antonina, mas de Paranaguá, á Curitiba.

Do plano primitivo coube a Mauá a perda dos 52:257\$450
despendidos, e mais a alegria confessada de ter concorrido
para a execução... cedendo os direitos que ainda me res-
tassem, pois ao grande pensamento que me arrastava com

(*) A linha de Curitiba a Matto Grosso e, posteriormente, ao
Oceano Pacifico.

enthusiasmo, a Estrada de Ferro Curitiba a
Matto Grosso com o seu complemento ulterior
em direcção ao centro da Bolivia, era indiffe-
rente o ponto da estação inicial no Atlantico,
bastando que se reconhecesse apropriado ao
tráfego que uma linha interoceânica devia at-
trahir ao porto de exportação."

No museu do Dr. David Carneiro, nesta
capital, tive occasião de ver o original do con-
trato assignado em Junho de 1871, por Mauá,
Rebouças e seus socios.

Com a fallencia da casa Mauá & Cia., es-
tá até hoje o Paraná sem a formidavel ligação
Curitiba—Matto Grosso, sonho que Antonio
Rebouças e Irineo Evangelista de Souza não
conseguiram ver realizado.

Em 26 de Março de 1872, o presidente
da Provincia do Paraná, Venancio José de Oli-
veira Lisboa, sancionou a lei n. 504, autori-
zando e concedendo a Pedro Aloys Scherer,

José Gonçalves Pecego Junior e José Maria da Silva Lemos,
privilegio por 50 annos para contrução de uma estrada
ferro de bitola estreita, movida a vapor entre as cidades
de Paranaguá e Morretes.

A lei n. 582, de 6 de Abril de 1874, decretada pela
Assembléa Legislativa Provincial do Paraná e mandada
publicar pelo presidente Frederico José Cardoso de Araujo
Abranches, concedia aos emprezarios da Estrada de Ferro
de Paranaguá a Morretes privilegio por 50 annos para cons-
trução do prolongamento da linha ferrea até Curitiba.

O decreto n. 5912, de 1.º de Maio de 1875, com a rubrica
de Sua Magestade o imperador D. Pedro II, concedeu fiança
do juro de 7%, garantido pela provincia, sobre o capital
de 2.000:000\$000, e também garantia de igual juro, sobre
o capital addicional de 5.000:000\$000, destinado á cons-
trução da Estrada até Curitiba.

Organizou-se então a companhia nacional "Com-
panhia Estrada de Ferro do Paraná". O decreto n. 6594, de
27 de Junho de 1877, approvou os estudos definitivos da
linha, menos o orçamento.

Em 12 de Agosto de 1879 o governo geral autorizou os
accionistas da Companhia E. F. do Paraná a transferirem
os seus direitos á "Compagnie Générale des Chemins de Fer
Brésiliens". O decreto n. 7035, de 5 de Outubro de 1880,
elevou o capital garantido a 11.492:042\$707.

Em 45 kilometros, o monstro de aço só obedece a um lemma: subir...

Em 5 de Junho de 1880 começou então a construção. O decreto n.º 7.805, de 26 de Setembro de 1880, autorizou a funcionar no Imperio a Compagnie Générale des Chemins de Fer Brésiliens. Em 17 de Novembro de 1885 inaugurou-se o tráfego até Morretes e em 5 de Fevereiro de 1885, até Curitiba.

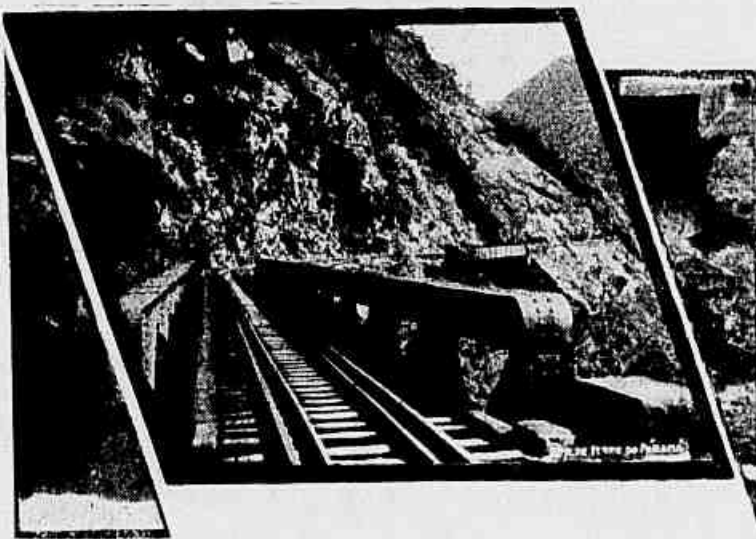
Segue-se após a construção do ramal de Morretes a Antonina e o prolongamento da Linha Paranaguá-Curitiba até Ponta Grossa, com o ramal de Serrinha — Rio Negro. Com a inauguração da linha Paranaguá — Curitiba iniciou-se nova era para o Paraná, que antes só pela estrada de rodagem da Graciosa tinha comunicação com o litoral. Entrou desde então o Estado do Paraná em notável phase de progresso economico, social e intellectual, collocando-se hoje em lugar de destaque no conjunto dos outros da Federação Brasileira.

Não posso deixar de, respeitosamente, citar os nomes dos grandes vultos da engenharia brasileira, dignamente homenageados nas comemorações do cinquentenário da E. F. do Paraná: Teixeira Soares, Pereira Passos, Benjamin Weinschenck e outros, brasileiros que levaram avante essa obra de titãs e que, nas encostas escarpadas da Serra do Mar, gravaram esse magnífico "poema de aço" que é a 2.ª secção da Linha Paranaguá-Curitiba.

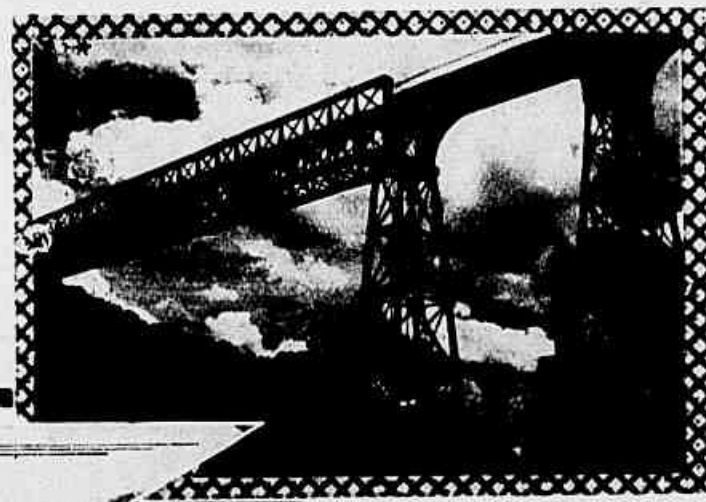
Cincoenta annos depois, estrugem os applausos do homem moderno, maravilhado diante da obra gigantesca.

E só um desejo pode nascer nos corações patrióticos: repetir as palavras com que o visconde de Mauá, diante do imperador D. Pedro II, se referia á primeira estrada de ferro do Brasil, fructo da sua tenacidade: "Sr. Imperador, Não podemos parar!"

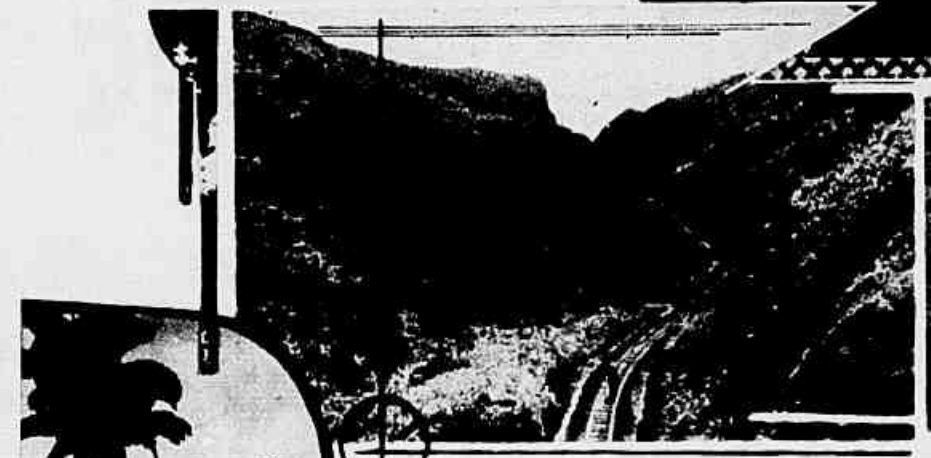
O trecho da Estrada de Ferro do Paraná que, de Pa-



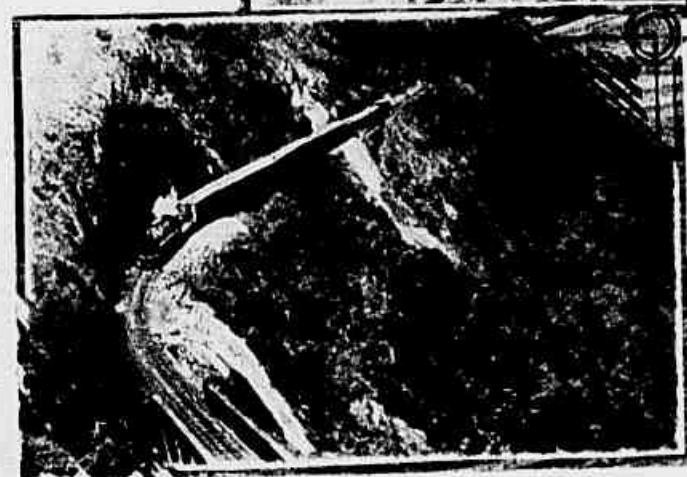
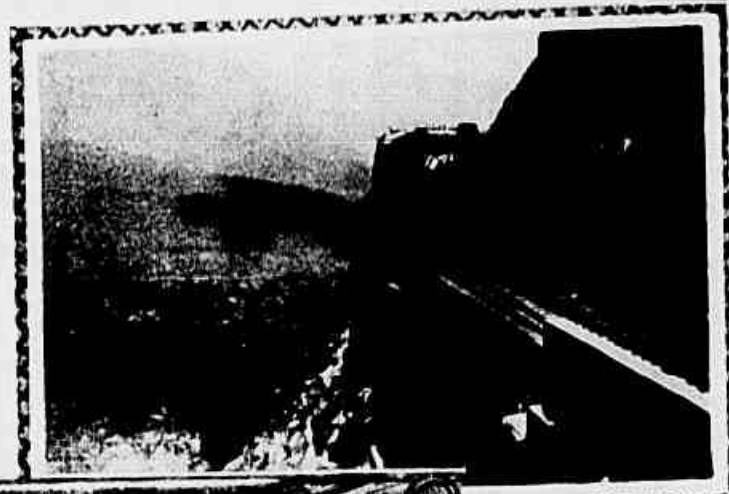
Ponte S. João, sobre um abysmo de 110 metros de altura.



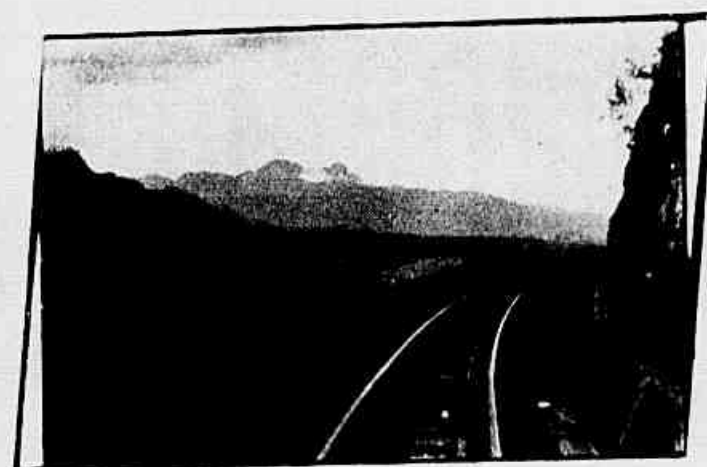
Tudo na serra é vertigem. Só ha um panno de bocca no scenario grandioso: a matta.



ranaguá, leva o viajante a Curitiba é um dos mais lindos conjuntos de panoramas que se pode offerecer ao turista. Como elemento de inconfundivel destaque no concerto de bellezas naturaes que são o caracteristico das terras paranaenses, mais avulta elle em se levan-



O Marumby é o gigante tallado na rocha pelo vento, o escultor dos espaços...



O Viaducto Carvalho é um dos trechos mais emocionantes do trajecto, debruçado sobre o precipício a cerca de 100 metros de altura. Nem mesmo a ponte S. João se lhe pode igualar em imponência e arroio.

do em conta a gigantesca obra de engenharia que representa, e que o colloca entre as maiores da America. Ao viajante ansioso de sensações, o trecho de 40 kilometros, que vae de Paranaguá a Morretes, apparece quasi como um poderoso contraste, que precede o mergulho na vertigem desassombhada da Serra do Mar, das gargantas alcantiladas, dos penhascos ater-

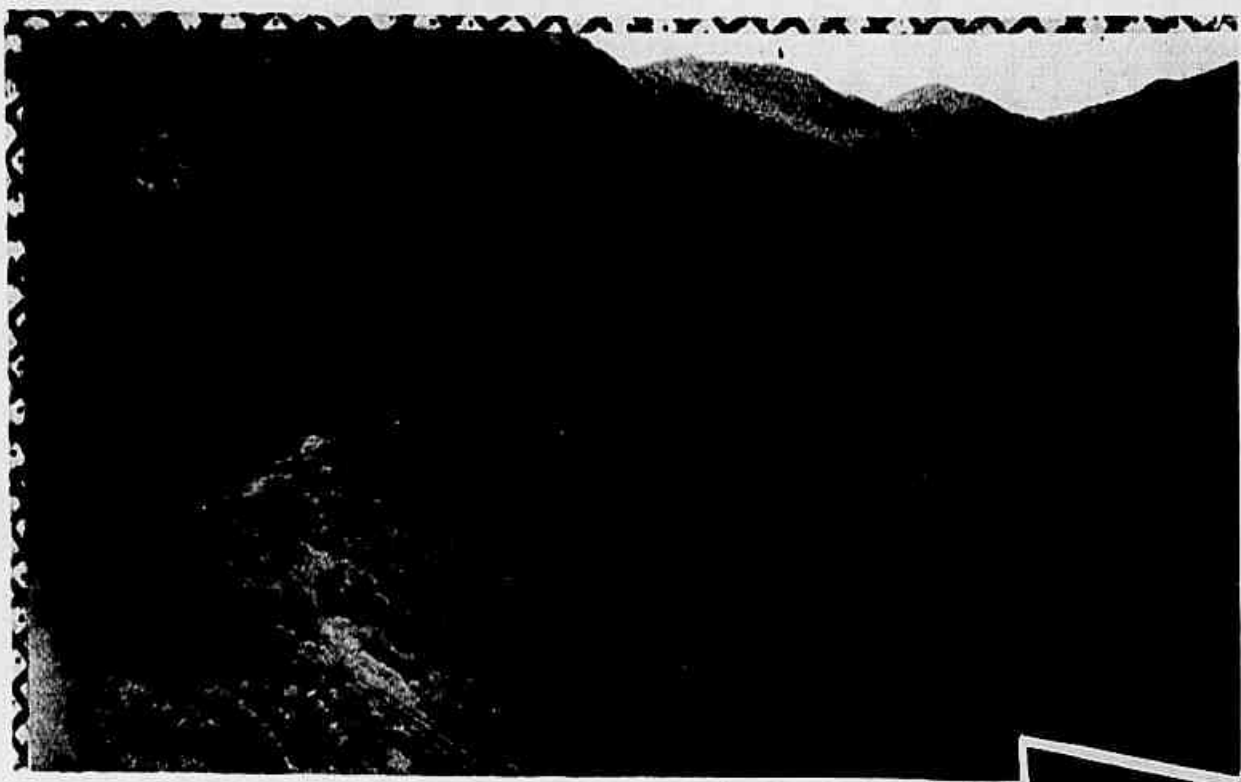
radores e da mattaria verde que envolve tudo, espriando-se pelas quebradas, e formando o clima incomparavel que se vae encontrar em Curitiba.

Corre o primeiro trecho em terras planas, productoras de fructas, canna e cereaes, e cortando os rios Imbiguaçu, Ribeirão, Saquarema, e alguns outros, passando por 20 pontilhões e pontes metallicas com a extensão total de 206 kilometros. O segundo trecho é todo elle uma unica subida, galgando as encostas escarpadas do Marumby, com 1.180 metros de altitude, até atravessar a ponte de São João, com 110 metros de altura. Está transposto o valle, e alcançada a serra de Itupava, com a altura de 558 metros, e atravessado o pico do Diabo, alcançado o planalto, onde, percorridos 45 kilometros, se alcança Curitiba.

Os trilhos da E. F. do Paraná atravessam nada menos de dez viaductos gigantes, com alturas variando entre 110 e 50 metros, alem de vinte e cinco pontilhões de altitudes menores. Quatorze tunneis foram rasgados na rocha viva, numa extensão de 755 metros. A terceira secção atravessa mais 10 pontes e pontilhões metallicos, com uma extensão de 121 metros. A abundancia de taes obras em um tão curto trecho de ferrovia é o mais poderoso testemunho das difficuldades que se apresentavam aos pioneiros da Estrada de Ferro do Paraná.

A Estrada de Ferro do Paraná roulou a Paranaguá o laurel de principal cidade do Estado do Paraná, antes do advento da ferrovia maravilhosa. Curitiba teve o seu futuro construido a golpes de picareta, vibrados pelos idealisadores e constructores da linha Paranaguá-Curitiba. Curitiba foi uma capital construida pela Estrada de Ferro, e a estrada de Ferro continuará a elevar sempre o seu nome no conceito nacional. Mas Paranaguá tem diante de si a perspectiva de um futuro grandioso, quando o septentrião paranaense, explorado e devassado, principiar a dar de si o grandioso concurso ao futuro economico do Brasil. E' actualmente o principal porto de mar do Estado, principalmente depois do advento do governo Manoel Ribas, que o dotou de apparelhamento moderno e efficiente, por onde se vem escoando a riqueza do Estado. Uma perspectiva mais risonha ainda se abrirá um dia para a graciosa cidade littoranea se puder ser levado avante o plano magnifico de Irineu Evangelista de Souza, a ligação do Oceano Atlantico ao Pacifico, com a construção da formidavel rede que ligará Paranaguá a um porto boliviano.

...para deter-se, victorioso,
no coração generoso
de Curityba.



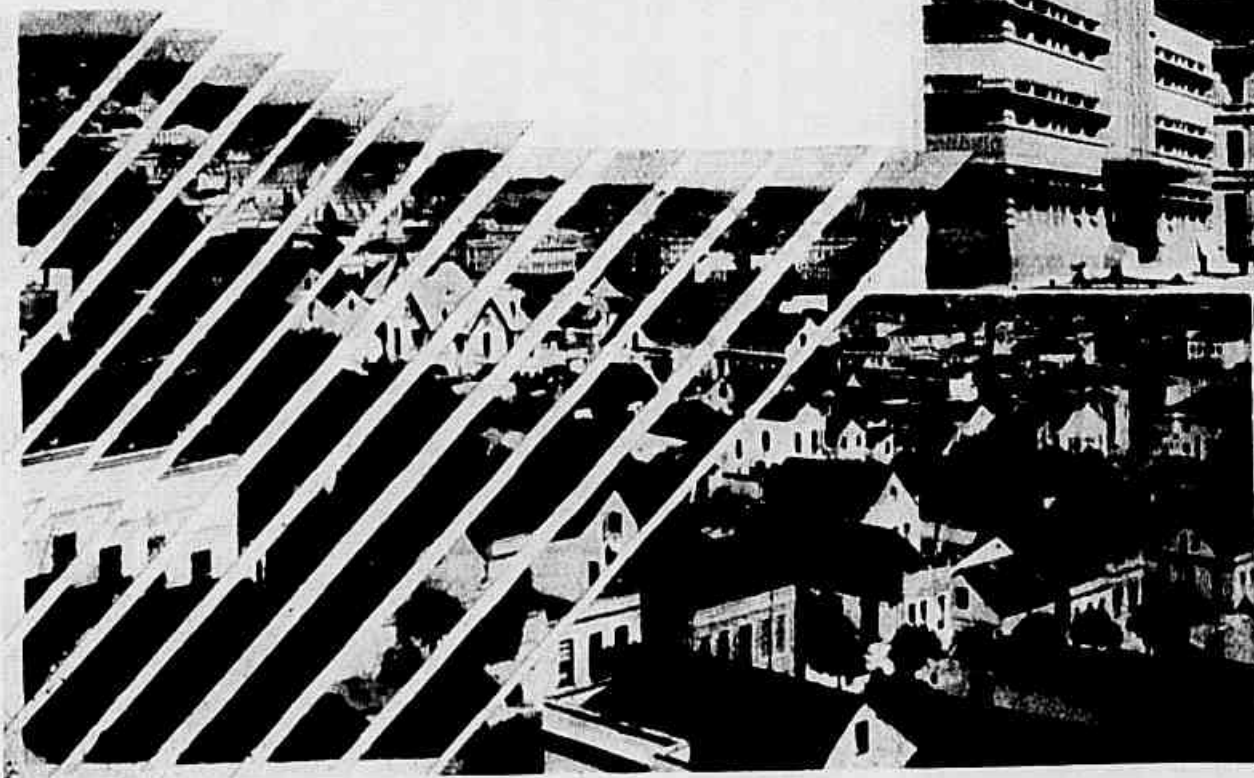
Aspectos vertiginosos da Serra do Mar.



Entrada de um dos quinze túneis
rasgados na serra.



Em baixo :
Praça Tiradentes



Ao lado : um aspecto de Curityba. Em cima, a praça
onde se vê o novo Edifício dos Correios e Telegraphos, á
esquerda, e á direita a Universidade do Paraná.

A Estrada de Ferro do Paraná pertence, mais que ao Estado do Paraná, ao patrimônio artístico do Brasil, principalmente em ocasião em que se procura imprimir na personalidade nacional o entusiasmo pelo Turismo dentro das nossas próprias fronteiras. Neste momento cogita-se e estuda-se o estabelecimento de uma Linha aérea entre Curityba e a Foz do Iguassú, na linha fronteira, onde a Natureza colocou o surpreendente salto das Sete Quedas. Estas, como se sabe, foram consideradas superiores ao Niagara, em motivos panorâmicos e volume d'água. Dividem-se em saltos superiores a 20 e 25 metros, subdivididos em cascatas caprichosas, com diferença do plano superior para o inferior de 110 metros, correndo a água em saltos por dezenas de quilômetros, em grande correnteza.

O salto central, que está 307 metros acima do nível do mar, faz ouvir os seus ruídos a uma distância de 35 quilômetros.

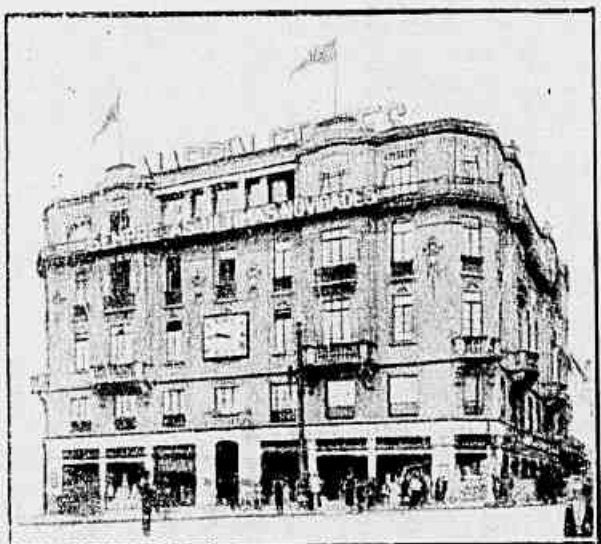
Esta maravilhosa cascata tem também, como elemento attractivo, o sabor histórico que offerece aos visitantes. Na região ainda se notam vestígios das civilizações guaranyes, sob o domínio jesuítico, de 1557 a 1632, e dia virá em que, pela compreensão da benevolência com que a Natureza brindou o Brasil, pelas correntes turísticas que os poderes públicos procuram desviar para o Estado do Paraná, a Estrada de Ferro symbolica do grande Estado sulino possa attingir uma finalidade não compreendida no pensamento de Herriot: educar, orientar, divertir, instruindo, servindo de ponto inicial de uma penetração que, sob o influxo poderoso das correntes turísticas, vá encaminhando para o Paraná a massa de interessados no desenvolvimento economico daquelle Estado e do Brasil.

Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua de S. Bento 51-12.*

sala 1226. Edifício Martinelli. Caixa Postal 1817 —
Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIÉTÉ ANONYME INGLESE

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



São Paulo x S. Cristovam. Resultado: 1 x 1.

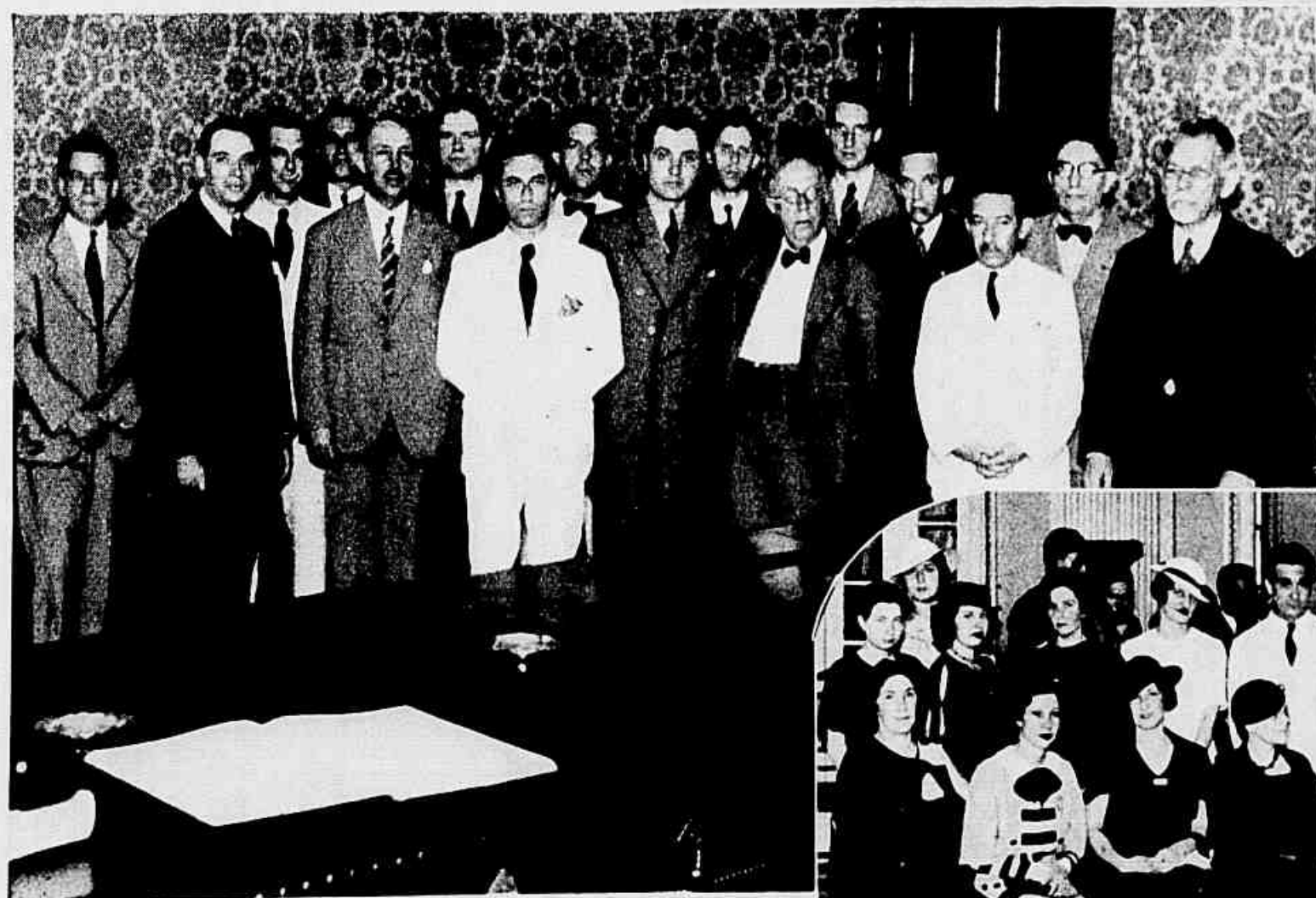
A direita: Cór, um dos bellos exemplares que figuraram
na exposição.



Floss, premio medalha de
ouro na exposição canina
realizada no Parque da
Água Branca.



Guatany, um dos cães premiados.



A posse da nova directoria da Camara de Commercio.



A direita: A ultima conferencia realizada pela Associação Civica
Feminina de São Paulo.



O Centenario de tres ciudades



1—O conselheiro Joaquim José Rodrigues Torres, visconde de Itaborahy, que a 28 de Março de 1855 sancionou o decreto da Assembléa Legislativa Provincial do Rio de Janeiro que elevou á categoria de cidades as villas Real da Praia Grande, de São Salvador dos Campos e da Ilha Grande, com as denominações, respectivamente, de Nictheroy, Campos dos Goitacazes e Angra dos Reys. 2—A sala de visitas de Nictheroy, a formosa capital do Est. do Rio. 3—A Avenida 7 de Setembro, uma das mais importantes arterias de Campos. 4—O original do decreto que elevou as tres villas á categoria de cidades. 5—Aspecto do littoral de Angra dos Reis.

Assimilada Legislativa Provincial de Rio de Janeiro

Artigo 1.º A Villa Real da Louisa Príncipe
Capital da Provincia de Rio de Janeiro, he elevan-
da a categoria de Cidade com a denominação
de = Netheroy.

Artigo 2.^o Ficão igualmente elevadas á mesma Cathedra, a Villa de São Salvador dos Campos, com a denominação de = Cidade de Campos dos Goitacazes = e a Villa da Ilha Grande, com o nome de = Cidade de = Angra dos Reis =

Diário da Assembleia Legislativa Provincial 27 de Março de 1835.

Joné Barnardine Baptiste Lr. - *Traced.*

Barnard. Belege. Linn. de Sp. 1. Linn.
Museum der Natur der Dänischen Wä. 1. Linn.

Donation, publique Par le Roi Louis Le Grand
le 28. de Mars 1688.

Wm. Lloyd Garrison

O RIO DESAPARECIDO

POR ULYSSES DE AGUIAR

As cidades têm sede e fome, esta às vezes negra. Attesta-o a história dos cercos, quando comidos os gatos passam os ratos a petisco.

Por muitos annos abasteceu o ventre do Rio de Janeiro o Mercado Velho no largo do Paço, entre a rua do Mercado e a praça das Marinhas, chegando á rua do Ouvidor. De prospecto também para o mar apresentou o

começou o Mercado Velho obra de misericórdia: dar de comer a quem tem fome. Mas o fez sempre a seu modo, pedindo dinheiro ao esfomeado, grave restrição á obra altruística.

Fixou o Mercado Velho atten-

tudo as crianças, de ouvir a risada infantil se macacos e micos comiam bananas. Saboreavam-as os macacos gravemente, enrugando a testa como certos estadistas dando á mais simples petição o mais simples indeferi-

para bordo dos navios fundeados no Poço, isto é defronte de Villegaignon onde se realisava a visita do porto.

Na parte superior da Doca ficava a Praia do Peixe, para venda do que superior ou inferior produzia a ichtiologia na Guanabara. No sitio um pintor de natureza morta tinha elementos para debuxar muitas telas do genero.

De faluas e botes sahiam peixes ainda humidos de onda, de olhos vidrados. Aos olhos do peixe podre a malícia popular equipara os dos namorados em ternura.

Da Doca para a praia eram transportados peixes de preço ou não: bijupirás, corvinas, garoupas, badejos, tainhas, camarões. Em cestos, aos montes, andavam siris uns por cima dos outros, aggressivos até entre si, ao menor toque de mão, ao menor esbarro nos cestos, logo de grandes pinças erguidas procurando apertar.

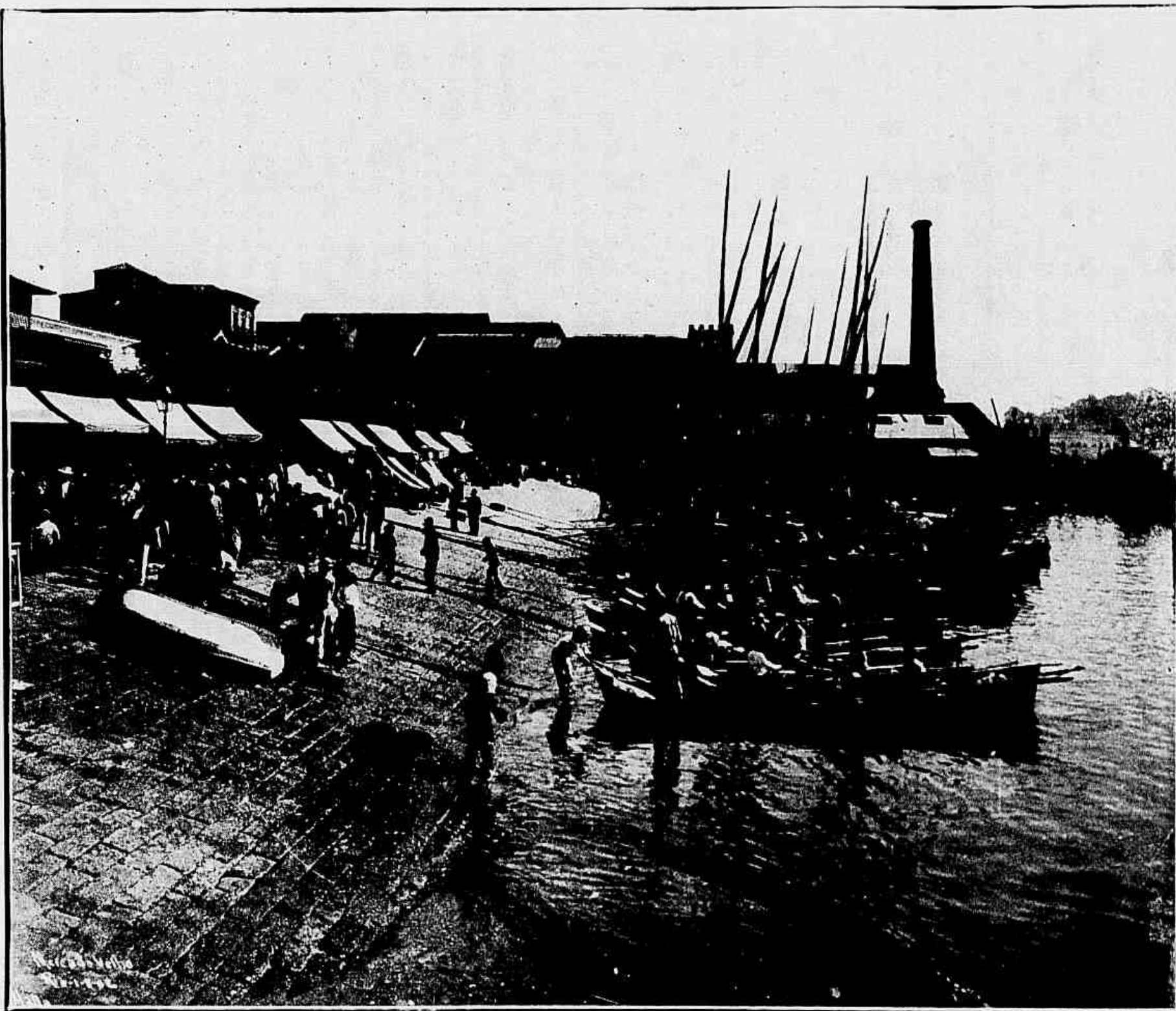
A Doca, em terra e n'agua, era local de muitos detritos, nem á rampa consentia enxugo o mercado do peixe. Espostejavam-o uns latagões manejando facas afiadas com extrema dexterdade e nas bancas mais importantes havia leilões de pregão sem martello.

Estendiam-se na rampa cordas dando amarração a faluas e botes, cordas ringindo nas ventanias, na calma occasiando quedas a transeuntes distrahidos.

Faluas e botes da praia do Peixe ostentavam no costado ou na pôpa nomes pittorescos. Crime celebre fez a chronica policial da cidade registrar o nome do bote *Fé em Deus*, tripulado por assassinos.

Da Praia do Peixe a lingua brasileira enxertada na lusitana recolheu expressão. Isto não é praia do Peixe — diz-se de cousas em desordem. Linguagem de praia do Peixe caracteriza crueza de palavra oral ou escripta. Aliás impossivel é exigir requintes de phrase de agglomeração plebéa. As expressões na praia do Peixe tinham muitas espinhas.

A PRAIA DO PEIXE



A PRAIA DO PEIXE.

(Photo J. Halla)

Mercado Velho nesta parte a praia do Peixe.

Datava o Mercado do tempo regencial. Feijó o vio principiado; Araujo Lima, terminado. Formou-se e alargou-se em épocas agitadas, concluidas as obras geraes do edificio logo após a Maioridade, de oleo á tempestade da Regencia.

No governo sacerdotal de Feijó, continuado pela do doutor em canones Araujo Lima, no reinado incipiente de joven imperador inexperto na sciencia de conhecer os homens e na arte de supportal-os,

ção de viajante illustre. Passando por elle De Amicis sentio vir-lhe agua á bocca diante dos taboleiros cheios de fructas appetitosas. Vigiavam-os quitandeiras bahianas ou se dizendo taes, collo de ebano no decote de vestidos claros e frescos, ao arreio de pulseiras e collares numerosos, chinellinha na ponta do pé.

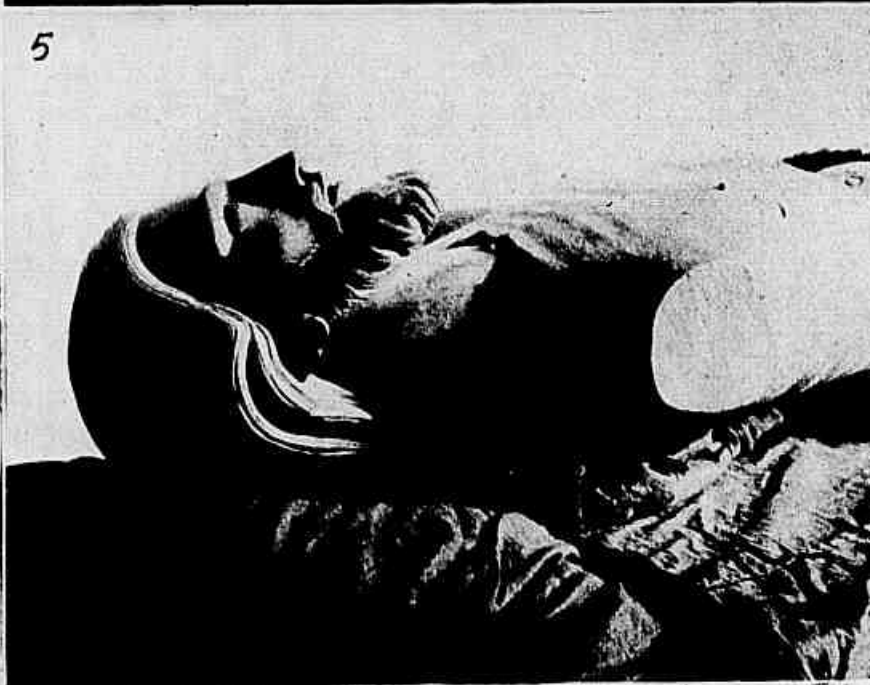
No interior do Mercado Velho casas de negocio do mais variado genero. Uma quitanda ao lado de uma cebolaria; uma loja de louças contigua a uma de vender animaes. Attrahia esta sobre-

mento, enquanto os micos a piuetas activavam digestão de pacovas.

Na face do Mercado deitando para o mar predominava o commercio do peixe, desembarcado em doca de aguas, como se comprehende, nada limpidas. Servia igualmente á descarga de embarcações transportando generos das ilhas e do reconcavo da cidade para o mercado.

Embarcações de vario geito, faluas ajoujadas ao peso de legumes ou de lenha, botes onde catraeiros disputavam freguezes

O CRISTO DE SÃO JOÃO D'EL-REY

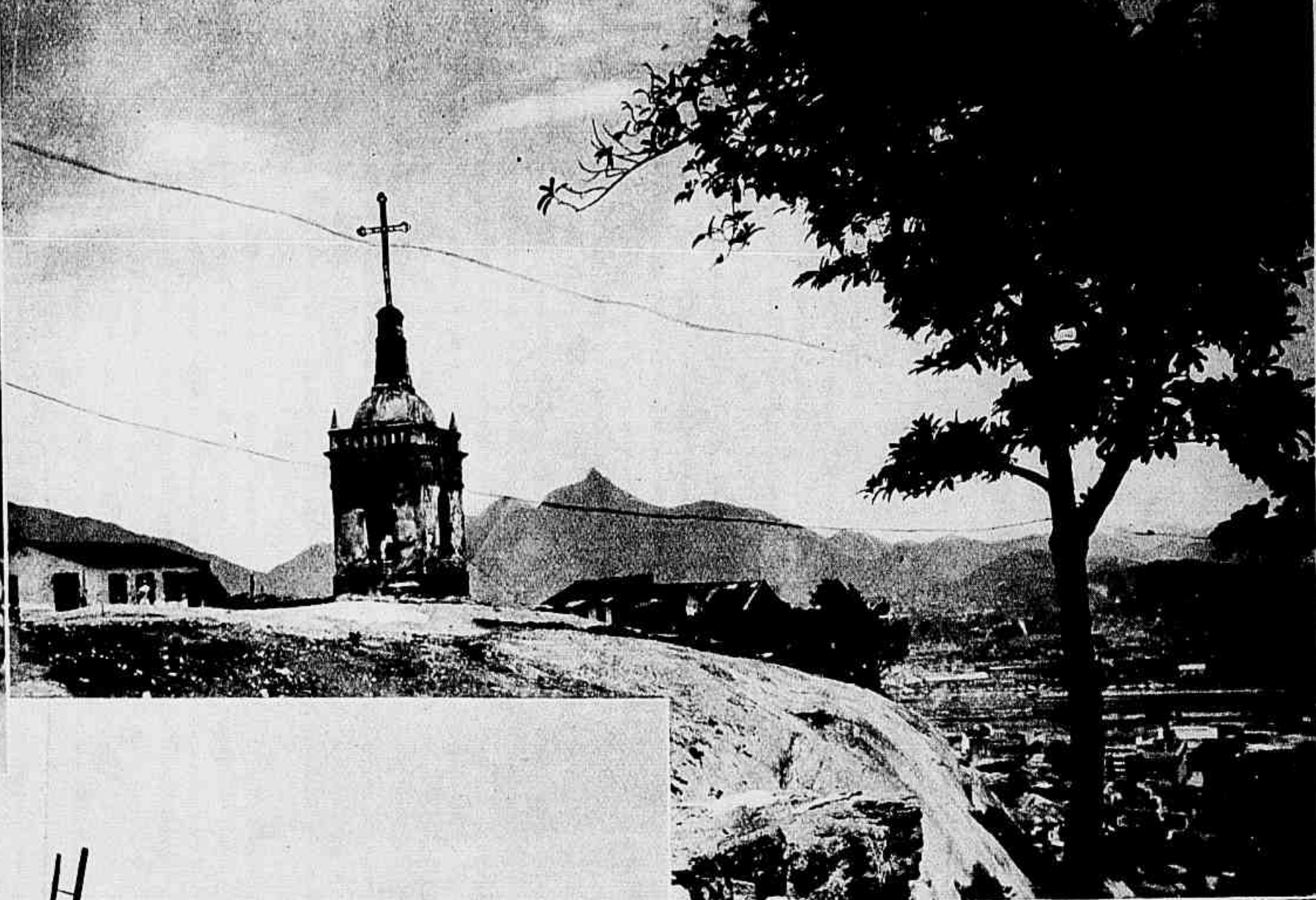
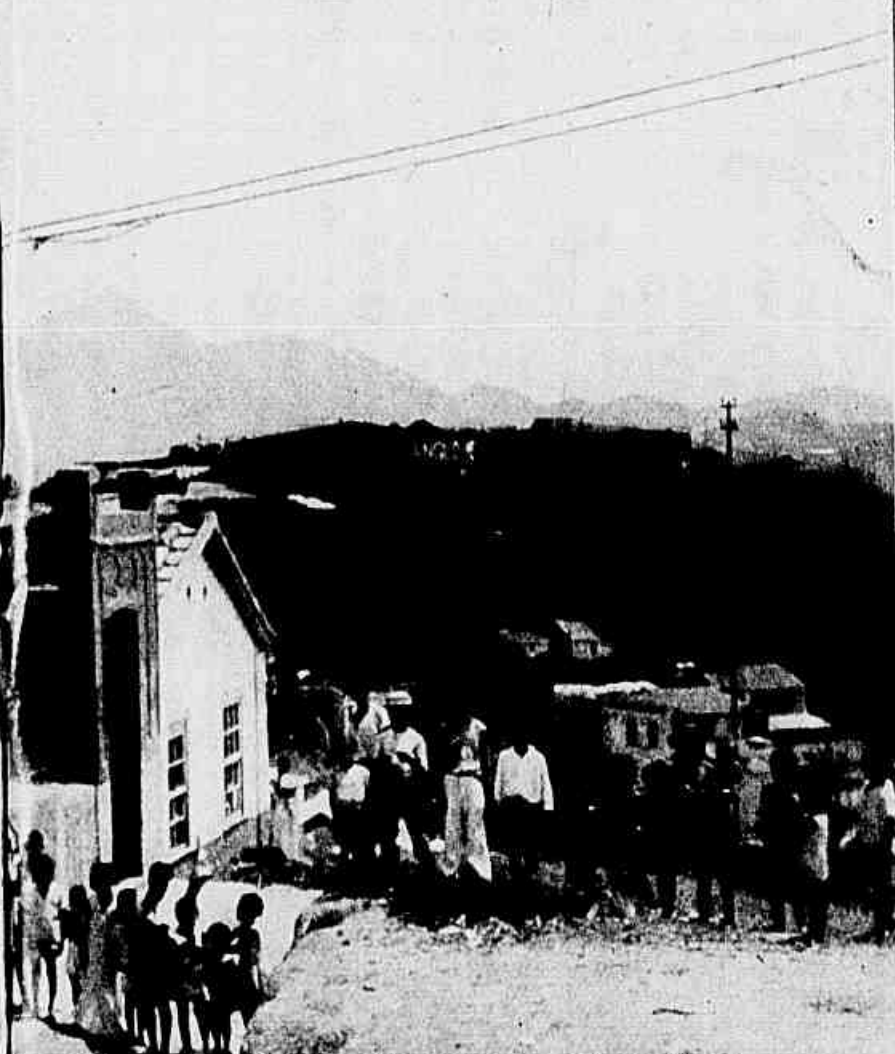


seu ultimo alento, bem expressivo no detalhe da cabeça, de labios entreabertos e narinas dilatadas. Estão se fazendo buscas nos arquivos e algures, afim de serem descobertas a sua autoria e a data da sua criação. Esta deverá ser encontrada nos meados do seculo XVIII e aquella, embora contemporanea do "Aleijadinho", não lhe deve pertencer, segundo a opinião do dr. Silva Costa. A descoberta do novo Christo de São João d'El-Rey é um valioso serviço prestado pelo nosso patricio, exímio architecto e constructor do monumento a Christo Redemptor — do Corcovado — que levou o seu nome aureolado muito além das fronteiras do nosso paiz.

1 — As pernas do novo Christo, photographadas para estudo de detalhe. 2 — Photographia da cabeça, também feita para estudo de detalhe. 3 — A igreja de Nossa Senhora do Carmo, onde foi encontrada a imagem. 4 — Perfil do Senhor Morto descoberto pelo sr. Silva Costa. 5 — Outro perfil do Christo. 6 — A cabeça da imagem, na posição em que deveria ficar na cruz. 7 — Vista panoramica de S. João d'El-Rey, onde se vê no primeiro plano, na praça, a igreja de Nossa Senhora do Carmo, e mais longe a Matriz, a igreja de S. Francisco e outros templos.



O engenheiro e architecto, dr. Heitor Silva Costa, por ocasião da sua recente viagem de estudos dos nossos monumentos historicos, deu á cidade de S. João d'El-Rey — a terra das igrejas velhas, que são relicarios — um momento de intensa grandeza religiosa, descobrindo inesperadamente na igreja de Nossa Senhora do Carmo uma imagem maravilhosa do Senhor Morto. Uma obra de arte, notavel a todos os titulos, esculpida em cedro, com dois metros de comprimento. Está, entretanto, inacabada, pois lhe faltam os braços. A imagem representa o Senhor Crucificado, em



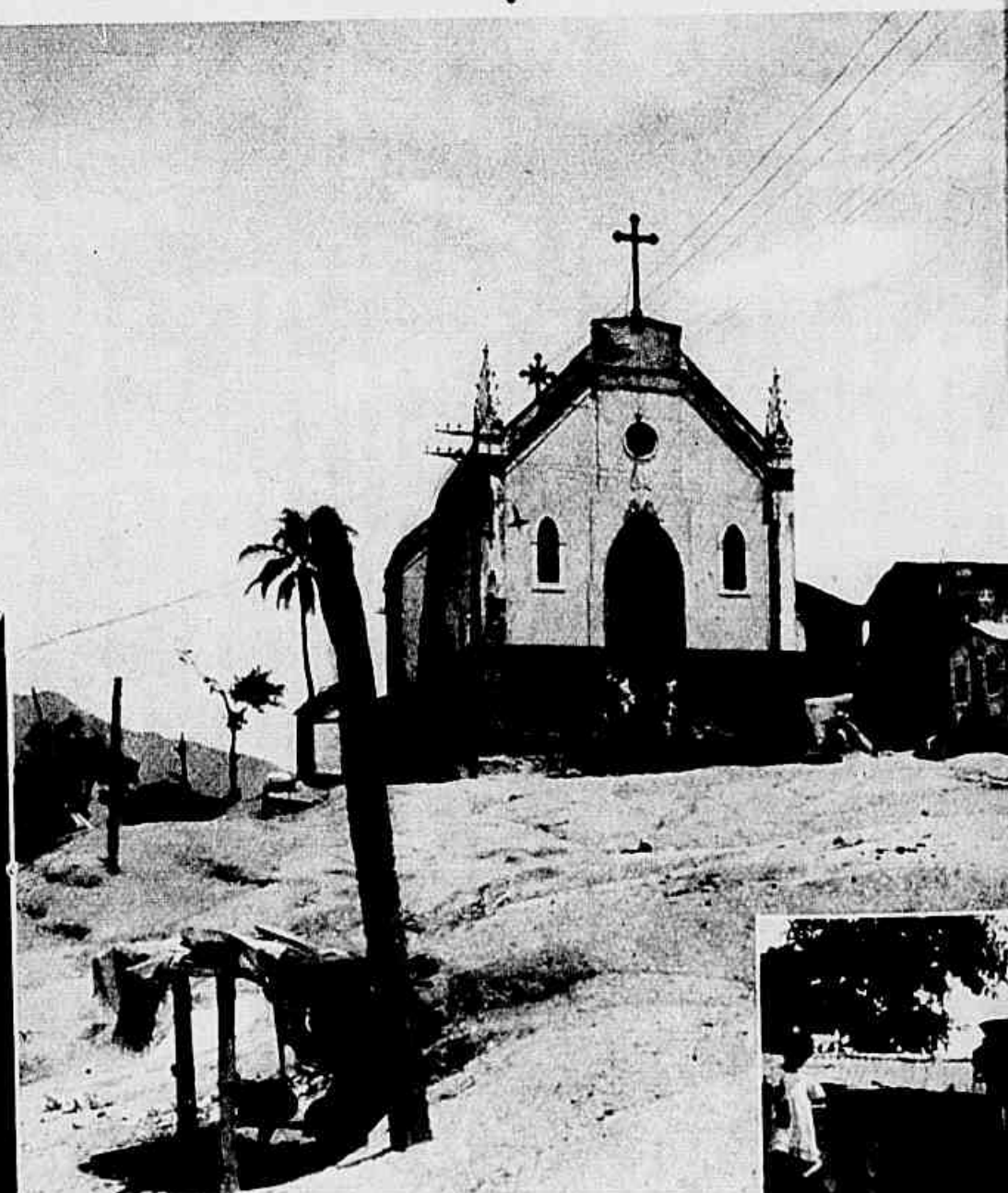
FAVELLA - O BERÇO DO SAMBA

FAVELLA! Berço do samba! Dentro da Cidade Maravilhosa, foste sempre uma grande interrogação e uma afirmativa ainda maior.

A gente de cá de baixo, da planície cortada pelos automóveis e bondes, e dos outros morios aristocráticos, semeados de *bungalows*, talvez nunca tivesse pisado as tuas escarpas rudes e devassadas as janellas das tuas casas bohemias de caixão e lata, mas adivinhou sempre a poesia do teu luar — o luar privilegiado das alturas; ouviu sempre, na quietude dos lares pacatos, mesmo quando não havia o rádio, a toada chorosa das tuas serenatas; soube sempre que os teus dias e as tuas noites tinham a musica dos gemidos de dor e a coloração suggestiva e alucinante do sangue; aprendeu sempre o horror das tuas tragédias, nascidas nos amores violentos das tuas morenas que então, mais do que nunca, ficaram sendo do "outro mundo"...

Passaste a ser, dentro da cidade que se corria de ponta a ponta, dos picos ás baixadas, das praças ás serranias, o reducto mysterioso e indecassavel, trepidando nos estertores dos assassinios, vibrando no compasso das sambas, ululando no rito das macumbas; o morro original, por cujo dorso escorriam lamentações, melodias bizarras, fitas brancas de luar...

Hoje, és a sombra do Passado! Vives ainda do teu prestigio de lenda, com os teus fios de arame onde a roupa secca ao sol; com as tuas gallinhas e porcos debicando e fuçando a terra; com os teus "malandros" que ainda tangem o "pinho" caridoso e plangente; com as tuas merenas que inflamam corações e dictam momentos tragicos; com os teus casebres de "bandres" e taboas de pinho, onde o vento assobia e a chuva estardalhaça; com os teus garotos sujos e semi-nús, soltando o "papagaio" e treinandos na "chapinha" para as futuras trapacas



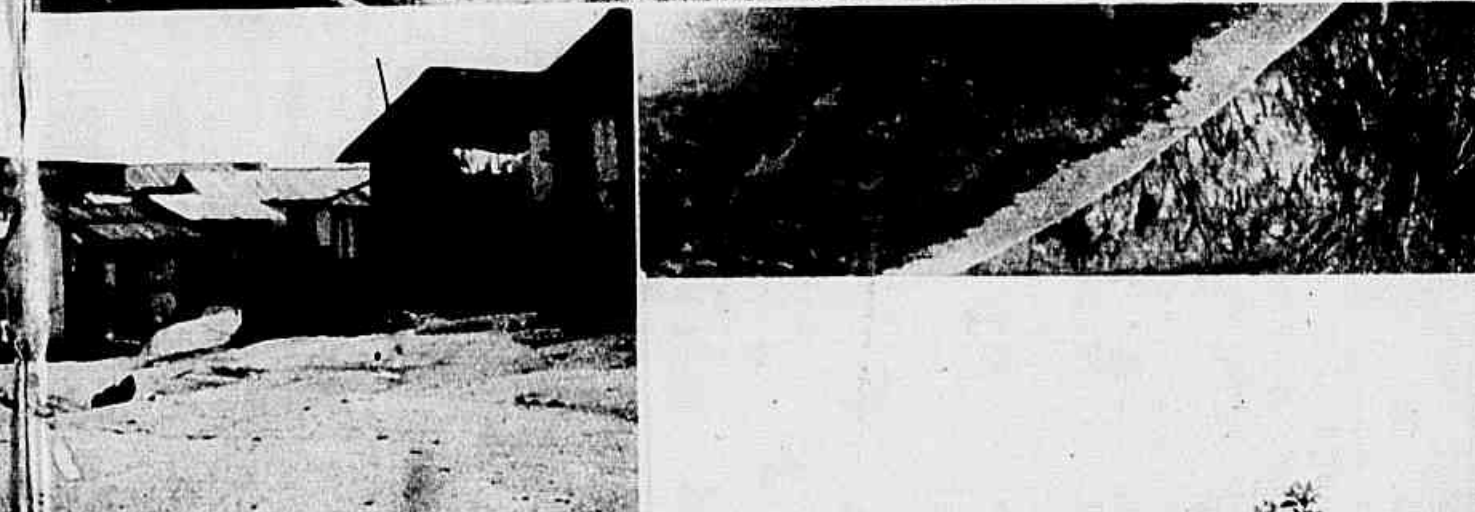
da desgraça insuperavel do jogo; com os teus *apaches* indigenas, que levam o dinheiro, que esbordoam, que matam e são, com todas essas glorias da sua vida mesquinha, profundamente amados... Mas, assim mesmo, és a sombra apenas no que já foste, Favela violenta e poetica, cheia de convulsões, e de amor, com lampejos de laminas de navalha e de olhares impregnados de meiguice... Uma sombra apenas!

Lá se foi o tempo em que as madrugadas illuminam sempre uma victima que tombara sem uma vela na mão; em que em cada choupana morava a inspiradora de um crime, a musa de um samba; em que em cada recanto,

em cada palmo de terra, havia um romance de amor; em que o scenario todo, deitando para a calma civilizada de cá de baixo, era o theatro da valentia, da sede inestancavel de sangue...

O teu tempo, a tua eldade de ouro passou! A policia perscrutou os teus meandros, esquadrinhou os teus desvãos, levou para cima um pouco da compostura da planície circunvizinha e trouxe para baixo, integrando-as no mundo quieto da gente ordeira, umas poucas das parcelas da tua orgia, da tua canalhice, do teu terror... E agora vives no embalo de um socego quasi de beatitude, alarmado apenas, de longe em longe, por uma extranha resurreição do Passado e em todas as tuas noites serenas pela musica suggestiva dos teus sambas...

Favela de romance e de tragedia! Quem te viu e quem te vê...



Noticiário Elegante

ANNIVERSÁRIOS

30

as senhoras Olga Paiva, Villar Brasil, Martins Costa e Souza Rangel; senhoritas Noelia de Paiva, Hilda de Paula Autran e Maria de Lourdes Lopes; os drs. Humberto Antunes, Jorge Monjardino, Abdon Torres; o commendador João Reynaldo de Faria; o illustre professor Edgardo de Castro Rabello;

31

Emília de Lucena Neiva, Maria Amelia Vianna, Olga Morret, Joaquina Marques da Cunha; senhoritas Maria Nazareth Martins, Ophelia Pereira de Souza, Lourdes Gustavo de Freitas, Jurandyr Cardoso, Lygia Nunes Pereira, Nair Alves de Souza; o litterato e academico conde de Affonso Celso; o jornalista Marques Pinheiro; o festejado theatrologo Renato Vianna; o dr. João Tolomei; o sr. Martinho Laurière.

1

as senhoras Avelar Brandão, Alice Pimenta, Maria Victoria Costa Corrêa, Edgar Abrantes; as senhoritas Julieta Caldas, Alfredina Rivasco, Dagmar Euler, Yolanda de Barros Freire, Lodi Batalha, Zizi Firmo Moura; os srs. Arthur Lemos, Bento Costa Junior, Alfredo Garcez e Murillo Pires Brandão; o jornalista Custodio de Almeida; o dr. Deodato Villela Santos.

2

a viuva Tito Augusto Portocarrero; as senhoritas Profirio Barreto Pinto, Edith Zagari Leite, Ottilia Cacilhas, Dina de Oliveira Mello e Maria Nazareth Gonçalves da Rocha; os srs. Antonio Baptista Bittencourt, dr. Antonio Passos, S. Ex. revdmo. d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá e membro da Academia Brasileira de Letras.

3

as sras. Anna Queiroz Norat, Arminda Bastos e Thais de Araujo Carvalho; as senhoritas Zelia da Graca Autran, Martha Helena Caldas, Lucia Fontes Silva, Laura Unzer, Elisa Corrêa e Carmen Paes Leme; o diplomata Lauro Muller Filho; o dr. Aldo de Castro Menezes.

4

as sras. Lucia de Paula Filho e Helena de Medina; as senhoritas Elza Paim Pamplona, Francisca da Gloria Martinelli e Aracy Barros Lins; os drs. Solferi de Albuquerque, Guilherme Arruda, Francisco Sá Filho, João Mallet de Souza Aguiar, Cezar Magalhães e Olavo de Araujo Góes; o pintor Virgilio Mauricio; S. Ex. revma. d. Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo.

5

as sras. Vicentina Neiva de Figueiredo e Antonio O' Reil; as senhoritas Dulce Rodolpho Baptista, Maria Luiza Maurity, Celina de Miranda Corrêa, Iolanda Corrêa e Cecilia Braga; o sr. Alfredo Backer; os drs. Carlos Eiras e Arthur Eduardo Seixas; o sr. Virgilio Vidal Leite Ribeiro; o dr. Antonio Prado Junior.

NOIVADOS

— a senhora Ima Kopal Rossi e o sr. José Gaudim Menescal;
— a senhora Elzy Perissé Bastos e o sr. Aristides Perissé.

CASAMENTOS

— a senhora Giselda Portocarrero de Castro e o dr. Luiz Mario de Sá Freire;
— a senhora Melinda Ochiuzzi e o sr. Joaquim Costa;
— a senhora Nadyr Fernandes de Oliveira e o sr. Hernani Leal;
— a senhora Dinah Gomes Carneiro e o sr. Ary Vaz Pinto;
— a senhora Maria Luiza Rodrigues e o sr. José Leandro;
— a senhora Anna Berenice Pao-liello e o sr. Ronald Edward Reid.

BABIES

A senhora e o sr. Paulo Rodrigues Sampaio teem o lar enriquecido com o nascimento de seu primogenito, que se chamará Paulo Augusto.

A senhora e o sr. Mario Teixeira de Freitas participam o nascimento de seu filho Gil Guilherme.

DIPLOMATICAS

Em dia da semana passada, chegou a esta capital o sr. C. H. Joan Schuller Persun, novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Paizes Baixos junto ao governo do Brasil.

O illustre diplomata foi recebido pelo secretario Rubens Ferreira de Mello, tambem introductor diplomatico.

Em nome do ministro das Relações Exteriores, o sr. Rubens Ferreira de

para Santa Catharina — o dr. Luiz Mario de Sá Freire e senhora;

de Bauri — o sr. Fernando Possolo;

para Iambary — o dr. Carlos Vargas Dantas, senhora e senhora Cecemzinha Dantas Bragança;

para a Europa — o dr. Joaquim Ferreira de Mello;

para S. Paulo — o dr. Nilo Pinto de Azevedo, senhora e filha.

FESTAS

O Fluminense Football Club offerece amanhã domingo aos seus associados um *cock-tail-dansante* no terraço do Casino Balneario Atlantico.

Essa festa promette ser brilhantissima, pelo ineditismo e tambem pelo scenario magnifico do Casino.

Será mais uma victoria para o Fluminense, e um encantador e original



A gentil senhora Eunice de Almeida Alcantara, da nossa sociedade.

Mello apresentou as boas vindas ao illustre hospede e em carro de Estado o conduziu a Legação.

Apresentou as suas despedidas ao dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, o illustre ministro Lafayette de Carvalho e Silva, que foi removido para a embaixada de Assumpção.

O sr. Lafayette de Carvalho e Silva é já um nome bem conhecido e admirado nas rodas cultas do nosso paiz e mesmo no estrangeiro.

A seu embarque, que esteve concorridissimo, compareceram figuras de relevo do mundo diplomatico e social.

VIAJANTES

para Buenos Aires — o comm. Nicanor Proença;

de Juiz de Fora — a senhora Gloria Brandão;

rendez-vous que a sociedade do Rio terá para comemorar a entrada do outomno.

DE PETROPOLIS, THEREZOPOLIS, ETC.

A debandada das serras e das cidades de aguas está sendo uma deliciosa realidade.

Uma multidão variada chega todos os dias ás gares da Central e da Leopoldina.

Todos veem saudosos do Rio, todos querem de um só golpe de vista mergulhar nos encantos da cidade maravilhosa.

Tem-se a impressão de collegias que, após as agruras de um internato, voltam para a vida livre e despreocupada, alegre e bulhosa *chez-eux*.

De Petropolis, então, os trens teem vindo apinhados. Parece que depois do primeiro signal de partida ninguém mais se pode conter; demais, a estação no Rio promette



A escriptora senhora Leonor Cozzolino, da sociedade carioca.

tanta cousa boa este anno. Entre as pessoas que desceram, lográmos notar: o casal Motta Maia e as senhoritas Maria Cecilia e Maria Helena Motta Maia, as senhoritas Oliveira Castro; a senhora Bowe e a senhora Lisia Azevedo, a senhora Cypriano da Silveira; senhora Franklin Sampaio, senhora Mario Fontenelle, senhora Adjalme Pereira, as senhoritas Eumahyl e Waldyra Alves Pereira, senhoritas Chiquinha e Lucia Saboya, Ecila Costa, Lygia Portocarrero, senhora Ruy Saraiva, senhora Olavo Canavarro, senhora Victor Azambuja, senhora Dulce Fiuza, e os srs. Cyro Azambuja, José Soares, Paulo Luiz de Oliveira, Mario de Castro e Silva, Fernando Brito Cunha, Léo Delamare, Fabio Rodrigues, Ernesto Moreira, Ruy Monteiro de Castro e Raul Slotter Reich.

CARNET

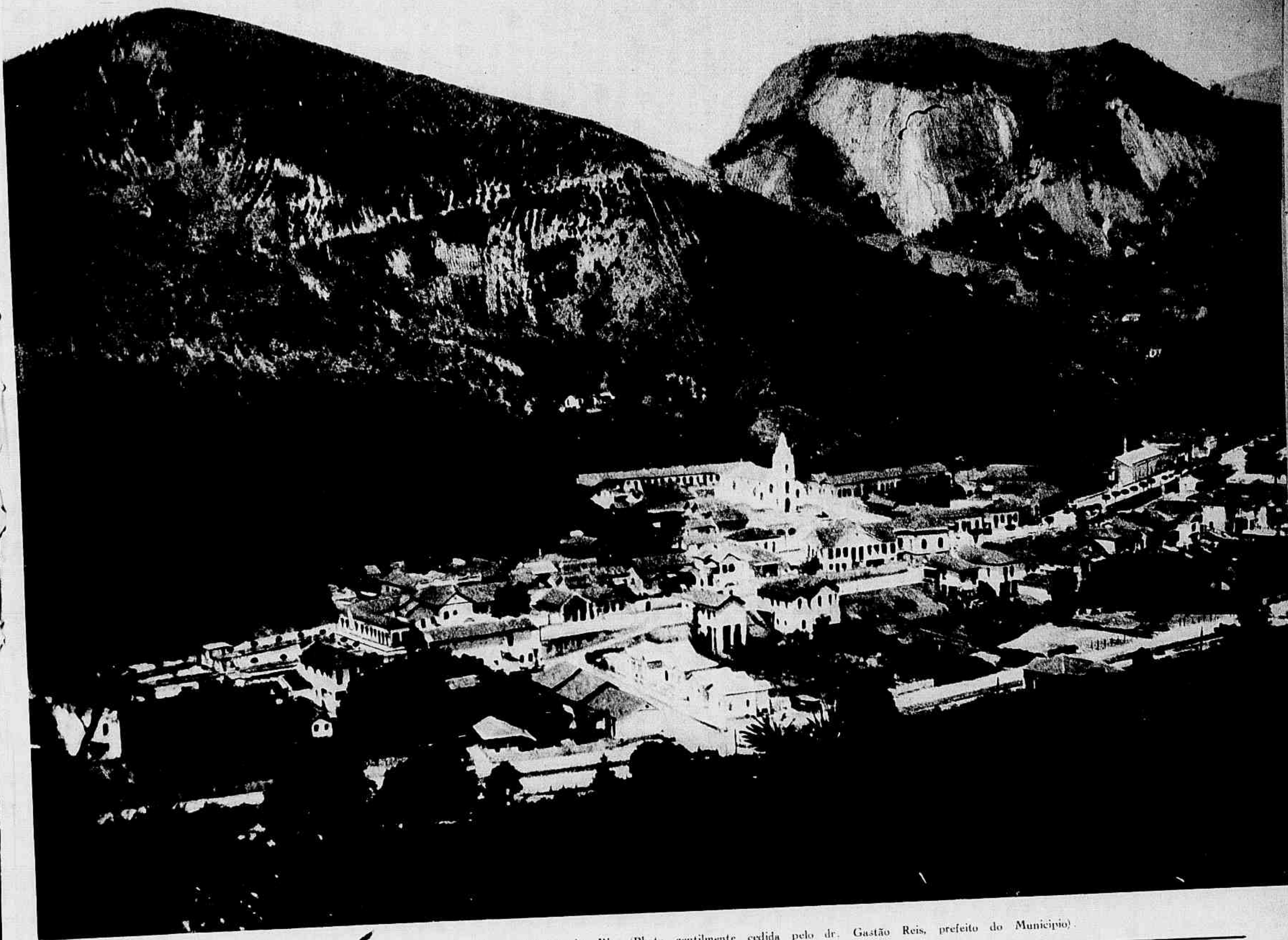
O outomno entrou com um temporal medonho que abalou toda a cidade. Mas agora, para compensação, os dias teem sido lindos, maravilhosos e temperados.

O Rio se anima, começam os movimentos para os dias de caridade.

Copacabana vae pouco a pouco perdendo o prestigio.

Ainda domingo, o *fooling* e o *corso* foram intensos, mas cedo acabaram; o arzinho do mar está se fazendo sentir.

Lá vimos: as senhoras Enio Carvalho de Oliveira, Mario Lima Rocha, Miguel Barroso do Amaral, Heitor de Souza, e as senhoritas Marina Paiva Rio, Nilda e Zelia Antunes, Ruth Ramos, Emilita Polo, Isabel Teixeira Mendes, Peggy Cotrim, Yedda Possolo, Zenaide Gomes, Malvina Dolabella, Jandyra Bezerra de Menezes, Yvonne Lopes, Ruth Junqueira, Regina Affonseca, Vera e Marina Leite Ribeiro, Celina Espinola, Ilka Braga, Lásinha Luis Carlos, Dulce Carvalho de Araujo.



NOSSA TERRA — Bom Jardim — Estado do Rio (Photo gentilmente cedida pelo dr. Gastão Reis, prefeito do Município).

PAE IGNACIO

(Continuação da pag. 31)

Alguns minas se exhibiam semi-nús e alcatroados, sem pejo dos riscões lilazes, que se entrecruzavam nos dorsos elasticos, d'azeitona, onde o chicote de cinco pontas imprimira, em alto-relevo, a lei tonitroante das senzalas.

Os chinós provincianos, mais de exhibição que d'alguma genealogia brazonada, misturavam-se ás trelegas carapinhas crestadas ao sol da Costa d'Africa ou avelhantadas pelo tropico brasileiro. Eram carapinhas que o contar dos fios dava certo com a idade, pois, da Costa do Ouro ou do Sudão, esses negros herdavam os tempos de Mathusalem, e os que morriam cedo morriam ferozmente, com a idade dos corvos.

Surgiam nas balaustradas, sobre colchas, as damas de jerarchia definida, com as saias caudalosas de pluma, as gargantilhas pinturadas de rubis e os penteados de montanha, em forma de couve, a luzirem nos caracões de ouro, bem assentes sobre a pallidez

dos rostos immoveis e tão do agrado dos peralvilhos. Alguns padres estavam parados e acompanhavam o Credo. As suas granachas ondeavam neste e naquelle ponto.

As traves da Forca eram dois traços de carvão no meio do céu.

O condemnado se erguia, pisava o tablado. O seu olhar divagava, admirado. Parecia adivinhar na distancia a presença do filho. Os seus olhos já não se encastavam no corpo e cada vez mais se recolhiam para uma desvairada introspecção.

Os seus labios buliram. Rezava.

Duas lagrimas deslisaram, silentes; pareciam cansadas de viajar. Cahiam do alto duma vela incendiada, sem refração, como dois pingos de cera.

Misericórdia!

O carrasco já estava no tablado, amarrava a corda e, descendo a escada, o padre rezava:
— "...creio no Espirito Santo, na Santa Igreja

Catholica, na remissão dos peccados, na resurreição da carne, na vida eterna, amen."

As beatas também oravam:

— "...amen."

A victima recusou o capuz.

Disse algumas palavras ao carrasco, em voz alta.

Os que estavam perto ouviram-nas:

— Não tenho medo, ouviu?

Levantou com altivez a cabeça. O carrasco empurrou-o, trepou-lhe nos hombros.

Pae Ignacio balançou no vacuo; seus olhos pularam, grandes, como se fossem de boi; abriu a bocca...

Florindo pulou da arvore, varou a multidão e, já em casa, atirou-se nos braços de Nolasca, aos gritos, escondendo o rosto.

Lá na praça a plebe ululava, os tambores rufavam, a bandeira da Confraria cobria o cadaver, tocava a musica.

Era a justiça de D. João, Principe Regente de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem-mar em Africa, Senhor de Guiné...

O REGRESSO DO MINISTRO DA FAZENDA



Dois aspectos colhidos a bordo á chegada do sr. Arthur Costa, ministro da Fazenda, que fôra aos Estados-Unidos e á Europa chefiando a Missão Financeira. Na primeira photo vê-se o ministro Arthur Costa ao lado do sr. Bellens de Almeida que o substituiu interinamente; na segunda, s. ex. rodeado de pessoas amigas e de sua familia.

"MINHA VIRGE SANTA, É MÊMO O DIABO!"

DE NENÊ MACAGGI

(Conto regional do littoral paranaense)

— Ah! eu fico danado, quano vejo fallarem mar da minha terra!

Otro dia veio aqui um portuguez i cumeçô a "mettê o pau" na gente. Eu fui ovino, fui aguentano, intê que a minha paciência se isgotô-se i acabei lhe dano uma boa coça e toquei elle daqui de casa! Desaforo, num acha?

O imbecir a fallá, a fallá de Paranaguá! Mais num se alembra que o premero ôro arrancado ao Brasil prô Portugal foi tirado das mina de Paranaguá i esses portuguezs cançaro, desde os tempo colônia, de carregá a nossa prata daqui de Paranaguá e de todo o littoral!

O miserave só caçava de Paranaguá, dizem que ella que só tinha camarão. Mais garanto que Paranaguá, ansim memo pobre e atrazada, tem uma pruçã de coisas que elles num tem. Aposto que elles num têm azogue, marmore, argilla, crystaes em prismas hexagoná e tanto granito i manganeiz como Paranaguá pessue!

I já num quero fallá nas otra riqueza! Só pulo nosso porto, ixportemo im seis meis, de Julho a Dezembro, em 1 927, quano eu casei ca Quelheopátra, 185 256 sacco de café, inquanto Santo ixportava apenas 5 715 sacco! Isto num tirei da minha cachola, num! Foi dos livro.

Já vô me callá, pruçê quano pego a fallá da minha santa terrinha, num aparo mais i a minha Quelheopátra acaba fazeno "baruio". Ella é meio zangadilha.

— Oh, mas que delicia!
— Ah, já sei! Vai enlogiá a minha agua. E' assim memo! Tudo que chega aqui, fica loco prô ella! Dize memo que nem no Rio de Janeiro - hai uma agua gustosa como essa.

Mais mecê num imagina o trabaio que me deu essa agua! Se qué, eu lhe conto a história della, pra depois mecê iscrevê um conto, serve?

— Oh, pois não! O prazer é todo meu!
— Intão, bamo lá. Iscuite. E' a premera veiz que mecê vem nesta ilha do MÉ i já me disse que tá inthusiasmada co pharô, cas collina, cas linda praia de banho e co forte colônia.

Eu me chamo Iduardo, mais elles aqui me chama de "Baleia", pruçê um dia appareceu prô estes mã um desses cetaco i eu matei elle. Esse banquinho que mecê tá veno aqui é feito duma vertebra delle.

Graças a Deus, tenho "arguma coisa" de meu, adquirido co meu trabaio de mestre de pesca da ilha, im lucta diara cos pirigo que esta vida offerce á gente.

Pinte a minha casinha de verde, prantei o quintá i o jardim i hoje, graças ao naufrajo do carguero "Cometa", que me mandô pulas onda toda essa maderá da casa, tenho o meu lá confortave i só filiz, munto filiz ca minha

Quelheopátra, que é meio forte de geno, mais é munto, munto carinhosa pra mim.

Essa agua que mecê saboreô, sai dum oio daquelle mamote alli defronte.

Ajuntei cum paciência uma pruçã de pedrinhas que os sabio chama de quartzo i fiz uma fonte que arrecebia a agua que vertia do oio lá de riba, a dois metro acima do nive do mã, prô meio de uma caia de umbaúba.

I todois da ilha cumeçaro a bebê só da minha agua, que era a miô.

Mais as muiê sempre ha de mettê o bico im tudo, pra istragá. Foi o que se deu ca minha fonte. As danada das lava-dera, sabeno que a agua num era sali trada i nem taiava o sabão, cumeçaro a lavá ropa prô perto do oio... o resurtado foi corrê agua suja pra minha fonte.

Gritei, recramei... nada! Nem ligaro! paricia propiedade do governo!



Eu já num pudia ovi a voiz daquellas marvada. Quaje chorava de pena da minha fonte! I jurei diante de Nossa Sinhôra do Rocio, que haverá de acabá caquelle abuso.

I um dia, incumbinado ca minha Quelheopátra, garrei minha canoa i fui pra Paranaguá.

O que fui fazê... num posso dizê agora...

De tarde, cum ventinho êste munto fresco, cheguei tudo contente i puiz, cheio de mystéro, um pacote côr de rosa na partelera da cuzinha.

No dia siguinte, a muierada foro lavá ropa. Num sei pruçê, naquelle dia tinha mais gente; intê o nho Quirino, o hóme mais "garganta" da ilha, tava lá.

Eu, tudo satesfeito, cumecei a proscá, mais só fallava im coisas do otro mundo, historas do boi-tatá, do sacy, das arma penada i acariciava o pacote que tinha

no borço, o qual tinha furado cum pau im diversos lugá.

De repente, eu disse: "Esta noite eu tive um sonho que me dexô combalido. Sonhei que o diabo vêve nesta ilha i que saiu de dentro da fonte..."

— Tesconjuro, tinhoso! — fallô logo nha "Mariquinha do pé virado".

— Nossa Sinhôra, que sonho horrive! Credo im cruiz! Sai, satanaiz, marvado! — barbuciô nha Tercia.

I nha Terencia cum nha Josepha se olhava-se assustada.

— Quar o quê! Num aquerdito im sonho... — dizia, cheio de posia, o nho Quirino.

Nesse momento as três fia de nha Tercia vinha vino pulo caminho, brigano im voiz arta e nôis tudo olhemo pra donde ellais vinha.

Foi quano eu, rapido como o raio,

I a "fervura" continuava na fonte.

Intão eu, ca voiz cavernosa, fallei: — "Pois se é o diabo que mora ali, num pôde só andá im agua ferveno! Tem tamem de andá no fogo i se fogo huvê, já imo vê!"

I accendi um phosphre, jogano elle dentro da fonte.

Logo vimo uma chamma azulada, iscuitemo um istampido, um baruio ixquisito da lucta do fogo ca agua: o fogo quiria entrá na fervura... que inferno!

I lá fóra, a muierada a gritá, nha "Mariquinha do pé virado" a desmaiá... im cinco minuto o lugá ficou vasiu: as muiê abandonaro a ropa, gamella i tudo i se sumiro pulo matto, correno como cueio!

Nho Quirino, branco como o lyro do brêjo, tremeno, berrô: — "Minha Virge Santa, é mêmô o diabo!"

I dispáro cum "perna de 15 anno", caminho abaxo, intê intrá como um furacão pula minha casa adentro, quaje sem folego, assustano a Quelheopátra, que tava fazeno bijú.

Eu, surrino, garrei as gamella cas ropa i vim pra casa.

Nho Quirino, que trimia ainda de medo, ca chiera de café na mão, me fallô ansim: — "Seu Baleia, mecê é adevinho! Eu vi o diabo sai da fonte, no meio da fumarada branca! Elle tava todo de incarnado, cherava de inoxofre i ria, coçano os dois chifre."

Dahi eu retruquei: — "Pois é, mecê num aquerditava em sonho..."

No otro dia, toda a ilha sabia do causo. Rezaro intê um terciô pra afugentá o demo.

Nho Quirino tanto affirmô que viu o "tinhoso" tudo de incarnado, que nha Tercia i as otra acabaro veno elle tamem. Intê inventaro que o coitado tinha os pé de cabra i a bocca de hypopóta!

Quem riu da minha tramôia foi a Quelheopátra! Intê chorô de tanto ri!

Hoje eu vivo suçegado ca minha muiê e a minha fonte, que tá bem limpinha; prô dinheiro argum deste praneta o povo daqui qué chegá perto da "fonte mardicta", como elles chama.

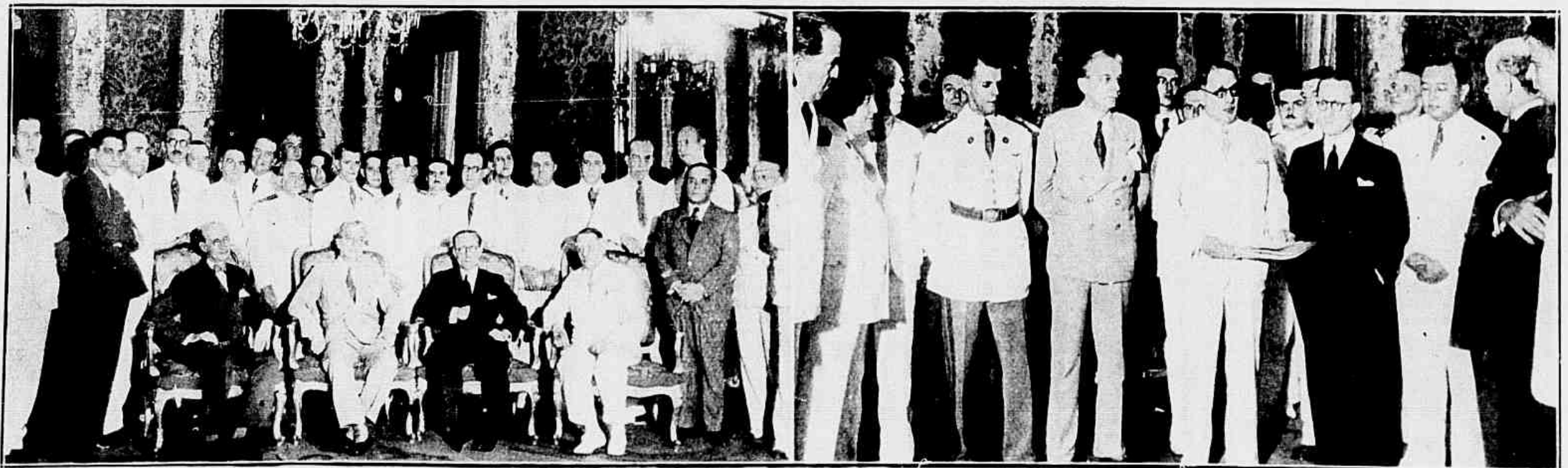
— Bem, senhor Eduardo, muito obrigada pelo seu café e pela sua saborosa agua. Preciso ir. Para o mez voltarei com mais vagar. Até outro dia, dona Cleópatra. Mas...

— Mais o que?

— Que foi que o senhor poz na agua da fonte, para ella ferver e pegar fogo?

— Ora — terminou o caboco, cheio de orgulho e com uma pose de superio, ridade: "E' munto simpre! Fui no Alberto Vega i cumprei dois kilo de carbureto."

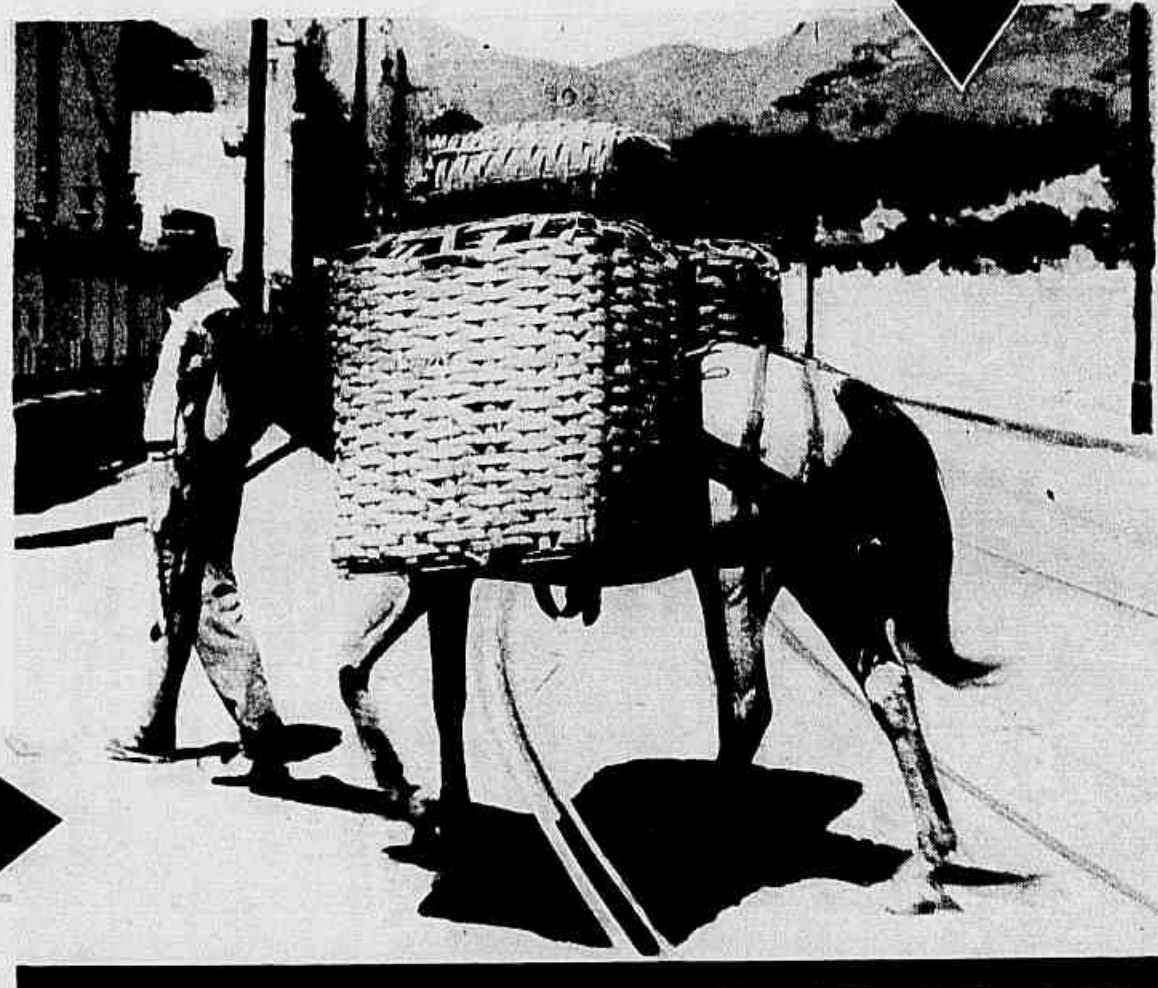
O NOSSO CODIGO DO AR



Dois aspectos colhidos no salão nobre do palácio Itamaraty, ao realizar-se a cerimonia da entrega do projecto brasileiro do Código do Ar, elaborado pela Secção Brasileira do "Comité Juridique International de l'Aviation". Na photo á direita vê-se o sr. Macedo Soares, ministro do Exterior, ladeado pelos srs. Benes de Almeida, ministro interino da Fazenda, e Marques dos Reis, ministro da Viação, ao receber o Código das mãos do sr. Montinho Doria, que falou em nome do Comité. Na photo á esquerda, um aspecto colhido durante a cerimonia, vendo-se sentados, da direita para a esquerda, os srs. ministros do Exterior, da Viação e interino da Fazenda, e sr. Montinho Doria.

Ambulantes

2.^a
SÉRIE

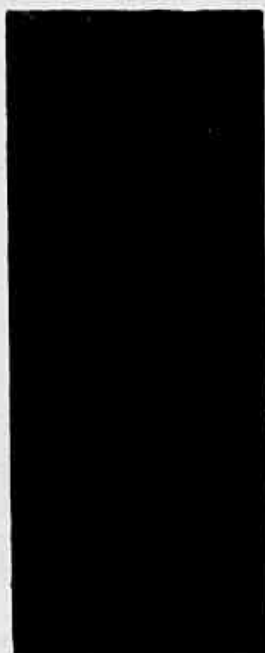
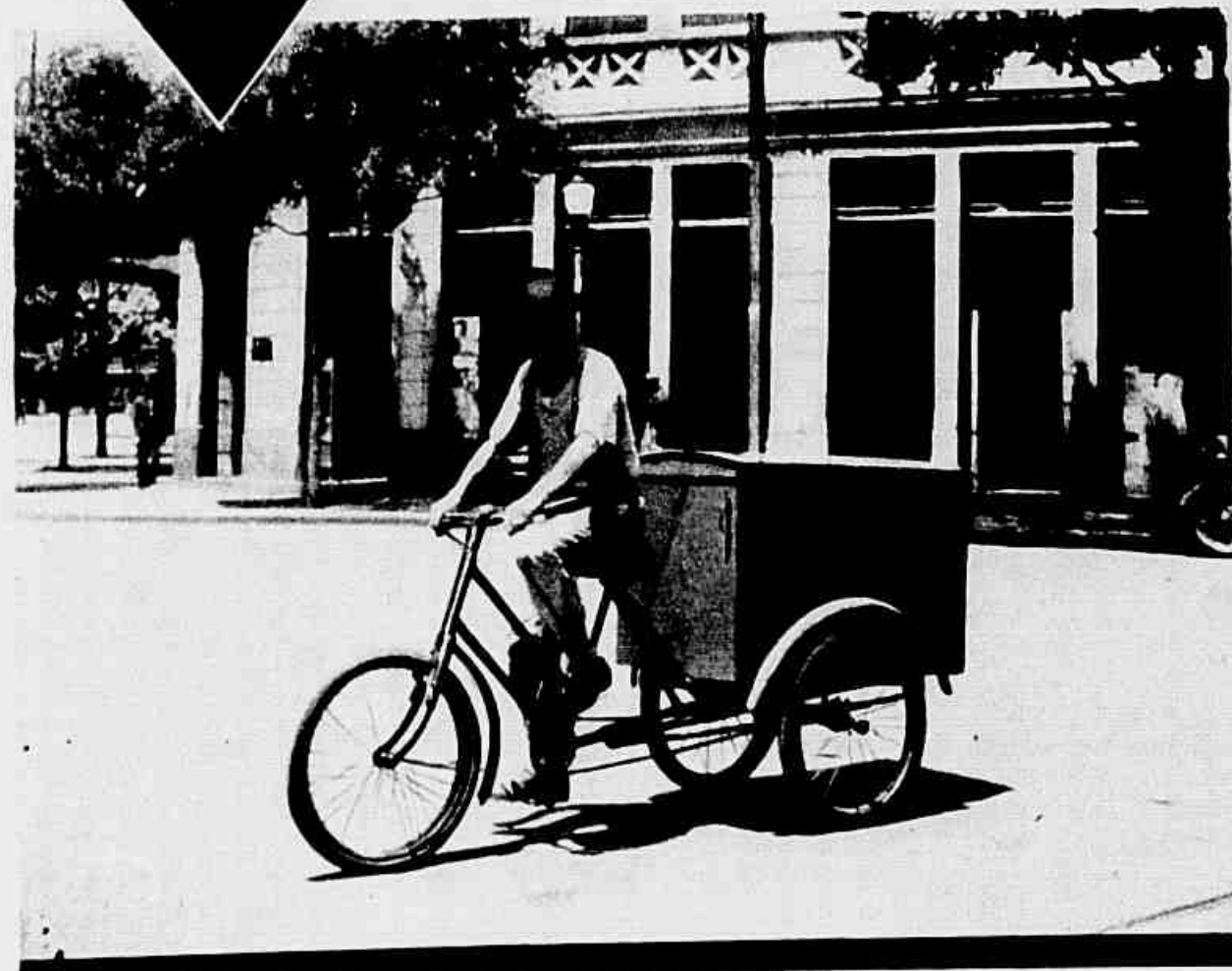


Rouba no preço e no peso
Dos meudos que á porta vão;
Tem do milagre o mau vesio:
Faz das tripas coração...



Frangos gosmentos, mirrados;
Gallinhas réles á tã;
Mas elle grita em altos brados:
— "Gallinha bôa...!"

O doceiro-sorveteiro
— Parece cousa da roça...
Anda o Rio de Janeiro
Arrastando uma carroça.



Nosso pão de cada dia
Soffre as influencias das modas;
Vae ao lar da freguezia
Num carrinho de tres rodas.

Este é a sombra do passado
Quando a capa vae vencendo,
Nunca se dá por achado
Os guarda-chuvas vendendo...

FESTEJA agora Nitheroy seu primeiro centenario de capital da provincia, depois Estado do Rio de Janeiro. Deve este, cabeça do Brasil, associar-se á commemoração, ao regozijo fluminense.

Num estudo, "Outr'ora de Nitheroy" dissemos que duas capitães se miram de dia nas aguas de Guanabara: o Rio de Janeiro, na margem occidental da bahia; Nitheroy, na oriental. A' noite apresentam focos de luz separados pela escuridão do mar.

Cidades aquellas ambas de fóros historicos. Uma desde 1763 capital do paiz inteiro, a outra desde 1855 capital de provincia. Irmã mais velha, Guanabara participa celere de quanto felicita ou enluta a irmã mais moça, Nitheroy, o mesmo a esta succedendo.

Confundem-se a historia, os triumphos, as vicissitudes das duas cidades sororas. Por muito tempo social, politica, eleitoralmente ficaram em união o Rio de Janeiro e Nitheroy, confundidos cariocas e fluminenses.

Em 1824 a comarca unica do Rio de Janeiro abrangia as cidades de S. Sebastião e de Cabo Frio, e doze villas, uma d'ellas a Villa Real da Praia Grande, depois Nitheroy.

A' Praia Grande liga-se a recordação de quem lhe outorgou titulo de Real, o Príncipe Regente. Ao desamparar Brasil era elle D. João VI, a preencher o 27.º reinado portuguez, 7.º soberano da dynastia bragantina sabida em 1640 de Villa Viçosa por mal de hespanhoes.

Inolvidado foi D. João VI na Villa Real da Praia Grande. Provou-o columna

NITHEROY CAPITAL

POE ESCRAGNOLLE DORIA

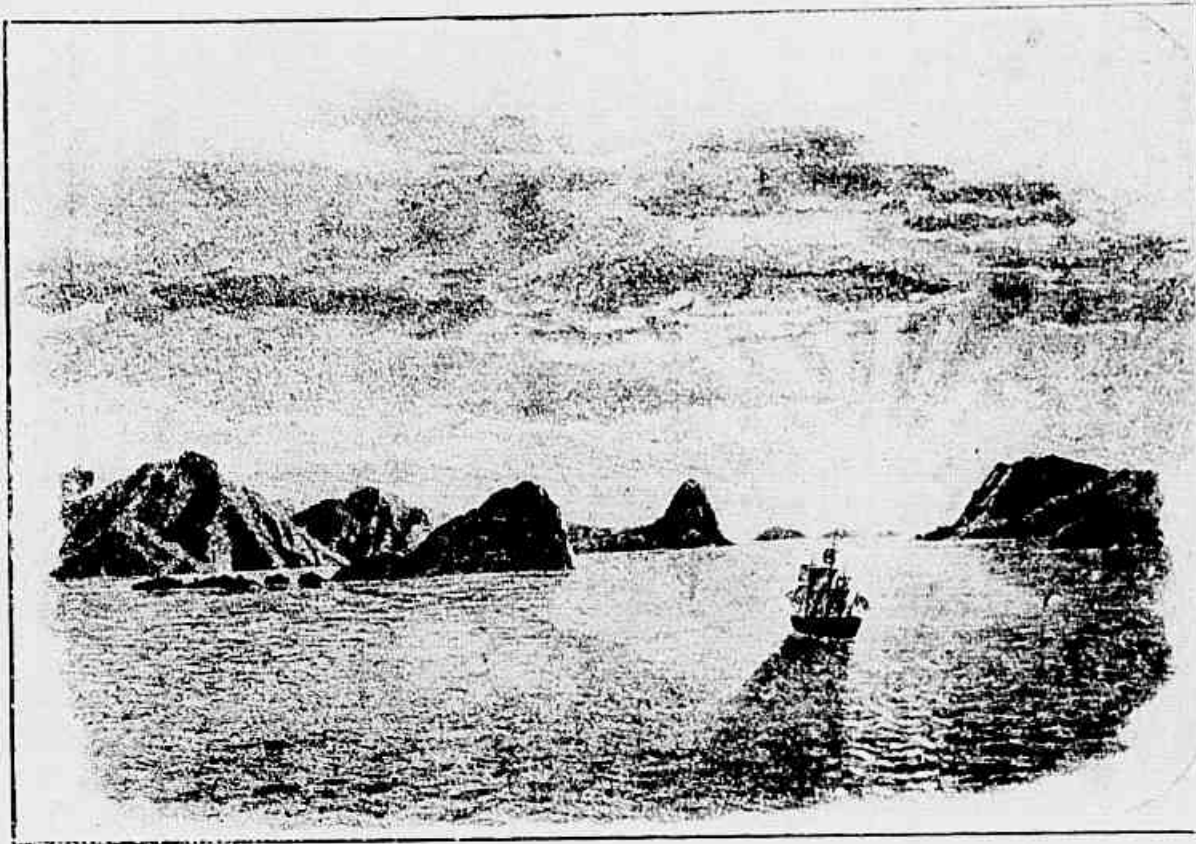
de granito em largo significativamente chamado da Memoria. Na columna insculpiram estas palavras de endereço a futuro:

*El-Rei D. João 6.º
De Saudosa Memoria
Deu Nestle Lugar Beijamão
Quando Honrou Esta Cidade
E Então Simples Arcaial
No Dia 15 de Maio
De
1816*

A data era natalicia, D. João VI nascido em Lisboa a 15 de Maio de 1767.

No movimento preparatorio da Independencia a Praia Grande servio de refugio momentaneo ás tropas da Divisão Auxiliadora de Avilez obrigada militarmente, a toque de caixa, a retirar-se do Rio de Janeiro. Sem pugna passaram Avilez e os seus soldados á outra banda da bahia e tranquillamente embarcaram

para a Europa com armas e bagagens, no caso estas de mais prestimo que aquellas.



Entrada da bahia do Rio de Janeiro, vendo-se a ilha da Boa Viagem (Rugendas).

Ao envez da tranquillidade da Divisão Auxiliadora transcorreu o reinado de Pedro I, o autoritario.

Abdicante elle, veio a Regencia governar o Brasil, a principio trina, depois una, o Acto Adicional talvez receioso de que por mais tempo, como de 1851 a 1854, no poder cada cabeça fosse cada sentença.

Creou o mesmo Acto Adicional a provincia do Rio de Janeiro. Deram-lhe por primeiro presidente um mathematico, Rodrigues Torres, futuro visconde

de Itaborahy. Até o fim da vida jogaria com finanças e algarismos.

De Rodrigues Torres por diante sempre houve cuidado de collocar na presidencia fluminense homens de grande ou de notorio porte. Quarenta presidentes effectivos teria a provincia até a proclamação da Republica, o primeiro um conservador, Rodrigues Torres, o ultimo um liberal, Carlos Affonso de Assis Figueiredo.

Entre ambos correu série de presidentes illustres, já Uruguay e Paraná, já Sepetiba e Bom Retiro, já Paranhos e Martinho Campos. Detenhamo-nos.

Segundo o Acto Adicional a provincia do Rio de Janeiro deveria installar assemblea provincial. Por ella passariam muitos proceres do Imperio: basta citar um, Salles Torres Homem, porque ás vezes o passado mette inveja.

A primeira assemblea provincial a funcionar foi a de Sergipe, em Janeiro de 1855. Logo depois, a 1.º de Fevereiro, foi installada a assemblea provincial fluminense pelo presidente Rodrigues Torres, compondo-a 56 membros, 45 vinte annos depois.

Foi 1855 de importancia não só para a provincia, como para o progresso nitheroyense.

Elevada Nitheroy a capital de provincia, na memoria popular, tão fiel ás vezes quanto infiel outras, permaneceu o nome de Praia Grande. Recebeu a nova cidade em 1855, aliás com o Rio de Janeiro, melhoramento magno.

Inaugurou serviços entre o Rio e Nitheroy uma companhia de barcas a vapor; para principiar tres: *Nitheroyense*, *Praia Grandense* e *Especuladora*, as duas primeiras de nomes bairristas.

Até 1855 a communicação entre o Rio e Nitheroy dependia de fahuas, as existentes com uns trezentos remadores. Nas barcas pequenas, a lotação era de 250 pessoas.

Os pontos de embarque e desembarque ficavam na praia de D. Manoel no Rio e na de Nitheroy. Na entrada das pontes recebiam os passageiros bilhetes entregues ao mestre da barca ou quem suas vezes fizesse no portaló da embarcação.

A carreira das barcas iniciada ás 6 da manhã encerrava-se ás 6 da tarde, de lado e outro da bahia.

Prohibia-se a passageiros conversas com o mestre da barca ou com o homem do leme; á ré defeso fumar ou assentar escravos.

Existia nas barcas camara interior reservada a senhoras. Cobrava a companhia 100 réis por passagem de pessoa livre, 80 pela do escravo, nos dias de semana ou de trabalho. Nos de festa ou domingos pagavam livres 160 réis, escravos ainda 80 réis.



Igreja de São Lourenço.

Na estréia do serviço passagens e cargas ficaram ao arbitrio do cobrador, responsável o mestre da barca por quanto nella occorresse, cabendo-lhe providencias para regularidade do trafego.

Capital da provincia do Rio de Janeiro ao deslazer da Regencia Permanente, Nitheroy gozou titulo de Imperial Cidade. Conservou-se sede do governo provincial, mais tarde estadual, até os dias da revolta da armada em 1895.

Visou bastante a cidade guerra civil, representado da luta ultimo acto em Nitheroy, no combate da Armação, a desarmar Saldanha.

Durante a revolta mudaram a capital

do Estado para Petropolis, esta com a honra até meados de 1905.

No decennio 1895—1905 impossivel foi privar Nitheroy do seu encanto, altiva a cidade sobre duas peninsulas, uma formada pelo sacco de S. Lourenço e pela bahia da Praia Grande de fecho na Armação; a outra península expirante em Gragoatá, no collar das praias de S. Domingos, Gragoatá, Vermelha, Boa Viagem e das Flechas, a penultima de saudação aos navios sahindo do porto, a ultima de tão indigena memoria.

Bem pouco restará hoje da velha Nitheroy, cuja Camara Municipal, em 1849, fixava no orçamento receita de 1.192 contos, despeza de 1.106 contos.



Largo da Memoria, vendo-se a columna de D. João VI.

Da ponta da Areia sahia então barca de banhos para nadadores de Nitheroy e praias circumvisinhas, tão povoado São Domingos quão despovoado Icarahy.

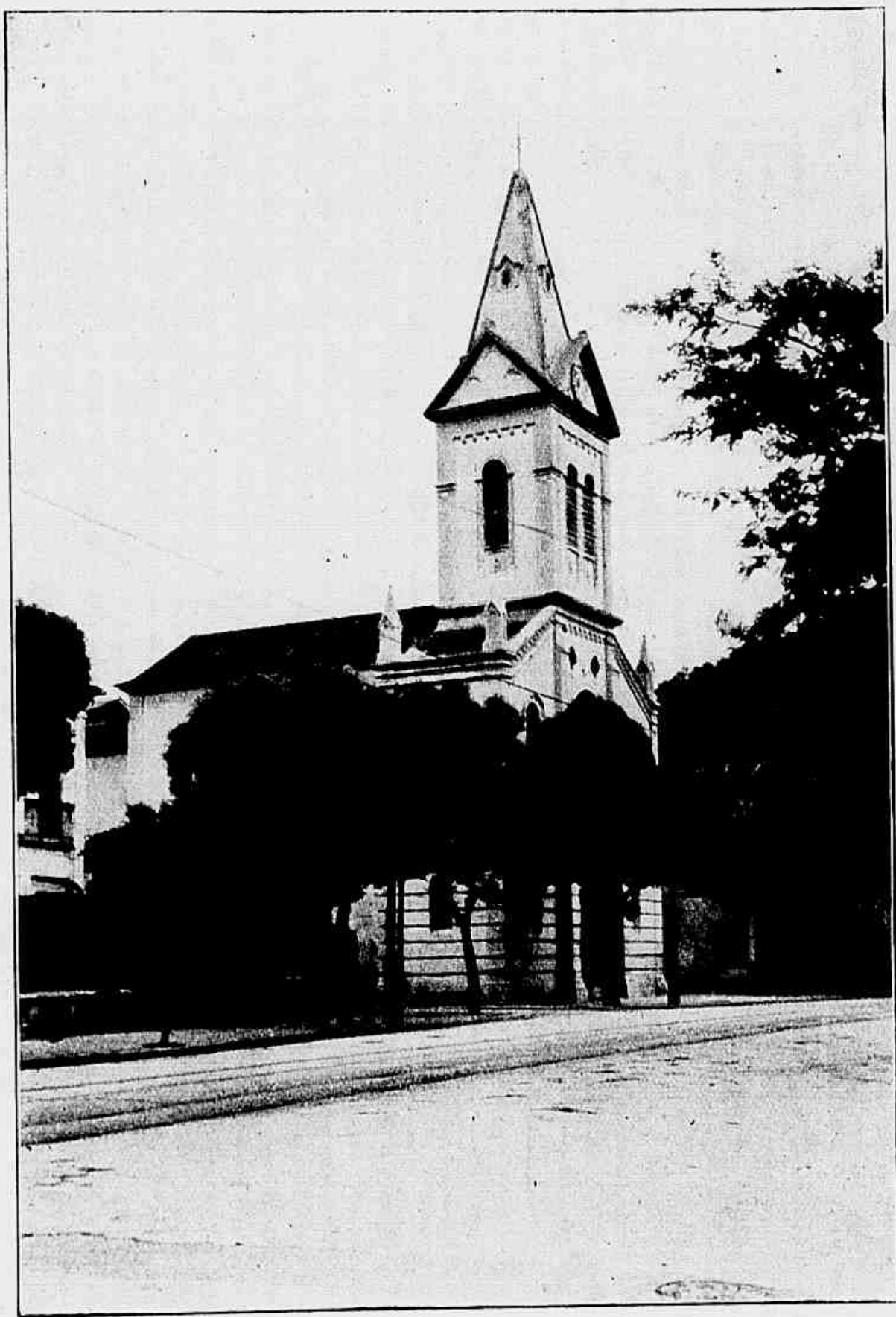
Para alimentar-se Nitheroy pedia recursos a S. Gonçalo, Itaipú e Jurujuba cujas fazendas, engenhos e engenhocas supriam a Imperial Cidade. Mandavam-lhe uns café, outros assucar, outros farinha, outros aguardente, outros carvão.

As ruas da antiga Nitheroy lembravam grandezas humanas, sempre appetecidas e fallazes sempre: ruas d'El-Rei, da Rainha, do Imperador, da Imperatriz, do Principe. Naturalmente o impersona-

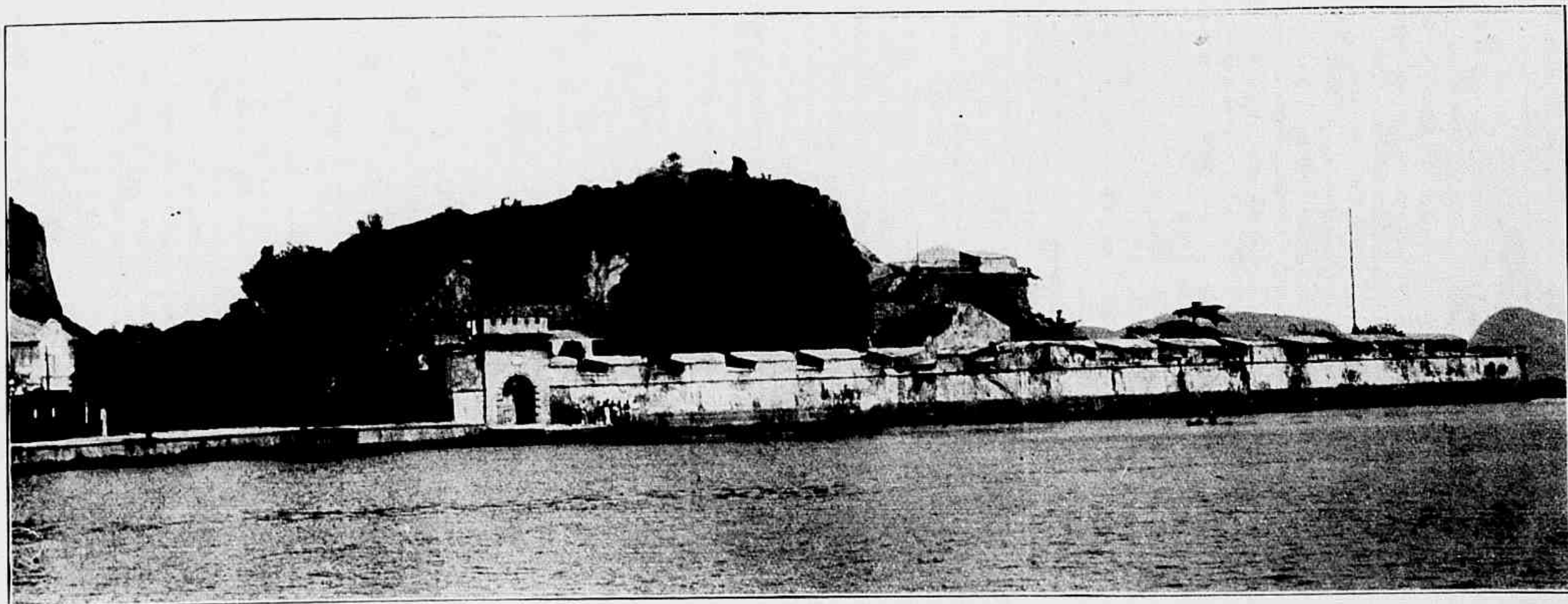
lismo de taes nomes foi substituida por denominações outras cuja felicidade cumpre verificar. Comnosco nomenclatura de ruas é questão de nonada e bem entendida podia ser excellente lição de tradições, se confiada a professores que ensinem e não parelem.

Sem esperar por aquella lição mande o Rio de Janeiro parabens a Nitheroy pelos seu centenario de elevação a capital, sem reparar no abatimento forçado de um decennio na chronologia. Fica por conta de Petropolis.

Escragnolle Donaf



Igreja de S. Domingos.



Forte de Gragoatá.

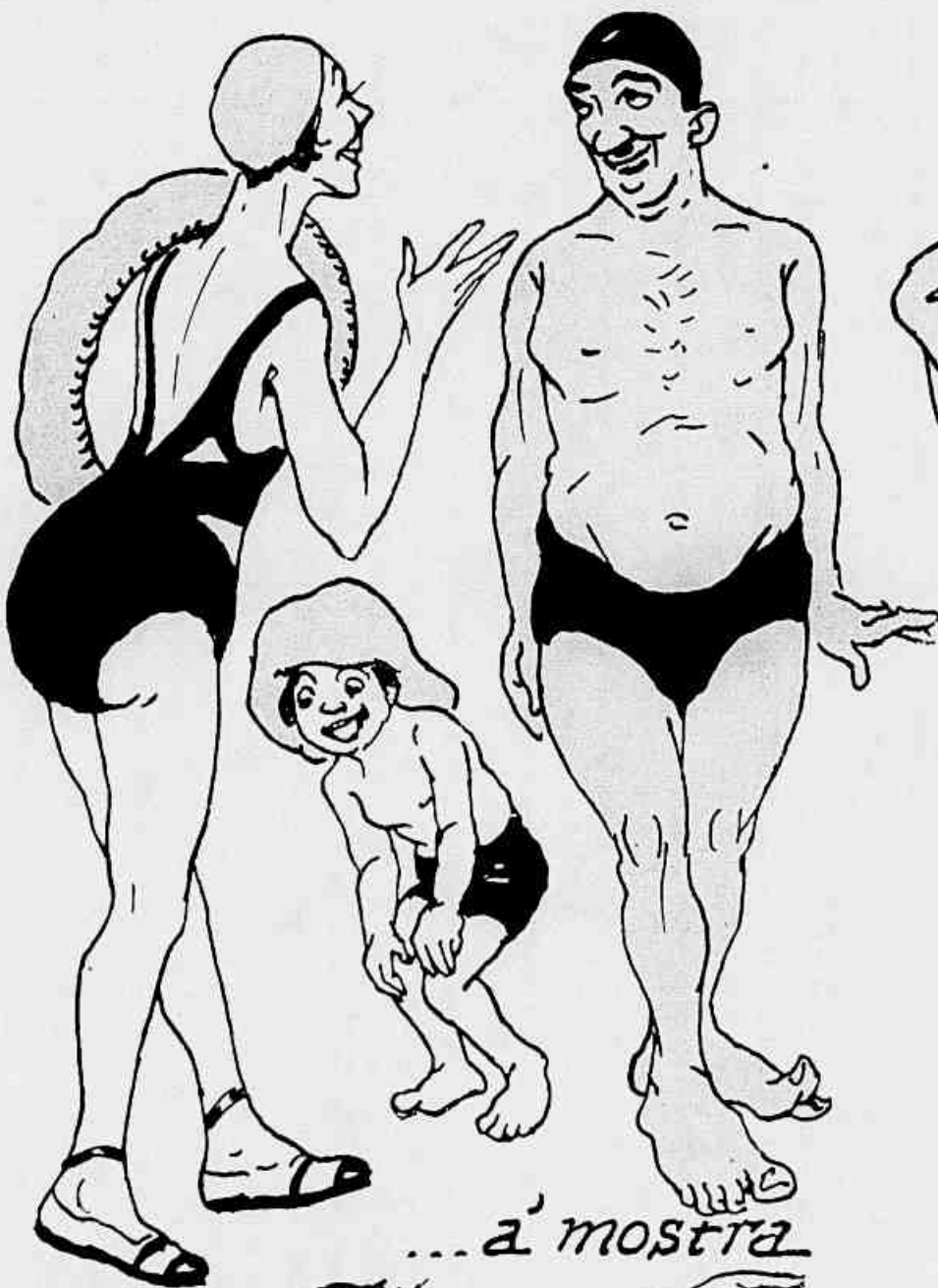
Capítulo das pernas



...vulgares



...de pau



...à mostra



...em arco e em "X" ...acrobacias



aéreas



...bambas



...de talento.

PAUL

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

DEVE SE TER BICHOS EM CASA?

Os que gostam de ter animais em casa fecham os ouvidos aos conselhos dos hygienistas, chamando sua attenção sobre todas as doenças que se transmitem pelos animais, os perigos das dentadas, dos arranhões, das bicadas.

Muitas são as pessoas que dizem gostar dos bichos e que os suppliciam no entanto. Impõem-lhes, por exemplo, o constrangimento duma corrente, dum espaço muito pequeno, a prisão numa gaiola, um clima que não lhes convem, e as mutilações para tornal-os mais bonitos aos seus olhos, fazendo-os soffrerem as piores dores, em vez de deixar ao passarinho sua liberdade, ao cão as suas orelhas e rabo, etc. Gostam elles apenas dos animais pelos divertimentos que lhes trazem ou pelos serviços que lhes prestam. Vejamos agora, numa simples exposição, todos os dissabores com que teremos de pagar esse prazer ou serviços.

Do ponto de vista da hygiene, o simples facto de termos em casa animais que respiram faz crêr que se tenha ar em abundancia. Isso se dá nas grandes chacaras ou no campo; mas nas grandes cidades raros são os privilegiados que se podem gabar de ter mais ar do que lhes é necessario.

Alem disso, os animais são muitas vezes portadores de germens contagiosos de doenças taes como a lepra, a tuberculose etc., como são transmissores de parasitas que atacam o homem. Para evitar esses perigos é precisa uma vigilancia extrema, o exame minucioso e a miúdo dum bom veterinario.

Emfim, o mau cheiro, que não se consegue evitar mesmo com a mais escriptulosa limpeza, attrae as moscas e, com ellas, todos os micro-

bios que ellas costumam transportar.

E os que gostam de animais precisam lembrar-se daquelles que não gostam, não os obrigando a supportarem os berros duma arara ou o latir de um cão. Por-

que se ha cães silenciosos (galgo e dinamarquez por exemplo) os cães policiaes allemães assim como de outras raças de guarda latem horivelmente; os cães de

caça uivam desagradavelmente. Os vizinhos, que não tem as vantagens, tem toda a razão de queixar-se das desvantagens. Se quizermos, pois, ler

animaes em casa é preciso primeiro poder dar-lhes o tratamento necessario e depois não incommodar os outros, que tem direito ao proprio socego.

TOILETTES PARA A NOITE



- 1 — Vestido de tafetá branco ou de colorido muito suave. Os pannos da frente e de trás, assim como os pannos dos lados da saia, são cortados en-forme. 2 — Vestido de tafetá azul com pintas de lamé de prata, a saia e as mangas guarnecidas com nervures. Este vestido póde ser executado em organdi. 3 — Vestido de crepe baço verde claro, o drapé do decote e o laço da cintura forrados com setim preto. Clips de vidrilho preto mantendo o decote num hombro e o laço na cintura. 4 — Vestido de mousseline de seda amarello claro lamé de ouro. Bordados guarnecidos com franzidos cobrem os braços; um babadinho en-forme enfeita a saia. Cinto de lamé dourado com fivella de strass. 5 — Vestido de setim rosa claro, genero princeza, guarnecido com um babado muito franzido na frente e cortado en-forme. Uma guirlanda de folhas de velludo preto rodeia o decote.

Nossa alimentação

OS BOLOS ENFEITADOS

A mais bonita guarnição para uma mesa de chá é a dos pratos enfeitados. Os bolos prestam-se para ser enfeitados: suspiros, glacês, fructas, crystalizadas, confeitos são em geral as guarnições empregadas. As pessoas geitosas podem no entanto variar e tornar mais originaes essas guarnições.

Colorindo as claras batidas pôde-se obter lindos effeitos para a guarnição. Pôde empregar-se diversos tons ou um só quando se quer a mesa numa só nuance: rosa, verde ou vermelho.

BOLO DE LIMÃO

Este bolo simples convém tanto para o chá como para o almoço, mas neste caso a guarnição será substituída por um creme.

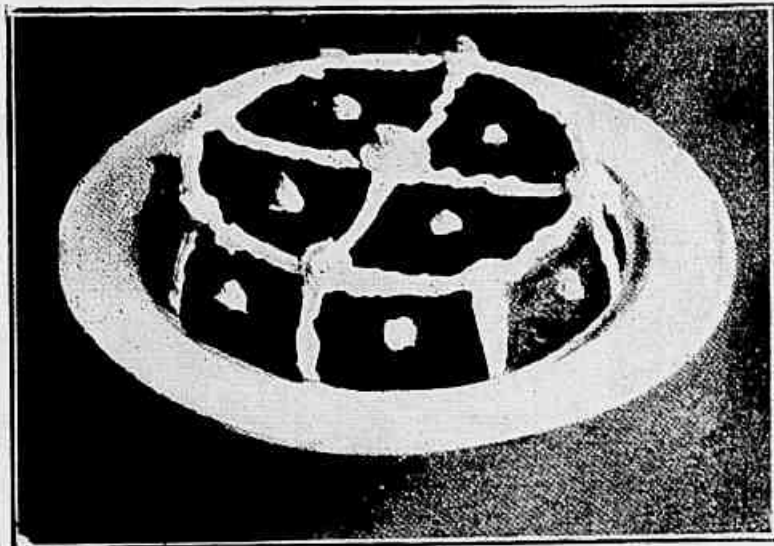
Receita: — Bate-se muito bem 6 gemmas com 150 grs. de assucar até a massa ficar como um creme; junta-se então 100 grs. de manteiga e continua-se a bater; depois juntam-se as claras muito bem batidas, tendo-se juntado a ellas

a raspa da casca dum limão. Junta-se em seguida 250 grs. de amendoas socadas ou moidas e por ultimo 50 grs. de farinha de arroz.

Despeja-se essa mistura numa fôrma untada com manteiga, cujo fundo foi forrado com uma rodela de

lados do bolo com ajuda de uma faca. Deixa-se seccar.

Prepara-se o suspiro: Bate-se uma clara de ovo numa vasilha collocada dentro duma panela contendo agua fervendo, junta-se 100 grs. de assucar aos poucos, a raspa e o succo de meio limão; continua-se a bater até que a massa fique bem dura e levantando o batedor fique adherida. É preciso empregar esta mistura immediatamente para evitar que



Bolo de limão.

papel branco, untado com manteiga. Assim que o bolo tomar cor, cobre-se com um papel forte ou dobrado, para assar bem a parte de baixo.

Depois de tirado da fôrma é preciso muito cuidado para levantar o papel que cobre a parte de baixo do bolo.

Guarnição: Faz-se uma calda com 5 collières de agua, 1 de assucar; junta-se depois 5 tablettes de chocolate raladas e meia collière de manteiga; aquecer mexendo o menos possível; espalha-se essa mistura em cima e nos

lados do bolo com ajuda de uma faca. Deixa-se seccar. **Prepara-se o suspiro:** Bate-se uma clara de ovo numa vasilha collocada dentro duma panela contendo agua fervendo, junta-se 100 grs. de assucar aos poucos, a raspa e o succo de meio limão; continua-se a bater até que a massa fique bem dura e levantando o batedor fique adherida. É preciso empregar esta mistura imediatamente para evitar que

endureça; conserva-se a vasilha dentro de agua quente. Decora-se o bolo por meio do aparelho especial para este fim. Para aquellas que não possuem este aparelho, num saquinho de tecido branco bem espesso (no fecho do sacco de coar café) faz-se um furo na ponta e case'a-se bem este furo. Pondo a massa dentro do sacco, em pequenas quantidades, vai se apertando o sacco para a massa sair pelo furo e vai se formando os desenhos sobre o bolo.

Pôde-se mandar fazer no funileiro uns bicos de folha de flandres, de diversas grossuras a abertura do bico (para fazer desenhos mais finos ou mais grossos); este bico é collocado no sacco de tecido.

Esta massa de claras pôde ser colorida de rosa, vermelho ou verde, bem espalhada sobre o bolo e coberta depois com arabes-

cos feitos por meio do aparelho improvisado.

BOLO VIENNENSE

Collocam-se os ovos, 3 ou mais conforme o tamanho do bolo que se quer fazer, na balança, no lugar dos pesos, e pesa-se a farinha de trigo, a manteiga e o assucar. Quer dizer que todos os ingredientes devem ter o mesmo peso.

Bate-se muito bem a manteiga, junta-se a ella em seguida as gemmas muito bem batidas com o assucar e depois as claras também muito bem batidas. A farinha de trigo é peneirada com o fermento inglez (uma collière para cada tres ovos).

Depeja-se a massa numa fôrma larga e baixa bem untada com manteiga; alisa-se bem a superficie com a lamina molhada duma faca. Enfeita-se em seguida o bolo com fructas se n'os carocos (ou meia fructa), pondo o lado cortado para baixo.

Vae assar em forno regular uns 40 a 50 minutos.

As fructas empregadas podem ser as seguintes: cerejas, ameixas, rainha-claudia, damasco. Pôdem ser substituidas por fructas crystalizadas.

Na hora em que o bolo sae do forno pôde se salpicar com assucar crystalizado.

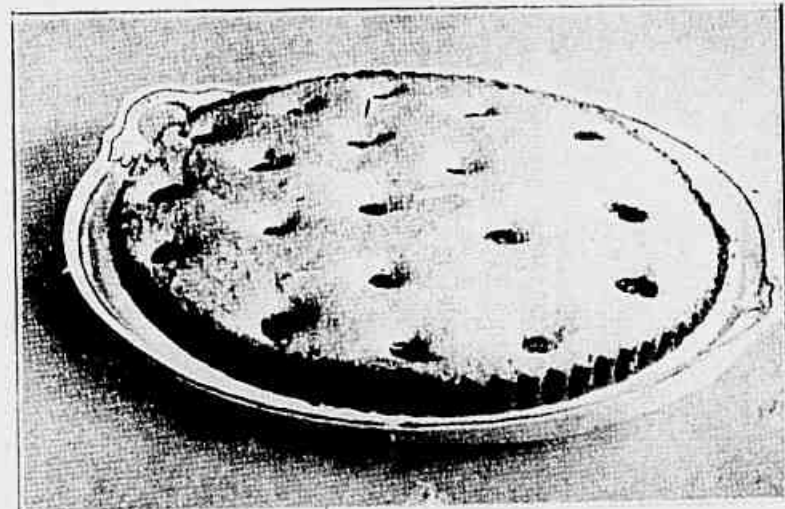
BOLO DE QUATRO CORES

Fazem-se duas massas separadas. A primeira com 12 gemmas, 12 collières de assucar, bem batidas, junta-se 250 grs. de manteiga batida e por ultimo 12

collières de farinha de trigo peneiradas com uma collière muito cheia de fermento inglez. Essa massa depois de prompta é separada em duas partes, uma ficando no seu tom natural e a outra parte é colorida com chocolate ralado. A massa das claras é feita da mesma maneira, para 12 claras, 12 collières de assucar, 250 grs. de manteiga e 12 collières de farinha de trigo. A massa separada em 2 partes, uma deixada branca

os bolos, cobrindo com um glacê de assucar e enfeitando com gelatina de fructas, que são picadas depois de tirada a parte crystalizada (imitam turmalinas com a sua transparencia e coloridos).

Recheia-se e cobre-se qualquer bolo com a seguinte mistura:



Bolo viennense.

e a outra colorida com verde pistache ou rosa morango.

Assa-se a massa em latas de goiabada, bem untadas com manteiga, e vai se arrumando uma camada sobre a outra, ligando com um pouco de calda de assucar, e cobre-se depois o bolo com uma massa feita com morangos frescos esmagados com assucar. Enfeita-se por cima com morangos, pastilhas de hortelã, de chocolate e balas de ovo, para lembrar as cores do bolo.

Guarnece-se também duma maneira interessante

Uma collière bem cheia de manteiga, uma chicara de assucar e uma canequinha de essencia de café.

Glacê com chocolate — Derrete-se em banho-maria 125 grs. de chocolate, juntando em seguida 100 grs. de assucar e uma clara de ovo; bate-se muito bem até que a massa fique bem unida. Com essa mistura cobrem-se bolos ou bolinhos.



PORQUE NÃO TERA' APETITE?

Toda a pessoa enferma envolve um problema. Não se preocupe, porém... uma appetitosa sopa ou um saboroso pudim de Maizena Duryea e o doente comerá com aidez. A Maizena Duryea, facilmente assimilavel em 2 ou 3 minutos, permite variedade que aviva o appetite e provê elementos vitais que dão força aos musculos e renovam as cores roseas ás faces descoloridas. Experimente-a para os seus enfermos, e escreva-nos pedindo remessa Grátis de nosso livro de cozinha.

MAIZENA DURYEA



MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro

85

700

NOME.....

RUA.....

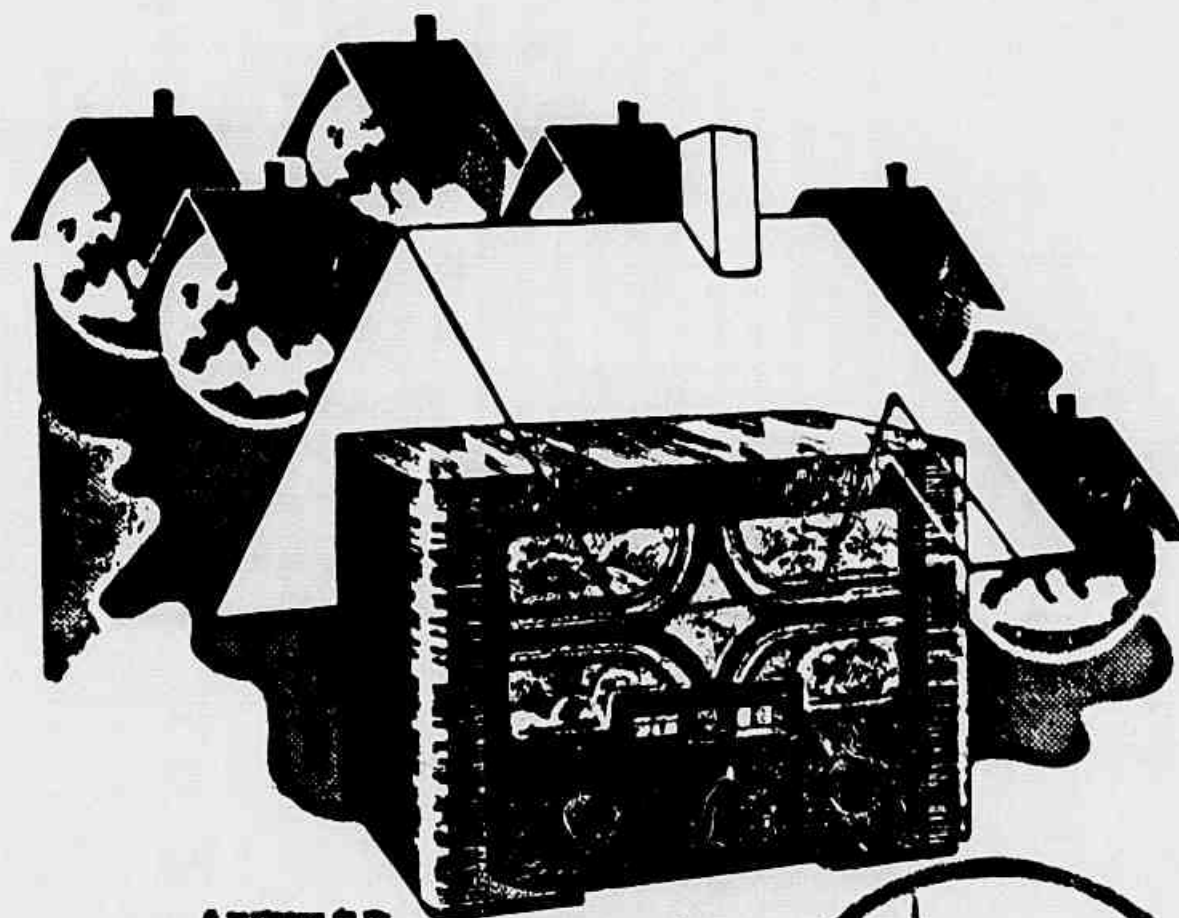
CIDADE.....

ESTADO.....



Tailleur de tweed que pôde ser executado também em linho. Fundo verde com desenhos cor de laranja e branco.

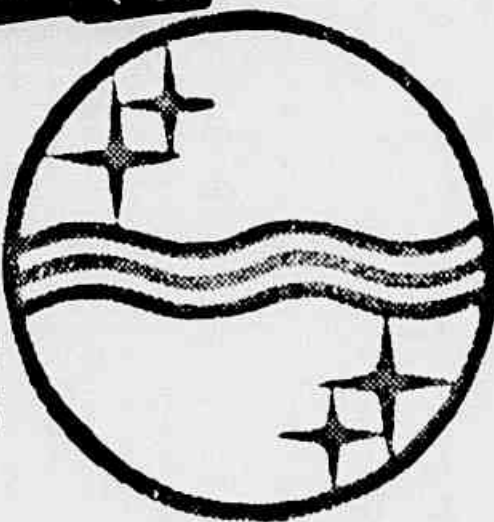
SOB CADA TECTO, UM RECEPTOR PERFEITO!



A vantagem da recepção inalterada das ondas está hoje ao alcance de todos, graças á technica maravilhosa da valvula "Octode" Philips.

Radio-amadores dos Estados Unidos e das zonas longínquas deliciam-se actualmente com a perfeita audição de quasi todas as Estações Sul-Americanas.

Só uma organização com a larga experiencia e os grandes recursos da Philips Radio poderio pôr ao seu alcance este "Octode-Super" 521-A que se equipara com vantagem a outros radios muito mais caros e não raro os supera em efficiencia.



PRINCIPAES VANTAGENS DO "521" A OCTODE SUPER

Grande sensibilidade. A recepção em qualquer localidade.

Facilidade de sintonizar e desintonizar.

Construção moderna e compacta.

PHILIPS 521

AS OBRAS PHILANTHROPICAS A OBRA DAS ESTAÇÕES



Um grupo de agentes da Obra benemerita à espera do trem.

UMA mulher de grande coração, a condessa de Romanet, fundou em Paris a *Obra das Estações*, para proteger as ingenuas viajantes que chegam sôzinhas em Paris.

Apezar da vigilância exercida pela policia no interior e nas immediações das grandes estações da capital franceza, são ellas infestadas não sómente de *pickpockets* como de entes repugnantes á espreita da viajante incauta ou desamparada ao chegar na immensa cidade e, infelizmente, muitas vezes prompta para ouvir ou mesmo para seguir o primeiro guia que encontra.

Para quantas infelizes não foi esta a causa da sua desgraça!



Uma agente dando informações a uma recém-chegada.

PARA ASSIGNAR
REVISTAS E
JORNAES
PROCURE

A ECLECTICA

AV. RIO BRANCO, 137 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo

mulher aproxima-se della e propõe-lhe ensinar um hotel barato. Se aceita, e a maior parte das vezes aceita, em caminho offerecem-lhe para tomar qualquer coisa, e alli darão os primeiros conselhos, e farão as propostas. Imagina-se o resto: a infeliz, muito credula, segue por uma via que será muito tarde para abandonar, quando perceber seu fatal engano!

Para evitar essas innumeras desgraças foi fundada essa admiravel obra de protecção. Grandes cartazes chamam a attenção daquellas que desembarcam, ensinando-lhes o que devem fazer, e senhoras munidas dum braçal como distinctivo vigiam a plataforma. Ellas tambem sabem descobrir aquellas que estão desamparadas e evitarão o fatal encontro. Essas senhoras indicam os bons hotéis, e acompanham aquellas que



AS VIRTUDES E DEFEITOS PSICHICOS
REVELADOS PELA GRAPHIA,
POR UM FRADE ITALIANO.

MAIS DE 250.000 EXPERIENCIAS!

Este magico da graphologia orienta para a escolha do estudo ou profissão a cada um, de modo a possibilitar o melhor successo: Si no matrimonio dois caracteres se combinarão bem, ou vice versa. Indica a todos o melhor meio de proceder na sociedade. Os leitores que desejarem uma consulta devem enviar algumas linhas escritas do proprio punho acompanhadas de 2\$000 de selos do correio ao

Representante geral para a America do Sul: PROF. V. C. MIRO
Posta Restante — SÃO PAULO

muito jovens ou muito ingenuas parecem correr mais perigo no primeiro contacto com a grande cidade. Essas senhoras alem do braçal que as distingue teem tambem um documento da Prefeitura de policia que as recommenda. E' uma obra muito interessante que deveria ser imitada. Nas nossas estações não correm as jovens do interior os mesmos perigos que nas estações de Paris, mas quantas desgraçadas já não haverá que alli encontraram a má ou máo conselheiro que

as desviou do seu caminho honesto! Se a policia tivesse a sua secção feminina, como a teem quas todos os paizes, estava indicada para esta fiscalização, assim como a dos caes na chegada dos navios, essas policia feminina.

Pensamento

Nossas opiniões são como nossos relógios. Não ha um certo por outro e cada qual se regula pelo seu.

A. POPE.

Vestuarios para a praia



1 — Capa de *crêpon* bege claro, forrada de vermelho. 2 — Short de linho branco, debruado de linho verde. Bretelles de linho verde. 3 — Blusa de linho branco com debrum de linho vermelho. Botões vermelhos. A saia de *crêpon* vermelho com listras verdes e brancas. Faixa do proprio tecido. 4 — Short de flanela ou linho branco. Blusa de tricôt de jersey azul vivo; as iniciaes de pellica azul marinha sobre fundo branco. Cinto de pellica azul marinha. 5 — Ensemble, short e casaco de linho grosso branco com xadrez bege e azul vivo; botões azues, golla e punhos de linho azul. 6 — Calção e bolero de linho branco, blusa de linho de tom vivo.



PARCEIROS CERTOS

— Desculpem-me, caros amigos, mas tenho que me casar daqui a meia hora...
— E demora-se muito tempo?

Duas escriptoras

Katherine Mansfield viveu uma dessas existências breves, consumidas pelas suas próprias chamas. Foi como Marie Bashkirtseff, a phalena ardente e irradiante cuja luz nos ficou. Se a primeira, mais que a segunda, deixou uma obra, na realidade pequena, mas decisiva, a razão está talvez nos limites menos apertados da tarefa. Marie morreu com vinte e três annos; Katherine com trinta e quatro. O mesmo mal concede, segundo seu capricho, mais ou menos tempo.

Quatro livros traduzidos, dois volumes de contos, *Felicidade e Preludio*, colecção de *Cartas e o Jornal* que foi traduzido para o francez por Marthe Duproix e que traz uma introdução feita pelo marido de Katherine.

Katherine Mansfield nasceu em Wellington, na Nova-Zelandia, em 1888. Era a terceira filha dum casal que tinha cinco filhos.

Seus primeiros estudos foram feitos numa escola rural. Aos treze annos, Katherine foi mandada para Londres afim de continuar seus estudos no Queen's College onde se apaixonou ao mesmo tempo pela litteratura moderna, os "decadentes" inglezes e a musica. Voltou muito a contra-gosto para a Nova-Zelandia, não podendo readaptar-se ao que achava estreiteza de espirito, o provincianismo de lon-

giqua cidade colonial. Necessitava da atmospheria intellectual de Londres para onde seus paes permittiram afinal que voltasse dando-lhe uma mezada muito modesta.

Existencia difficil. Katherine contava viver, pelo menos em parte, da sua penna. Mas os editores recusavam seus manuscritos. No entanto, conseguiu collaborar num jornal, *The New Age*, onde publicou sob o titulo *Pensão de familia*, uma serie de contos inspirados pelos accidentes acontecidos durante uma estadia na Alemanha. Em seguida, com a ajuda de Middleton Murry, com quem casaria, a Zelanda publicou algumas obras numa nova revista litteraria: *Rhythm*.

A guerra e a morte dum irmão muito querido provocaram em Katherine um grande abalo moral e espirital. O espirito da jovem escriptora voltou ternamente para a sua primeira infancia e apaixonadamente resuscitou nas suas narrações a vida simples que outrora tinha sido a sua na Nova-Zelandia. Da sua estadia em Bandol, na França, levou ella um longo conto, evocação da sua infancia, o *Alôe*, que foi publicado sob uma forma resumida e differente com o titulo de *Preludio*. Essa narração não attrahiu logo a attenção. Foi somente quando reapareceu em 1920, no principio do volume

Felicidade, que a arte sensível e singela impressionou a critica e apaixonou o publico, sobretudo o mais humilde. Os mestres inglezes da arte nova—Wells, Galsworthy, H. M. Tomlinson, Barry Pain—discerniram naquellas pequenas obras um valor superior mas cujas razões e caracteres escapavam á sua analyse. Instincto do bello e do puro, projecção da verdade, realidade viva, Katherine Mansfield, nota Middleton, foi naturalmente espontanea mais que qualquer outro ente humano que eu jamais tenha encontrado. Parecia adaptar-se á vida como uma flôr se põe em harmonia com a terra e o sol. Sofreu muito. Gozou muito. Mas nem o soffrimento nem a alegria eram parciaes, enchiam todo o seu ente. Era dotada duma coragem, duma generosidade absolutas; quando se dava fosse para a vida, para o amor, ao serviço de algum espirito de verdade, dava-se realmente. Adorava a vida—com toda a sua belleza, toda a sua dôr.

Toda a sua dôr! Porque a doença já tinha vindo dar seu embate no esforço da escriptora no caminho da gloria. Pleurisia grave, segunda estadia em Bandol, volta para a Inglaterra, todas essas fadigas agravando a pleurisia em tuberculose.

Depois da publicação retumbante da *"Garden-Party"* que consagrou definitivamente sua fama, Katherine teve que renunciar ao seu grande esforço litterario. No entanto, conseguiu terminar, em Julho de 1922, o *Canario*, o ultimo conto que terminou completamente antes de morrer, em Fontainebleau, na noite de 8 de Janeiro de 1925.

Finura inimitavel das percepções, sensibilidade extrema, uma pureza de crystal aparentam mais a obra de Katherine aos poetas inglezes que aos prozadores. As razões e os incidentes da inspiração, muito pessoas, podem ser, aliás, procurados nas *Cartas* como no *Jornal*.

Este *Jornal* é feito de notas breves tomadas para os contos, fragmentos de

ESTIMULANTE E REGULADOR DA NUTRIÇÃO E DE TODAS AS FUNÇÕES VITAES

VITAMINA LORENZINI



INDICAÇÕES:

GESTACÃO e aleitamento (às mães) - aleitamento artificial, desmame, dentição, periodo de crescimento crianças fracas ou anemicas - convalescenças - esgotamento nervoso e organico - distúrbios da digestão, torpores intestinaes, molestias da nutrição - diabete, beri-beri, escorbuto - doenças chronicas do peito.

Nas dietas especiaes por doenças do fígado, estomago, intestino, coração, rins, etc.

DOSE

ADULTOS: 2 colherinhas, 2 vezes ao dia, ou 1 injeção diaria
CRIANÇAS: 1 colherinha, 2 vezes ao dia, ou 1 injeção diaria de meia ampolla ou mais.

Instituto Biochimico Italo-Brasileiro Ltda.

CAIXA POSTAL 2893 - SÃO PAULO

observações intimas, de cartas que não foram mandadas, de comentarios, de meias-confidencias.

Este documento apresenta o duplo caracter duma confissão pessoal e dum diario de escriptor que prova o esforço incessante para o dominio de si mesmo, para attingir a realisacão dum muito alto ideal pessoal e esthetico.

Não se pôde deixar de encontrar analogias com o

jornal de Marie Bashkirtseff onde se manifesta o desdem "das invenções dissimuladas" e onde se encontram os mesmos arremessos para uma super-humanidade que apparece na fascinação dum relampago ou se dissimula em brumas fúnebres.

"A Verdade, escreve Katherine, é a unica coisa que vale ser possuida: é mais commovente que o amor, mais alegre, mais emocionante. Não pode trahir-nos. Eu, em todo caso, dou o que resta de minha vida para ella, ella somente."

O ideal para o qual ardem essas febres humanas será inaccessivel? Katherine não se conforma com esta ideia que a vida deva ser fatalmente qualquer coisa de inferior ao que somos capazes de conceber.

Katherine como Maria tem o entusiasmo violento e total da vida, mesmo dolorosa, e, como a jovem Slava, desola-se com seus contrastes, com sua natureza dividida. "Tudo é desunido, metade apu-padas, metade clamores de entusiasmo. Para fazer seja o que for, para ser qualquer coisa é preciso concentrar-se toda inteira."

Mas poder-se-á "concentrar-se" quando se está torturada pela obsessão do nada e quando se pensou descobrir num sonho o drama da morte? De repente senti todo o meu corpo partir-se.

Rompou-se por um choque violento e partiu-se como um vidro.

Um longo tremor terrivel—a medula, os ossos, cada parte, cada atomo tremia. Aos meus ouvidos resoava um rumor vasto e confuso,

depois tinha a sensação duma luz brilhante que fluctuava esverdeada, como vidro pulverizado."

Marie Bashkirtseff tinha tido tambem um sonho onde se via morta: voava muito alto acima da terra, com, nas mãos, uma lyra cujas cordas desfaziem-se sem cessar, e ella attingiu uma tão grande altura que as nuvens pareciam geladas e pesadas como chumbo.

"Ao longe, sob meus pés, estava uma bola avermelhada, a terra."

Assim, nas duas imaginações de moribundas, desenhava-se a grande viagem da qual não sabemos nada. Uma e outra notam seu pavor de afastar-se das realidades vivas para abordar o enigma do novo dominio. E essas angustias fazem-nos lembrar a revolta daquelle Ivan Ilitch, de Tolstoi, agarrando-se a uma existencia dolorosa, mas conhecida, e resistindo ás forças indeterminaveis que o levam para o mysterio.

E preciso aliás amar a vida dum amor civivo para cantala tão melodiosamente como o fez Katherine nalgumas das suas paginas:

"O sol enche o céu e o sol é como uma musica. O vento toca a harpa das arvores; leves cadencias, trinadoz minuculos escapam das flôres. A forma de cada flôr assemelha a um som. Minhas mãos abrem-se como cinco petalas. Sinto-me vencida, deslumbrada; é de mais!"

Não é o vôo deslumbrado da borboleta em volta da chamma, a fascinação mortifera da phalena, a ascensão das agnias na sobrehumana luz?

SER LEMBRADA, ATRAVEZ DE UM PERFUME, É UM SONHO BEM FEMININO.
E SO' "Orbleu" REALIZA INTEIRAMENTE ESSE SONHO.

EXTRACTO Orbleu



O que está na Moda

Gollas, decotes e as suas guarnições teem um papel muito importante na moda actual. Quando mesmo a toilette é muito simples, golla, decote ou a guarnição em volta do pescoço ou da pala apresenta qualquer originalidade; mesmo no excesso de simplicidade ha um certo requinte, porque para tornar elegante um vestido sem guarnição é necessaria muita arte.

Como a moda permite o vestido com golla, sem golla, o pequeno decote

redondo ou quadrado para os vestidos de dia, é muito facil escolher cada uma o que lhe convem melhor. Por exemplo, uma pessoa de pescoço curto, nunca escolherá um modelo com *drapés* muito subidos, estes convindo só ás esbeltas de pescoços compridos. Tambem o decote quadrado não favorece aquellas que teem as clavículas salientes: devem ellas contentar-se com um pequeno decote redondo. Tambem as que já não teem um pescoço muito jovem, porque essa



1 — Num vestido de crepe verde escuro, golla e parte das mangas de crepe verde claro. 2 — Vestido de tecido *beige*, guarnecido com pala e golla do mesmo tecido marron. 3 — Vestido cinzento com golla verde vivo. 4 — Blusa de crepe georgette rosa claro; o franzido do decote forma o babado que o guarnece. 5 — Vestido de lã de xadrez branco e preto, a golla guarnecida com setim preto.

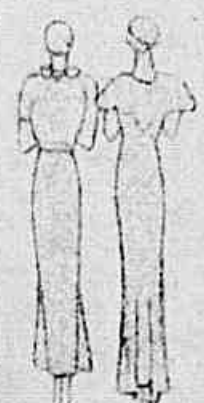
parte do corpo assim como as mãos são as que envelhecem mais depressa, devem velar-o: felizmente as

écharpes estão na moda e a escolha é infinita, desde a de tr'co, crepe, setim, até as finissimas de renda, de tulle ou *mousseline* palhetadas.

Outra coisa que se precisa observar: se os rostos jovens supportam os tons escuros e certos coloridos junto á pelle, os outros em geral precisam que uma golla ou guarnição branca ou de tom claro venha dar sua nota alegre junto ao rosto.



1 — Vestido para a noite de crepe georgette vermelho-gardenia, cinto de lamé dourado. 2 — Vestido de crepe rayonne, amarelo claro, o corpo *drapé* e faixa do proprio tecido. 3 — Vestido de crepe azul marinha, o decote guarnecido com renda. Cinto de fantasia. 4 — Vestido para a noite de setim rosa pallido, grande golla *drapé*. Cinto de velludo rubi com fivella de strass.



1 — Golla-écharpe de setim gris perle e lamé de prata; o *drapé* mantido pelo broche forma um grande laço. 2 — Golla e jabot de setim branco pespontado com fio de prata.

CONFISSÃO

Sei bem que irritado, exigente, zangado, nunca satisfeito, ciumento, infeliz por uma palavra, procuro muitas vezes questões sem causa; mas se te amo tão mal é porque te amo de mais.

Serias mais feliz, e melhor amada tambem, se não fosses para mim tudo que vale no mundo, e se este pobre amor não fosse a minha unica preocupação.

GERALDY.

UMA OPTIMA IDEÁ para um bordado em "petit point"!



E' só aproveitar suas horas vagas. A Sra. quer este desenho com a receita do ponto? Pois vá a uma loja de fios e compre o interessante folheto colorido "Petit Point". Custa só 200 réis e nella a Sra. terá tudo que precisa. Quando comprar as linhas, cuidado com as marcas que desbotam. Prefira as linhas Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora". Fornecidas em 350 cores firmes, não desbotam e nem perdem o brilho.



Si seu fornecedor não tem este folheto, escreva á Machine Cottons, Ltd., Caixa Postal 641, Rio de Janeiro, mandando 500 rs. em sellos

Linhas marca ANCORÁ
MOULINÉ (Stranded Cotton)
— a medida que não se embarça! —

A conservação da beleza e os diversos processos empregados



Madame Simone



Comtesse de La Falaise

O que responderam ao inquerito feito por uma revista franceza as diversas personalidades parisienses de maior destaque:

Madame Véra Borea, a celebre artista em chapéus, foi a primeira entrevistada.

— A senhora, que tem uma vida tão activa, como



Mme. Vera Borea

concilia trabalho e cuidados de belleza? Porque se não fosse conhecida em Paris, como no mundo inteiro, pelas suas admiráveis creações, seria admirada pelo encanto da sua belleza... Conte-nos o que faz... Confie-nos os seus segredos. Juramos que os repetiremos ao mundo inteiro...

— Para ter uma bella cu-

tis, responde Vera Borea, é preciso fazer cultura physica. Qualquer uma, aquella que se prefira.

"O tempo? Para ir nadar tres vezes por semana na piscina Holitor, deixo de almoçar: depois daquelle exercicio, uma sandwich basta-me. Porque não conven tomar muito alimento immediatamente depois dum esforço muscular.

Chapéus modernos



"Youki" é o nome que Worth poz neste chapéu de palha *grasse*, guarnecido com velludo preto.

X
A
R
O
P
E



X
A
R
O
P
E

PEITORAL DE DEESSARTZ

e Alcatrão da Noruega

Do pharmaceutico R. L. de Britto.

Premiado com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. Indicado nas bronchites, catharros chronicos, coqueluche, asthma, tosse, pneumonias, tosse nervosa, doenças da garganta, laringe, defluxos asthmaticos, etc.

Preferido por todas as pessoas, pelo seu gosto agradabilissimo.



FRIEZA INTIMA? NEURASTHENIA?

VITA SENIL

Tonico nervino-sexual, isento de excitante, para ambos os sexos. Attestado do professor Austregesilo.



UTERCOLINA

Maravilhoso tonico regulador do aparelho utero-ovariano e poderoso agente curativo em todos os periodos e em todas as perturbações da menstruação.

Tonifica as fibras musculares uterinas e descongestiona os tecidos inflammados.

Supprime as colicas do utero e ovarios, faz parar incontinenti as perdas de sangue sobrevindo entre as épocas menstruaes.

GRATIS: — A quem solicitar, enviaremos literatura sobre os productos acima.

PINHO & PINHO
CAIXA POSTAL 1923 — RIO

"Meu regime alimentar habitual é muito simples: grelhados, fructas, nada de pesado nem de muito temperado.

"Emprego para a pelle a loção de Elizabeth Arden, e o creme Velva. Misturo, segundo o queimado da minha pelle, diversos tons de pó de arroz de Arden: ocre, salmão, mauresco, ocre-rosado. Nunca massagens nem mascaras: sobre as faces um pouco de rouge secco de Bourgeois, o rouge n. 1 de Lenthéric para os labios, e nada mais. Não

gem de mostrar seus rostos tal como são.

A' noite, antes de sahir, toma ella um banho muito quente; o oleo de pinheiro concentrado de

Cédib torna a agua dum bello verde amarellado, e é tão repousante que depois, quando se alonga para tomar seu banho de escuridão, adormece uns tres quartos de hora, e acorda uma recém-nascida...

A condessa de La Falaise, que usa com tanta naturalidade as creações dos costureiros de maior

Toilettes para casamento



1—Vestido para noiva de crepe marocain branco, genero princesa. Nervures na cintura e nas mangas. Tiara de renda mantém o longo véu de tulle. Bouquet de flôres de laranja no hombro. 2 — *Dama de honra* — Vestidinho de crepe georgette branco, a pala bordada com uma guirlanda de rosinhas cor de rosa. Laços de setim cor de rosa nos hombros. A touquinha formada por petalas de setim cor de rosa. 3 — Vestido de noiva de setim branco, o corpo drapé na frente. Véu de renda mantido por uma grinalda de flôres de laranja.

ponho nada nos olhos. Todas as mulheres que gostam dos sports deveriam ter a cora-

PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatrizes e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitales de Berlim, Paris e Vienna)

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar — Rio Cinelandia — Tel. 22.0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____



TAILLEURS



1 — Tailleur de shantung tom natural, guarnecido com applicações e abelhas bordadas com linha brilhante do mesmo tom. 2 — Saia de lã pékinse azul marinha e branco; casaco ajustado de tecido azul marinha. Collete e punhos de lustão branco.

fama, — mulher photogenica por excellencia e duma belleza tão fresca — não podia deixar de ser entrevistada:

— Bebo um litro de leite todos os dias, leite completo (da Leitaria dos Campos de Corridas de Auteuil), raramente alcool, e lavo meu rosto com agua e sabão.

Confessou ella no em-

tanto que emprega tambem o creme pasteurizado Valaze de H. Rubinstein, para fazer a limpeza da pelle de manhã e á noite. Depois de bem enxuto, applicação do adstringente n. 13 do Instituto de Belleza. Nada de creme depois: sómente um pouco de pó de arroz. Para os labios o rouge Louis-Philippe 414. Não faz gymnastica, apenas equitação.

Seus bellos cabellos são lavados duas vezes por mez, e muito bem escovados de manhã e á noite, com escova dura. Antes de sahir á noite, deita-se no seu quarto quando tem tempo, mas descansa sempre dentro dum banho bastante quente perfumado com essencia de pinheiro; deixa correr a agua fria e termina o banho na agua fria que tonifica até a alma.

MARIA ESTÁ ENCANTADORA E ATTRAHENTE, AGORA

Ella descobriu um meio de remover as manchas dos dentes, tornado-os brilhantes e claros.



1 Soube pela amiga que dentes mal tratados causam má impressão.



2 Seguiu o conselho e viu logo o resultado benefico do KOLYNOS.



3 Agora, não ha manchas que escondam a belleza dos dentes. Estão tão claros e brilhantes que causam admiração.

Um novo methodo scientifico que clareia os dentes, restaura a côr e o brilho natural

Agora, todos que têm dentes amarelados, de aspecto desagradavel e que lhes causam vergonha ao correr, podem tornar-os alvos, brilhantes e attrahentes, com o Kolynos.

O resultado é immediato.

Ao usarem o Kolynos na escova secca, logo na primeira vez notarão como é importante o uso de um creme dental antiseptico que de facto destroe os germens causadores da carie. Seus dentes tomarão novo brilho e em

pouco tempo estarão claros como nunca o poderiam pensar.

Certifiquem-se como o Kolynos é muito mais efficaç. Comecem a usal-o hoje! É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL

Para a grande modista de Patou, mme. Simone, os sports e a hygiene estão na base de toda faceirice;



Manteau de tecido de lã de xadrez branco e bege, mangas raglan, ampla roda e gollia-écharpe.

renunciaria antes aos productos de belleza que á sua meia hora quotidiana de cultura physica: "Devo-lhe o equilibrio de todo o meu dia", disse ella. E depois do trabalho, lá para as 7 horas da noite, vae fazer uma hora de marcha a pé, no Bois, respirando bem e profundamente. Não é tudo: passa seus week-ends no campo, em Aubergenville, onde joga golf.

— Seja qual for o tempo, passo todo o meu dia do domingo ao ar livre: o ar fresco vivifica-me, os kilometros feitos a pé fazem-me esquecer todos os aborrecimentos do trabalho em Paris.

No dia seguinte, vou trabalhar com novas energias."

M.me Simone é o verdadeiro typo da mulher moderna, activa, intelligente, energica, que sabe ir até o fim do que emprehen-deu.

ANTITHESE

Corações que deviam estar unidos foram separados; tal ideal feito para tornar feliz atormenta-nos, tal realidade que se toca desencanta; todas as esperanças desfazem-se e uma verdade é desmentida por outra. Mesmo os que estão em plena primavera florida a morte pôde colher.

ALINE HENRY

E' uma invisivel esperança que vive em nós e a nossa alegria ri-se da morte: porque a estrada é marginada por tumulos, mas leva para a justiça.

JEAN JAURÉS

O PURGANTE
delicioso
para todas
as edades.



Com 1\$500

poderes adquirir, em todas as farmacias e droquarias, uma latinha de uma dose de

MAGNESIA S. PELLEGRINO



ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

Tambem suas mãos podem ser bellas



CUTEX

ADOPTE o systema seguido pelas manicures afamadas e suas mãos também ficam lindas. Para retirar o esmalte das unhas, empregue o Removedor Oleoso Cutex. Dá mais viço e harmonia. Não use acetona, que enfraquece, lasca e resseca as unhas. Não corte a cuticula com thesoura. As extremidades dos dedos tornam-se inflamadas e rubras. Trate-as com o Removedor de Cuticula Cutex, que possui os elementos necessarios para adornar as mãos, formando uma curva delicada em torno das unhas.

Cutex tem dois novos tons: Perola-Rosa e Perola-Coral



ligar o effeito á causa, ha muitos annos entre os dois. A dyspepsia, num ente indenne de toda tara hereditaria e de todo passado, de onde vem?

Um dos grandes factores é evidentemente o nervosismo. Quasi todos os dyspepticos são nervosos e muitas vezes mesmo grandes nervosos. As relações são taes que um medico de fama fez esta declaração: "A respeito de doenças de estomago, conheço só tres: os cancerosos, os ulcerosos e os nervosos."

Mas ha uma outra causa para a dyspepsia: encontra-se nas pessoas apressadas. A vida moderna, trepidante e agitada, faz com que se coma com rapidez. No entanto dever-se-ia comer sempre com calma, para poder mastigar bem os alimentos. A vida difficil e também as exigencias da vida moderna fazem com que muitos que tem de morar em appartamentos, ou mesmo em quartos, sejam obrigados a comer em restaurantes ou comida de marmitta: isso não quer dizer que não haja bons restaurantes, nem comida distribuida em marmitta que não seja mal feita, mas na grande maioria são empregados muitos temperos para encobrir os generos de qualidades inferiores.

Outra causa de dyspepsia é encontrada na fraqueza da vista não corrigida. Por exemplo, uma jovem myope que recusa usar oculos por facerice pôde apresentar signaes muito nitidos de hyperchlorhydria. E dá-



Manteau de lã de casimira inglesa, bege e marron, levemente cintado; dupla carreira de botões, gola pespontada e forrada com lã bege.

Preceitos de hygiene

SOBRE A DYSPEPSIA

Nasce-se dyspeptico?... Fôra alguns casos de pesada hereditariedade, não se nasce dyspeptico. Fica-se. E

querem saber, segundo a opinião de scientists, qual é a grande causa que prepara um máu estomago? E' o rachitismo! Não se sabe o numero

de pequenos rachíticos que existem. São crianças que não tem o aspecto de estar doentes, mas uns pequenos nadas—uma tibia um pouco incurvada, uma cabeça muito desenvolvida, um tom terroso—revelam a lesão rachítica.

Essas crianças são pre-

dispostas ao máu funcionamento intestinal, ás intoxicações, evoluem durante sua mocidade sempre com um estomago deficiente e, mais tarde, na idade adulta, estão completamente preparadas para serem uns dyspepticos.

Naturalmente, é difficil

se o mesmo com todas as perturbações da vista.

O estomago é um órgão muito mais sólido do que se pensa: se não o tratasem tão mal, nunca reclamaria.

VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestido de linho: o corpo e a saia guarnecidos com pregas duplas. Cinto largo do tecido, pespontado; fivela de galalithe ou metal. 2 — Vestido de crêpon ou fustão de côr, guarnecido com botões e bolsos applicados. Largo cinto de pellica. Golla de linon branco. 3 — Vestido de toile de seda ou shantung cinzento claro, guarnecido com pespontos formando desenhos na blusa e nas mangas. Esses pespontos são feitos com linha brilhante grossa, nos tons verde, vermelho e preto. Golla-gravata e cinto de pellica ou camurça cinzenta.

O PRIMEIRO CABELLO BRANCO



é o prenuncio da velhice prematura que se aproxima. Evite parecer mais velha do que é usando CARMELA, a maravilha que em poucos dias devolve aos cabellos brancos a sua côr primitiva e exacta. Não mancha a pelle nem as roupas porque não é tintura. Usa-se ao pentear-se, como loção que é, aliás, deliciosamente perfumada. Absolutamente inoffensiva. PROSPECTOS GRATIS.

Distribuidores: ARAUJO FREITAS & C. — Ourives, 88 — Rio

Loção

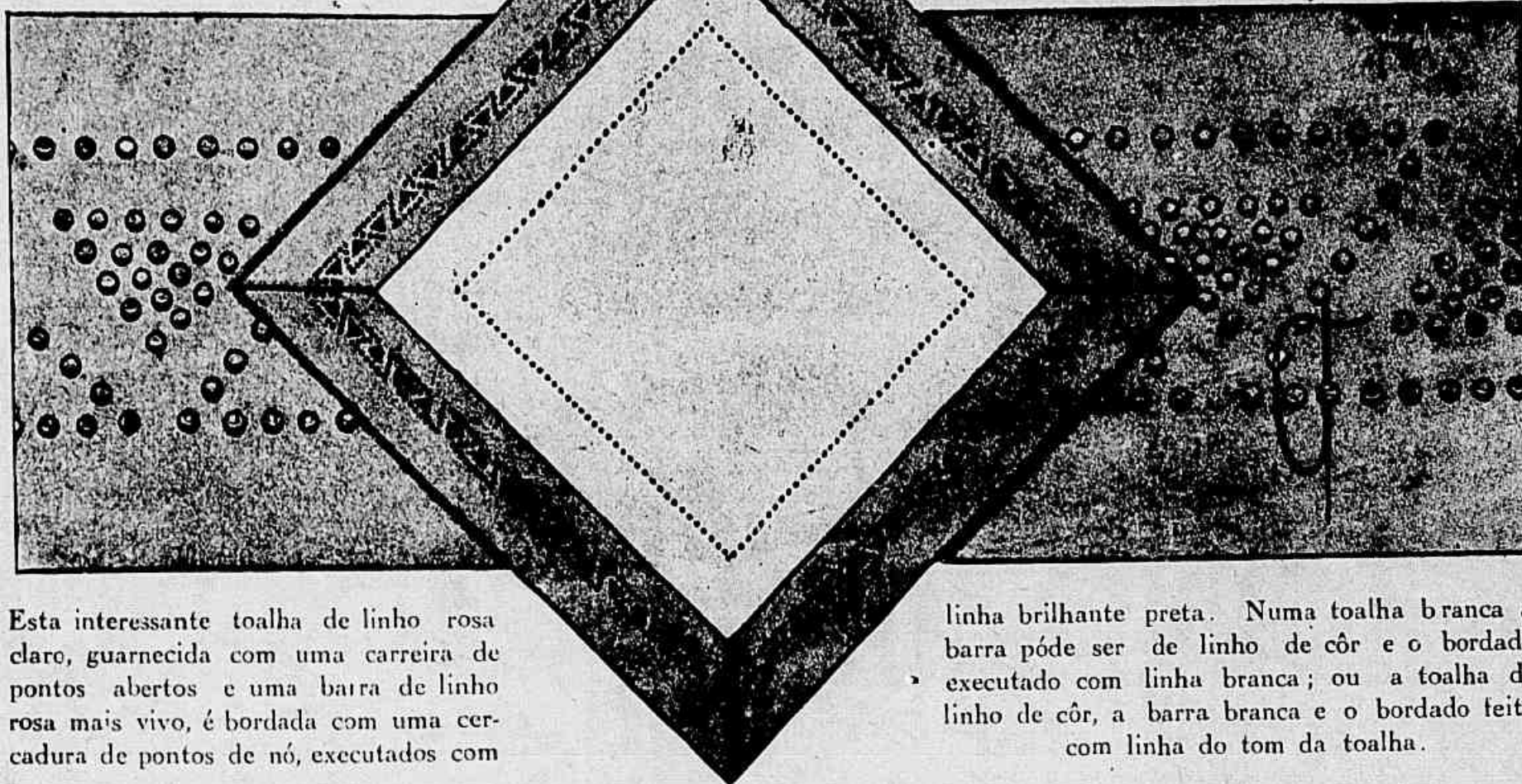
CARMELA

PUBLICIDADE TENAX

A Elegancia no LAR

As toalhas bordadas

com o ponto de nó



Esta interessante toalha de linho rosa claro, guarnecida com uma carreira de pontos abertos e uma barra de linho rosa mais vivo, é bordada com uma ceradura de pontos de nó, executados com

linha brilhante preta. Numa toalha branca a barra pôde ser de linho de côr e o bordado executado com linha branca; ou a toalha de linho de côr, a barra branca e o bordado feito com linha do tom da toalha.



Algumas ideias

Os antigos lustres de crystal, no qual se punham velas electricas, imitando velas de cera, guarnecidas com pequenos abat-jours com franjas ou não, são actualmente substituidos por velas verdadeiras de cera, que são no emtanto apenas decorativas; a luz é distribuida por lampadas tubulares, dissimuladas o mais possivel dentro dum godet de metal brilhante que reflecte a luz á maneira dum "Reflector".



A muito pequena sala que nos apartamentos modernos é destinada a ser a sala de jantar não pôde conter os moveis classicos. Com uma mesa redonda, algumas cadeiras e um movel de dimensões reduzidas, o espaço já está repleto, de maneira que na

hora das refeições não se sabe onde pôr os pratos.

Uma prateleira pôde facilmente fazer as vezes de aparador.

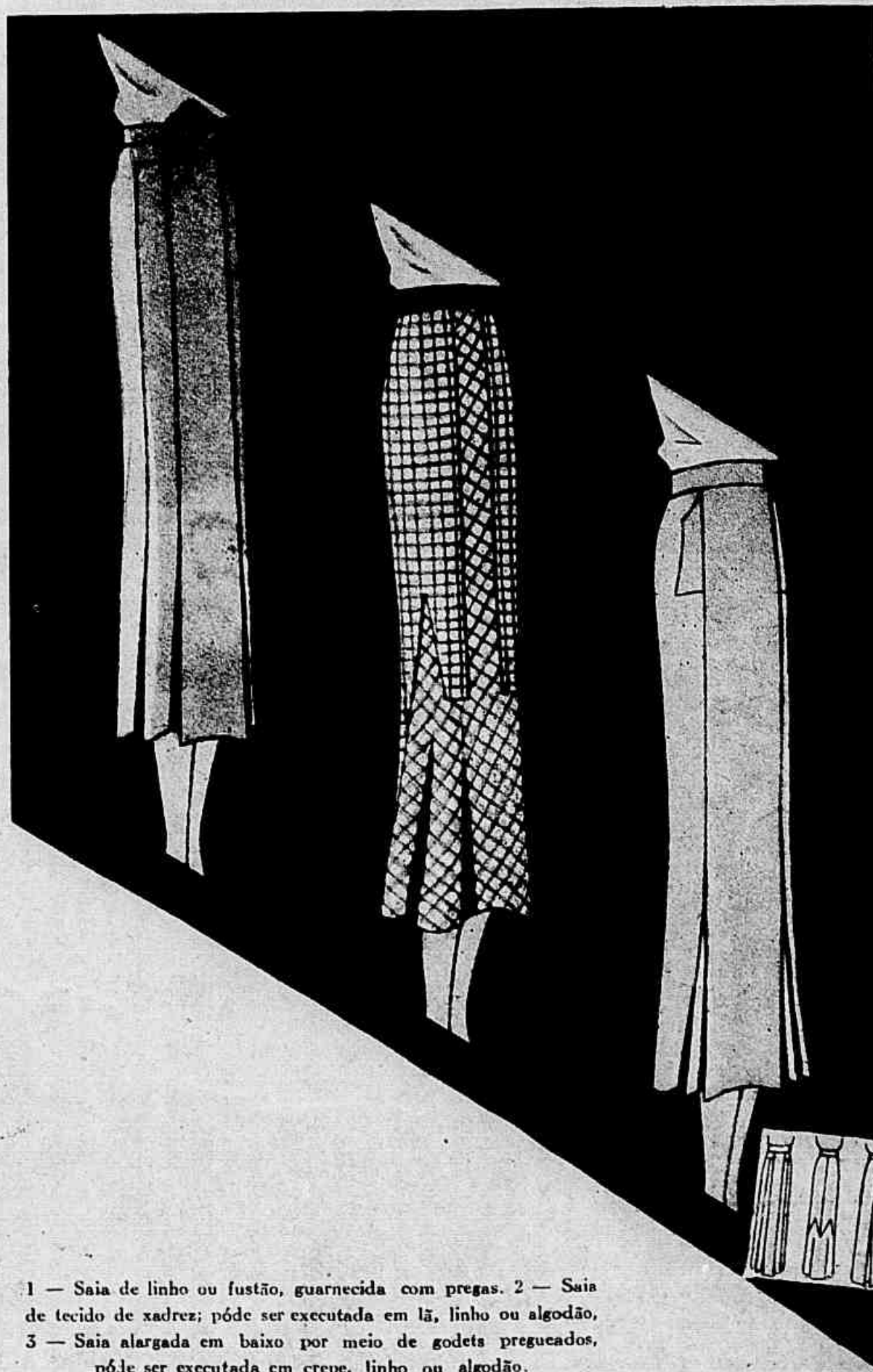
Uma simples táboa com os angulos arredondados collocada sobre supportes de ferro ou de madeira fixados na parede. Pintada

com tinta laqué ou envernizada no tom da mobilia. Uma tira de espelho do mesmo comprimento que a táboa, sem moldura, retida

na parede por garras de metal, completa o lindo effeito desse aparador improvisado. Durante o dia uma cesta de fructas ou

um vaso acompanhado por dois castiçes modernos, com as competentes velas de côr, dá-lhe um aspecto decorativo.

As saias para as blusas



- 1 — Saia de linho ou fustão, guarnecida com pregas.
- 2 — Saia de tecido de xadrez; pôde ser executada em lã, linho ou algodão.
- 3 — Saia alargada em baixo por meio de godets pregueados, pôde ser executada em crepe, linho ou algodão.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Grat. Mitre 2241 - Rosario (S. Fê) - (Rep. Argentina)

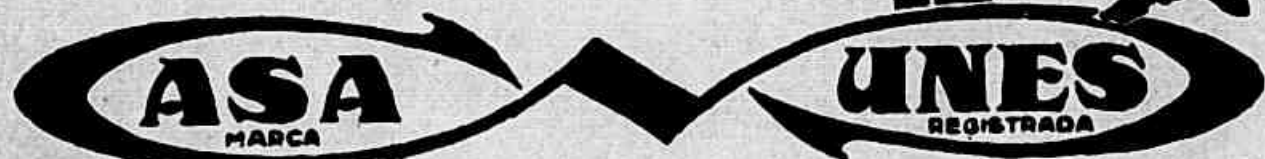
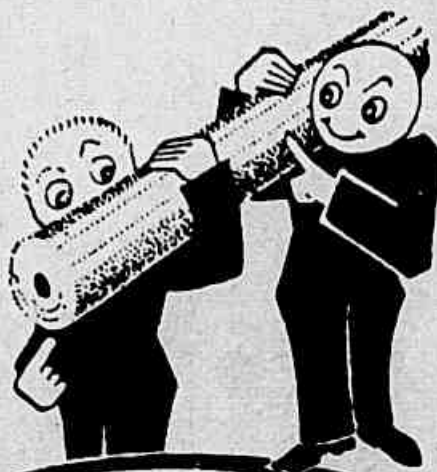
TUDO GARANTIDO e sempre por preços e em condições excepcionaes

TAPETES finos para todas as dependencias e TAPETES modernos para todos os preços.

PASSADEIRAS
BALATUM

Stores, cortinas e tecidos.

MOVEIS e novidades.



A casa que impõe confiança e onde o seu dinheiro vale sempre mais.

65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO



1 — Vestido de tafetá rosa claro, guarnecido com babados en-forme na barra da saia e formando as mangueiras. Faixa do próprio tecido. 2 — Vestido de linho de xadrez preto sobre fundo azul claro. Pala e pregas duplas, cinto do próprio tecido e gola de linho branco. 3 — Vestido de crepe ou fustão vermelho, botões vermelhos rodeados de branco. Gola-gravata de crepe branco com xadrez vermelho e preto.

SENHORA

e este o retroz mais forte!

● Guarde a marca: "Leão". É um retroz muito resistente, devido á boa qualidade do fio. Compre sempre retroz "Leão" que vêm em tubos de 260 metros.



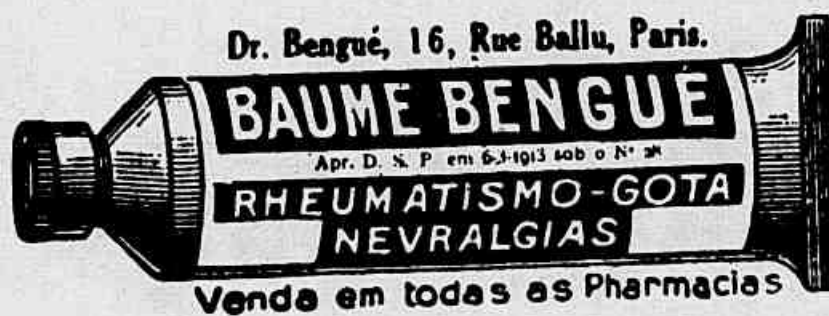
Retroz marca

LEÃO



Marca Registrada

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

rem-se ellas áquelle papel tão pouco distincto (para não empregar outro termo mais forte) de sedutoras.

Curiosidades

SYNDICATO DE DEFESA

Parece que a felicidade conjugal é uma coisa tão fragil que não bastam dois corações para protegê-la.

Já havia em França um Club de ajuda matrimonial que adoptara como título as iniciaes *H. E. M.* (*Heureuses en ménage*). — Felizes no casamento).

Mas as *H. E. M.* viram sua iniciativa excedida. Formou-se ha pouco tempo em Passy um "Syndicato de Defesa", duma especie muito curiosa.

Os estatutos da Associação são positivos: tudo para a felicidade das amigas...

Essas jovens cathecumenas acham que se deve agir retroactivamente. Melhor prevenir que curar...

Uma das camaradas está noiva, todo o Club se mobiliza e todas as socias se engenham por discretos inqueritos em descobrir os pequenos defeitos, os gran-

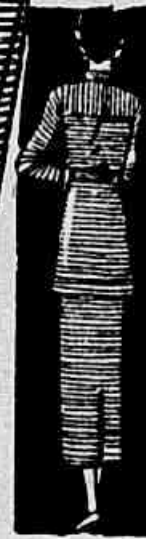
des erros, as amizades confessaveis ou não, as ligações escondidas do eleito...

A virtude do candidato é posta em seguida a prova. Cada membro do Club faz ao noivo uma cerrada cõrte para avaliar a sua resistencia.

Não se tem a menor duvida que a primeira das iniciativas tem muito mais base para um bom exito.

É natural que as felizes no casamento possam dar bons conselhos, porque não depende só da sorte de ter encontrado um bom marido para que a felicidade conjugal seja perfeita: é preciso que a mulher contribua também, tornando a casa alegre e confortavel porque é só no lar que está a verdadeira felicidade.

Quanto á exigencia de encontrar um noivo perfeito e que resista a todas as seducções, é uma fantasia propria de gente muito jovem, que ainda não tem experiencia da vida. Não se lembram ellas que não concorda com essas exigencias de perfeição presta-



1 — Duas-peças: saia e tunica de crepe de xadrez branco e preto, guarnecida a tunica com grandes botões verdes. A écharpe de crepe verde. 2 — Tailleur para jantar e noite, composto de uma saia e casaco de velludo ou setim preto, e de uma blusa de lamé de prata rosada ou azulada. 3 — Duas-peças: saia e casaco longo de tecido côtelé de dois tons: branco e azul marinho. Clips de galalithe azul marinho.

EDIFICIO REX

13.º andar, sala 1319 — Tel. 2-3697 — Res. 7-1626

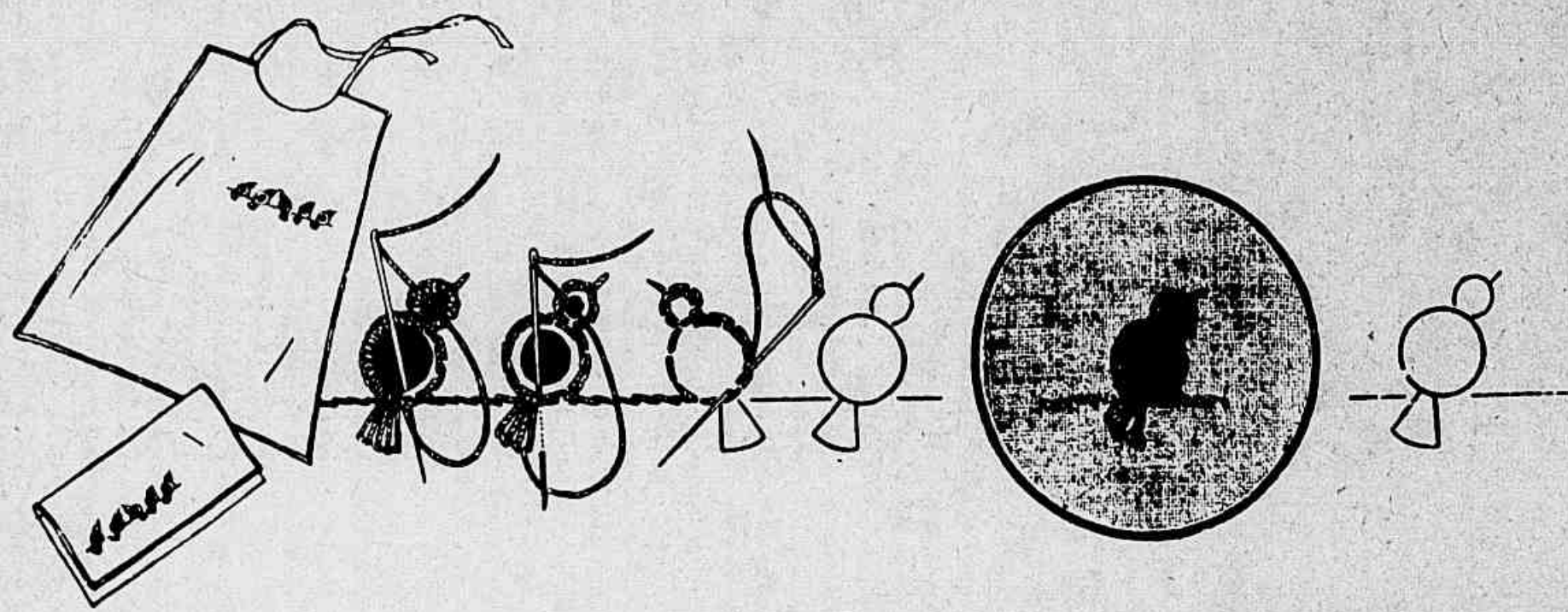
Dr. OCTAVIO SIMÕES

Clinica de doenças do coração e Molestias Internas
Docente de Clinica Medica — Electrocardiologista da
Clinica Propedeutica (Serviço do Prof. Mauricio Medeiros)

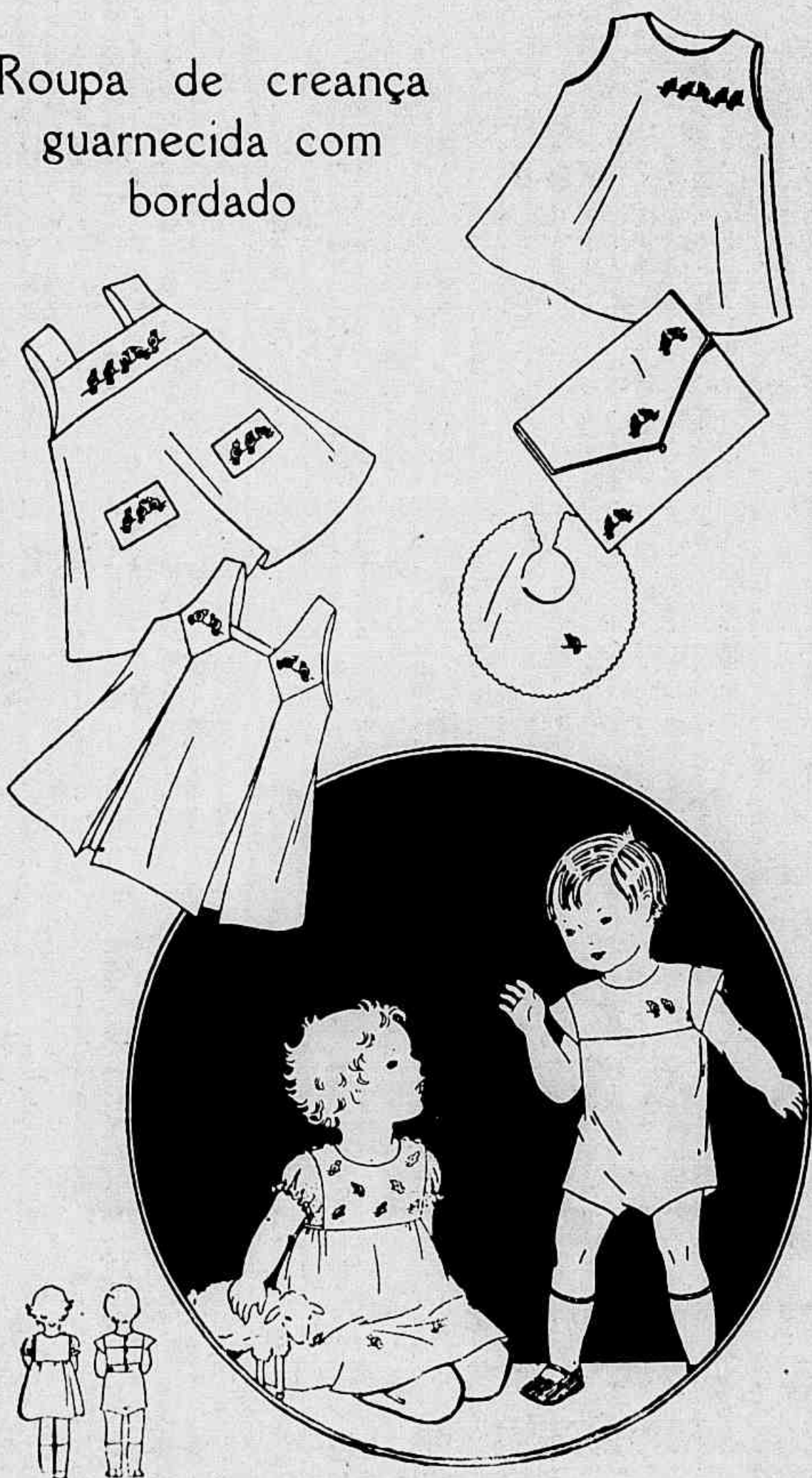
Electrocardiogramas, em consultorio e a domicilio

Todos os dias das 16 ás 18 horas

PAGINA DAS CRIANÇAS



Roupa de criança
guarnecida com
bordado



Esta guarnição formada por uma fileira de passarinhos pousados num galho, é muito interessante para enfeitar as roupas das crianças. O bordado pôde ser feito em aberto (bordado inglês) como no modelo, ou também apenas os contornos feitos com um ponto cordonnet. Executa-se o bordado com linha de côr — vermelha, verde ou azul — mas pôde-se também fazer o bordado inglês com linha branca.

a os Holandeses, a outra aos Portuguezes. E' atravessada por uma longa cadeia de montanhas arborizadas e é regada por numerosos rios. Clima humido e quente.

Produção: — Arroz, fumo, madeiras preciosas. População, pouco mais ou menos 600 a 700 mil habitantes.

erguer uma fonte em homenagem á memoria do mais illustre dos seus filhos, Johann Guantz, o professor de flauta do grande Frederico II. Compoz mais de 300 musicas para seu illustre discipulo — que lhe dedicou grande afeição e fel-o enterrar em Potsdam com todas as honras.

CANAL ENTRE O MAR BALTICO E O MAR BRANCO

Ha dois annos que está aberto á navegação um canal que reúne o mar Bal-

**Para evitar doenças
e ter uma casa asseada**



Empregue o methodo LYSOL para a completa limpeza e desinfecção da casa. Dessa forma se livrará de muitos aborrecimentos e trabalhos.

O LYSOL ao mesmo tempo que limpa, destróe os germens. Esses perigosos germens que espalham a gripe, a febre typho, a dysenteria, a febre amarella, a variola, etc., occultam-se nos recantos escuros, dentro das fendas do soálho, nos corrimãos das escadas, nas cadeiras, emfim, em todos os objectos expostos ao contacto das mãos.

A mais rigorosa limpeza que se faça com sabão e agua, não destróe esses germens. Mas, quando se põe uma colher (das de sopa) de LYSOL num litro d'agua, todos os germens serão aniquilados. O LYSOL é, de facto, uma estupenda defeza para o lar!

Não deve esperar até que a doença penetre inesperadamente no seu lar! A partir d'hoje mesmo, comece a usar o LYSOL.



„Lysol“
DESINFECTANTE

● RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

Fabricado por Schülke & Mayr, A. G., Hamburgo, Alemanha

Emballagens economicas de 100 grs. — 250 grs. — 1000 grs.

Variedades

ORIGEM D'ALGUNS NOMES

Cáserle — cidade italiana situada a 24 kilometros de Napoles.

Deve seu nome a um velho castello chamado na lingua do paiz *casá erta* (casa escarpada) devido á sua elevação.

Timor — uma das ilhas da Sonda, ao sul das Molucas, tem pouco mais ou menos 450 kilometros de comprimento por 110 de largura. Seu nome em malaio, significa "Oriente" A parte occidental pertence

Locminé — cidade franceza; deve seu nome (*Locmenech'*, lugar dos frades), a um convento fundado no seculo IX por Santo Colobano; queimado pelos normandos no seculo XI, restaurado em 1606.

O FLAUTISTA DE FREDERICO II
A cidade de Oberscheden, perto de Goettingue, vae

tico ao mar Branco. Foi aberto pelos prisioneiros politicos sob a direcção da Tcheka, e o primeiro vapor que o utilizou chamava-se o *Tchekirle*.

PENSAMENTOS

A prudencia é uma virtude naquelles que tem coragem.

As distracções do espirito são os unicos remedios contra as máguas do coração.

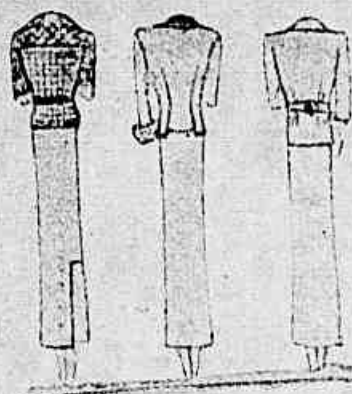
DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"**

**São de precisão. Inspiram confiança.
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO**



TAILLEUR

1 — Casaco de tecido de xadrez, branco e azul marinha. Tanto pôde ser executado em tecido de lã, crepe de seda como em tecido de algodão, a saia de lã, crepe ou fustão azul marinha. 2 — Tailleur classico de crepe marocain ou shantung bege claro, o casaco guarnecido com pespontas. 3 — Tailleur de linho ou fustão branco, o casaco guarnecido com bolsos originaes, pespontas e botões azues. A blusa de voile ou crepe azul.

A ALTA SOCIEDADE PETROLINA MINANCORA É o Tónico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antictico, microbicida, contra **CASPA E AFEÇÕES** do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000 A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60\$000 réis.



O TILINTAR DO TELEPHONE PARECE O RIBOMBAR DE UMA TROVOADA

A tempestade existe, de facto, na rede electrica dos seus nervos excitados. Trate de controlal-os com Adalina, o calmante de acção suave e inoffensiva.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem
de 6 comprimidos
de 0,25 grs.



ponto que o *ro-ria* teve mais successo que o rei africano authentic.

Mas o grande valor de Willie Clarkson foi reunir uma esplendida collecção de uniformes. Os Ingleses são colleccionadores tenazes e pacientes, nada igualando seu famoso Museu Tussaud.

A collecção de costumes de Willie Clarkson é in-

tacavel porque, receiando o anonymato, apresenta, ao lado da série completa dos regimentos ingleses desde Guilherme o Conquistador, vestuarios historicos.

Um casaco de Shakespeare visinha com o vestido da coroação de Catharina da Russia, não longe da dalmatica sob a qual Irving representou Shylock. Mais adiante o *tomahawk* do ultimo chefe Sioux, o manto de Henrique VIII, uma das dezoito sobrecasacas de Brummell, as botas de canhão de Wellington, as sombrinhas da rainha Victoria.

Falleceu ha pouco tempo em Londres Willie Clarkson, que penteou, modificou e pintou, durante 40 annos, as personagens illustres da sua época...

Sabe-se quanto a arte das fantasias é apreciada entre os Britannicos: é in-

Willie Clarkson, grande cabelleireiro e colleccionador inglez

teressante observar como esse povo de aspecto frio adora no emtanto o *humour* e a alegria!

Willie Clarkson não se contentava de guarnecer as

cabelleiras estheticas das lindas damas para os bailes de Buckingham-Palace, de Malborough-House, de Kensington-Palace, nem de embelezar todas as bellezas

"victorianas". Mystificou muitas vezes seus contemporaneos por transformações curiosas.

Um certo senhor de Vere-Colé foi transformado por Willie Clarkson em authentic sultão de Zanzibar — de visita a Londres — a tal

entes, nada igualando seu famoso Museu Tussaud.

A collecção de costumes de Willie Clarkson é in-

O cricket jogado por mulheres



Duas famosas jogadoras de cricket, australianas.

É interessante observar, que, enquanto a maior parte dos sports apesar de terem origens diversas se tornaram internacionaes, o cricket é jogado somente ou quasi exclusivamente pelos povos que falam a lingua inglesa. Entre elles é um sport muito apreciado e jogam com igual enthusiasmo rapazes e moças. Não ha escola ou Universidade que não possua equipe de cricket, a qual vae defender corajosamente suas côres nos diversos torneios.

Pestanas nitidas Olhar brilhante Cilion

MOURA BRASIL

Cosmetico para escurecer, dar forma e tonificar as pestanas - Dá lindo brilho ás palpebras, expressão ao olhar, desenvolve os cilios, combate os terçoés e todas as inflamações.

A venda nas perfumarias, pharmacies e drogarias

Deposito geral: RUA URUGUAYANA, 35 - RIO



CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Tavares — A pelle é o espelho onde todos os defeitos se reflectem. Falta de tratamento, doença de estomago, a vida sedentária destróe depressa um lindo rosto. O *Tratamento Hygienico da Pelle* indicado a paginas

5 e 6 do meu prospecto conserva e torna a pelle saudavel. Uma fricção diaria ao corpo depois do banho com uma luva molhada no *Perfume Selda* é o remedio reconstituente. A poderosa acção tonificadora do *Perfume Selda*

evita a flacidez dos tecidos.

Mlle. Neves — Como pôde a pelle tornar-se oleosa? Como sabe, a pelle é constituída pela derme e pela epiderme.

A epiderme lembra um mosaico de diversas camadas sobrepostas. Esse mosaico é aglomerado por uma substancia gordurosa. Em consequencia de uma má constituição, a epiderme, em vez de ser lubrificada por uma substancia oleosa neutra, segrega uma outra substancia que se chama eleidina e que provém da decomposição do systema cellular. E' a eleidina que torna a superficie da pelle oleosa, actuando esta gordura rançosa como um verdadeiro acido. E então a cutis principia a fermentar e inflamar-se. Abandone o creme que está usando. Tanto as espinhas como os cravos curam-se: use a *Loção para os Cravos*.

Não deve lavar o rosto com agua fria. Com agua morna, juntando-lhe uma colher de chá do *Tônico da Pelle*. Enxugue sempre o rosto com uma toalha fina. A fricção brusca com uma toalha aspera deve ser banida. Applique varias vezes ao dia a *Loção para os Cravos*.

Laura — A massagem diaria ao rosto é indispensavel; concluida a massagem lave o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale*.

A *Loção Adstringente* deve ser adoptada sempre que haja oleosidade, assim como para a dilatação dos póros.

Minha tintura para o cabello é liquida e excellente, posso affirmar-o conscienciosamente. De applicação rapida e absolutamente inofensiva. O tom preto fica natural sem se perceber o artificial.

Anette — O rouge *Rosita* é um lindo adorno da pelle. Reconheço a utilidade do rouge: sem excesso, denota bom gosto e distincção.

O que mais desfigura a mulher é a pallidez. Meu rouge *Rosita* serve tambem para colorir os labios, é uma ornamentação distincta e harmoniosa do rosto. A massagem diaria ao rosto deve ser insistentemente praticada. Ella é uma das bases da boa hygiene da pelle, para toda a mulher que pretenda prolongar a sua mocidade e defender-se das traçoceiras rugas.

A experiencia não nos atraição nem engana; e é a experiencia que guia os meus conselhos. As suas bondosas palavras estão em intimo accordo com os meus pensamentos. Que maior premio podia eu ambicionar do que as sympathias que tão affectuosamente me concedem as minhas leitoras fieis?

SELDA POTOCKA



PYJAMAS



1 — Pyjama de linho branco com flores cor de rosa; a calça termina por babadinho do proprio tecido. Cinto de linho cor de rosa mantem a blusa decotada. No decote e cavas uma estreita renda de linho. 2 — Pyjama de linho ou fustão branco com flores vermelhas, guarnecido com babadinho de linho branco; amarra-se do lado por uma fita de seda vermelha. 3 — Pyjama de shantung ou linho verde, casaco comprido de tecido listado de branco, verde e vermelho. 4 — Pyjama de linho ou fustão, guarnecido com flores azuis, punhos e gola de linho azul.



O GUARDA-LIVROS SURDO — Entre!



S sorrisos têm sido cantados pelos poetas. Mas só têm sido verdadeiramente bem tratados pela "PASTA ORIENTAL", a pasta que torna os sorrisos radiosos.



A IMPERMEABILIZADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as cores nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Muitos particulares e parte do nosso exercito já usam a nossa impermeabilização.

RUA DOS ARCOS, 13
Telephone 22-4384 -:- RIO DE JANEIRO



Está constipado? Use roupa impermeavel.



Sendo o nosso clima tropical, devemos usar a roupa sempre impermeabilizada. Livra-nos de uma doença.

ESTA' A' VENDA O

ALMANACH

**15°
ANNO**

1935



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •

**NOS PONTOS
DE JORNAES**